

turf^e fomento

SÃO PAULO ■ JANEIRO/FEVEREIRO/1983 ■ ANO XXIII



**Televisão no turfe.
Uma nova era para o
Jockey Club**

Ainda neste número:

**Formação e manejo de pastagens
para cavalos de corrida**

Duke of Marmalade (USA)

Cast. 1971, por Vaguely Noble-Mock Orange, por Dedicate-Alablue, por Blue Larkspur.



Ganhador de 8 corridas, na Inglaterra, França e Itália, inclusive o Prêmio Roma, Gr.I-2800m duas vezes (uma das quais empatado com Henri le Balafre) e o Prêmio Ellington, Gr.II-2400m, Roma (duas vezes). 5 segundos lugares, inclusive:

Coppa d'Oro di Milano, Gr.I-3000m, GP di Milano, Gr.I-2400m (para Star Appeal) e Prix Foy, Gr.III-2400m (para Allez France). 8 terceiros, inclusive: Prêmio Presidente della Republica, Gr.I-2000m, GP di Milano, Gr.I-2400m, GP del Jockey Club e Coppa d'Oro, Gr.I-2400m, Grand Prix de Deauville, Gr.II-2700m (para Ashmore e Diagramatic), Prix Maurice de Nieuil, Gr.II-2500 m e Prix Gontaut-Biron, Gr.III-2000m

VAGUELY NOBLE, grande ganhador clássico, é um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners", incluindo ganhadores de provas de Grupo I na Inglaterra, França, Itália, Irlanda, Alemanha e Estados Unidos.

MOCK ORANGE, mãe de 8 ganhadores, sendo 3 ganhadores clássicos (Provas de Grupo I, II e III, na Inglaterra, França, Itália e Estados Unidos) é avô, também, de ganhadores clássicos (Provas de Grupo I, na Inglaterra e Estados Unidos), inclusive George Navonod (US\$ 350.820, dos 2 aos 4 anos).

MOCK ORANGE é irmã materna de ALANESIAN (Best Sprinter da geração USA de 1954), mãe de 8 famosos ganhadores, inc. BOLDNESIAN (Derby Winner, Classic Sire, avô paterno do Tríplice Coroado SEATTLE SLEW - 14 vitórias, US\$ 1.208,726 em 17 corridas) e avô de REVIDERE (8 vitórias, US\$ 330.019, em 11 corridas), eleita a Melhor Potranca de 3 anos dos USA, em 1976.

A primeira geração de DUKE OF MARMALADE, no Brasil, nascerá em 1983.

Free Hand (USA)

Cast. Esc. 1970, por Gallant Man-Green Finger, por Better Self-Flower Bed, por Beau Pere.

Recordista dos 1200m - 1:09 2/5 - no Hipódromo de Aqueduct.

Ganhador de 11 corridas, inclusive o Queen's Country Handicap, Gr. II-1900m. Terceiro colocado no Display Handicap, Gr. III-3600m.

GALLANT MAN foi um dos melhores cavalos do seu tempo. Obteve 14 vitórias, inclusive o Belmont Stakes, Gr.I, Travers Stakes, Gr.I, Jockey Club Gold Cup, Gr.I, Metropolitan Handicap, Gr.I, Hollywood Gold Cup, Gr.I, Sunset Handicap Gr.I, Hibiscus Stakes, Gr.III e Peter Pan Handicap, Gr.III. Foi segundo no Kentucky Derby, Gr.I, Wood Memorial Stakes, Gr.I, Woodward Stakes, Gr.I e no Trenton Handicap, Gr.III. Gallant Man também cumpriu brilhante carreira na reprodução, tendo produzido ganhadores de mais de 10 milhões de dólares.

GREEN FINGER produziu 8 ganhadores de 51 corridas. Sua mãe, FLOWER BED, produziu 7 ganhadores de 50 corridas.

A primeira geração de FREE HAND fez sua estréia em 1982, com destaque para ALPINO (GP Joaquim Marques Lisboa - Almirante Tamandaré, Gr. II). No corrente ano, FREE HAND é o reprodutor líder, no hipódromo da Gávea, da estatística de pais de produtos nascidos em 1980.



FAZENDA MONDESIR
Bagé-RS



Haras Palmital

Estrada da Graciosa, Km 12 — tel. 252-1327
CURITIBA-PR



Produção De 1966 a 1981, os produtos dos Haras Palmital ganharam 580 corridas, destacando-se os ganhadores clássicos GAUCHINHA LINDA, GIANT, GIRL, LUNARD, NOGI, NORNE, OAGI, OEIRANA, ORFF, ORLANDO, OZU, PEPONE, QUERANDI, SANDSTORM, TATSU, TEREZA MARIA, TREICY, ZANOQUINHA e VON JURAI.

Garanhões

GIANT, alazão, Brasil, 1964, por Cigal-Unista, por Angelico. **KING'S CATCH**, alazão, Inglaterra, 1968, por Tin King-Butterfly Net, por Golden Cloud.

RIBOSON, castanho, Inglaterra, 1971
por Ribero-Freeholder, por Pinza.

Em co-propriedade com os Haras Mauá e Miraldo.

Na estatística final de Criadores por Índice de Prêmio Médio Acumulado referente ao ano de 1981, o HARAS PALMITAL figura em 5º lugar entre os criadores de todo o Brasil, com o I.P.M. de 1,85

Good Bond



Alazão, 1968, Inglaterra, por Majority Blue - Time Honoured, por Supreme Court

GOOD BOND ganhou 5 corridas na Inglaterra, em 12 apresentações. Aos 2 anos obteve 3 vitórias, inclusive o Horris Hill Stakes, Gr. III, Newbury e foi segundo para Breeders Dream no Rous Memorial Stakes. Aos 3 anos ganhou o 2.000 Guineas Trial Stakes, Gr. III, Salisbury e o Northern Goldsmith's Handicap, Newcastle. Foi 2º na William Hill Gold Cup, 3º no St. James Palace Stakes, Gr. II, Royal Ascot (para Brigadier Gerard e Sparkler) e 3º no Diomed Stakes Gr. III, Epsom.

MAJORITY BLUE obteve 9 vitórias, inclusive o Tetrarch Stakes, Gr. III, Cork and Orrery Stakes, Gr. III e o Diadem Stakes, Gr. III.

TIME HONOURED produziu 6 ganhadores de 22 corridas. Além de GOOD BOND ela é mãe de ROLL OF HONOUR; ganhador do GP de Paris, Gr. I e segundo colocado no Prix du Jockey Club (Derby francês), Gr. I.

GOOD BOND é pai de Golden Mare e Good Lord — ganhadores de duas corridas cada — seus dois únicos produtos da sua primeira geração no Brasil. Da segunda geração, faz parte Running Bond, ganhador aos 2 anos, na Gávea. Os produtos de GOOD BOND gerados na Inglaterra já venceram 153 corridas, com prêmios equivalentes a 247.547 libras.

Propriedade do

Haras Larissa

Informações



Puro Sangue Internacional

Av. Faria Lima, 1684 - S/L. 20 - Tel. (011) 814-7728 - São Paulo, SP

■ ÍNDICE ■

9

REPORTAGEM

Televisão, terminais eletrônicos, um novo Jockey, com muitos hipódromos

16

LUIZ SOARES HUNGRIA

Formação e manejo de pastagens para cavalos de corrida

19

RENATO GAMEIRO

A importância da participação de Goya na reprodução brasileira - II parte

23

JOHN AISCAN

Família de Rhea II, 3ª mãe de Henri le Balafre

30

XIRA

Um exemplo de longevidade e fecundidade

31

CLASSICOS

Provas nobres de Cidade Jardim e Tarumã

45

ESTATÍSTICAS

Números de Cidade Jardim e Gávea

■ ANUNCIANTES ■

Fazenda Mondesir, 2; Haras Aislar, 6; Haras Expert, 14 e 15; Haras Guaiuvira, 44 e 45; Haras Interlagos, 49; Haras J. B. Barros, 54 e 55; Haras Larissa, 4 e 5; Haras Palmital, 3; Haras Santa Ana do Rio Grande, 13; Haras Santa Rita da Serra, 53; Haras Tamandaré, 56; Laboratório Smith Kline — Emila, 58; O Estado de S. Paulo, 52; Posto de Fomento Agro-pecuário, 57; SCPCCSP, 8.

■ EDITORIAL ■

TV, uma nova dimensão para as atividades turfísticas

O turfe, como qualquer atividade empresarial, em razão das obrigações legais a ele impostas, e dos compromissos assumidos perante os criadores e proprietários, deve ser dinâmico. Nem mesmo pode estacionar, pois dentro desse contexto, estacionar é regredir. Mas não é só. O Jockey Club de São Paulo é, atualmente, um poderoso mercado de trabalho, direto ou indireto, envolvendo milhares de famílias, além de contribuir, com significativo percentual para os cofres públicos. Não obstante esse aspecto empresarial, que deve ser mantido e aprimorado para que se alcance uma das finalidades precípua das corridas, qual seja o fomento e melhoria do PSI, temos que zelar pelo generoso legado, idealista, daqueles que nos antecederam, inclusive o grupo pioneiro de 1875. Eles queriam, como nós também o desejamos, um turfe esporte, um turfe entretenimento e um turfe espetáculo, que distraísse e motivasse os frequentadores do Prado.

Com o advento das agências de apostas, uma necessidade para dinamizar a estrutura e dar condições, não só de sobrevivência, mas de progresso ao Clube, descaracterizou-se, em grande parte, a sonhada imagem do turfe espetáculo, de vez que, ali, a aposta, necessária como meio, mas nunca aceita como fim, cresceu de importância. O homem, alheio à imagem viva do espetáculo, apegava-se, quase tão somente, ao fator aposta, num flagrante desvirtuamento do real objetivo do Clube.

Assim, a par das facilidades programadas para as apostas, com máquinas eletrônicas de alta eficiência, cuidou-se de alguma coisa, de indiscutível importância para devolver ao turfista o encantamento da imagem das corridas; o espetáculo e o entretenimento que o fizesse vibrar em qualquer ponto onde suas apostas fossem recolhidas. Que o frequentador das Agências fosse um turfista e não apenas um apostador. Que a ele fosse dado um espetáculo que pudesse emocioná-lo, fornecendo-lhe, inclusive, material elucidativo para futuras avaliações sobre o comportamento do animal e mesmo dos profissionais que defendem seus interesses momentâneos, além de abrir espaço para outras considerações não menos significativas sobre os espetáculos turfísticos em si.

Foi por tudo isso que, enfrentando dificuldades aparentemente insuperáveis, quer em relação ao pioneirismo da medida, quer no que tange aos altos custos dos equipamentos, muitos dos quais importados, chegamos a um novo Jockey, ou melhor, a "novos" hipódromos, praticamente com a mesma qualidade dos espetáculos oferecidos em Cidade Jardim, com a instalação, em nossas agências, de um circuito fechado de televisão a cores, pelo sistema pioneiro de microondas, de alto padrão e já plenamente aprovado. De futuro, sem dúvida, faremos chegar os sinais da TV-Jockey até às agências de outros Estados.

É esta, estamos certos, a maior homenagem que poderíamos prestar àqueles que nos antecederam, sempre entusiastas e idealistas, e aos nossos turfistas, que ajudaram a tornar grande, como São Paulo, o nosso Jockey Club, lazer e encantamento para parcelas cada vez maiores de nossa população.

Hernani Azevedo Silva

turf fomento

Diretor: José Eugenio de Rezende Barbosa — Gerente: Samir Abujamra — Editor-chefe: Carlos C. Borba — Assistente de produção: Cyro Queiroz Fiuza — Diagramação: Valter Trevisan — Assistente de Diagramação: Sivalva Queiroz — Consultores: Henrique Assumpção; Vicente Chieriegatti — Colaboradores: Carlos Roberto Martins Costa; Mette L. Von Lezsna (Tradução); Décio Chieriegatti (fotos); H. Pereira Del Rio; César Augusto de Paula; Mario Terra (Uruguai) — Correspondentes: Rio de Janeiro — Odyr de Couto; Jockey Club Brasileiro, Fone: 274-5247 — Rio Grande do Sul — Nestor Magalhães, Jockey Club do Rio Grande do Sul, Fones: 49-1470 e 49-1843 — Serviços Especiais: Agência Estado — Administração: Alcides Dutra. "Turf e Fomento" é publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011 - Ramal 142) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos às pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda. Nem todos os conceitos emitidos nos trabalhos assinados coincidem, obrigatoriamente, com a opinião da direção e do corpo de consultores técnicos desta Revista.

Ganhadores da Taça de Prata de 1982



CAELUM



BRIGHT POLLUX

Puro sangue. Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:

- *Realiza os melhores leilões do país.*
- *Orienta os novos proprietários.*
- *Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.*
- *Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.*

Taça de Prata

Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Disponha da



Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

para qualquer informação.

Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977

**Televisão,
terminais
eletrônicos,
um novo
Jockey,
com muitos
"hipódromos"**

**É esta, estamos certos,
a maior homenagem
que poderíamos prestar
àqueles que
nos antecederam,
sempre entusiastas
e idealistas (do editorial).**



Torre de retransmissão, no Morro do Cantagalo.



Studio da TV Jockey — Controle total da imagem

Já por ocasião do centenário da entidade, quando da publicação de um número especial desta revista, em março de 1975, escrevia J. Adhemar de Almeida Prado, um dos grandes presidentes do Jockey Club de São Paulo: "Na construção de grandes obras, a personalização de méritos nem sempre é aconselhável, por comportar riscos de omissões injustas, quer por falta de elementos históricos, quer pelo trabalho anônimo de muitos de seus artifices. E o turfe, grandioso em todos os sentidos, não foge à regra, não podendo a glória de sua atual imagem ser creditada a ninguém em particular, mas sim a toda uma coletividade que participou de fase marcante de nossa história.

O Jockey Club de São Paulo não completou apenas 100 anos de existência; integrou, isto sim, um século da história de nossa terra, em um dos seus períodos mais decisivos e vibrantes. Viveu, através de alguns dos seus mais destacados líderes, momentos cívicos de máxima importância. Não foi mero expectador no momento que gerou a mudança do regime monárquico para o republicano; não deixou de vibrar, através de sua gente, com o êxito diplomático de Rio Branco, nas questões das Missões e do Amapá; não viu passar, apenas, a jornada cívica de 32, mas participou dela. Enfim, viveu e sofreu cem anos de nossa História.

Neste seu primeiro século, o Jockey Club de São Paulo foi parte de uma cidade, que viu crescer, transformando-se do modesto núcleo de 25 mil habitantes, numa trepidante metrópole que reúne, em aglomerados de trabalho, cerca de 8 milhões de seres, irmanados, sem distinção de cor, raça ou religião.

Uma obra dessa grandiosidade, repetimos, não pode ser creditada a ninguém. Mesmo em termos estritamente turfísticos, o Jockey Club de São Paulo é fruto de trabalho de toda uma coletividade, da gente de São Paulo, que só sabe ser grande na realização de suas obras.

Em 100 anos, o nosso Jockey Club deixou de ser uma simples entidade privada, que reunia um punhado de idealistas; ganhou corpo e integrou-se plenamente na sociedade moderna, sem perder seus vínculos de origem, qual seja o da criação e aprimoramento da raça equina.

ramento da raça equina.

Agora é poderoso mercado de trabalho, que envolve, em todos os seus setores, milhares de famílias; é centro de entretenimento aberto a todas as camadas sociais. É parte de São Paulo".

Essa imagem, que torna o clube parte integrante da cidade, fazendo com que a principal meta dos seus dirigentes, desde aquele grupo pioneiro formado por Raphael de Barros, Eleutério Prado, José de Souza Queiroz, Guilherme Ellis, Bráulio Gomes e outros, até os atuais, seja a de colocá-lo à altura da grandiosidade da nossa metrópole.

O CLUBE

O turfe também é trabalho. A par de suas atividades turfísticas, é aquele contingente de milhares de trabalhadores que, diariamente em Cidade Jardim, Chácara do Ferreira e Centro de Treinamento de Campinas, preparam os três mil cavalos que, quatro vezes por semana atuam em cerca de quarenta e dois páreos realizados nas reuniões de sábado, domingo, segunda e quinta-feira. Ao Hipódromo Paulistano chegam animais do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e de outros Estados, atraídos pelos melhores prêmios, os maiores do Brasil, no setor. Os prêmios são reajustados a cada trimestre, de acordo com o movimento de apostas.

Fundado a 14 de março de 1875, o Jockey Club de São Paulo consolida-se como uma empresa sem finalidade lucrativa, buscando fomentar a criação do cavalo puro-sangue inglês, de corridas. Para tanto, mantém o Posto de Fomento Agro Pecuário Luiz Oliveira de Barros, em Jaguariuna, proximidades de Campinas, com reprodutores de alta linhagem, utilizados pelos criadores.

Para garantir ao cavalo todas as condições físicas indispensáveis, o clube mantém um Hospital Veterinário, utilizados por criadores de outras raças, por ser o único, no gênero, no Estado, para animais de grande porte. Ali são recebidos, ainda, alunos da USP e outros estabelecimentos de ensino superior, para a fase de residência, tal a sua conceituação científica.

A entidade conta com recursos ainda desconhecidos da grande maioria do públi-

co, como, por exemplo, a biblioteca de obras raras que possui no centro da cidade e aquela técnica, junto à Comissão de Fomento; a escola para aprendizes de jóquei; a escola de 1º e 2º graus, tida como uma das melhores de São Paulo, e um serviço de Antidopagem utilizado, como padrão, até por hipódromos do exterior.

Enfim, o Jockey Club de São Paulo movimenta, direta ou indiretamente, imensa população de trabalhadores, quer ligados às suas atividades, quer nos haras que vivem em função da criação de cavalos de corrida, quer, ainda, em empresas fornecedoras e de prestação de serviços.

QUATRO IMAGENS

O Jockey Club de São Paulo incorporou, em sua história de 108 anos, quatro imagens distintas. A da sua fundação, em 1875, por um grupo de homens ligados à própria história de São Paulo; a de sua transferência, em 1941, do velho, mas querido prado da Moóca, para o "desconhecido" de Cidade Jardim, com todos os seus problemas, decorrentes da necessidade de uma nova e grande estrutura; em 1970, quando da implantação do totalizador, à época um dos mais modernos existentes, que emprestou nova dimensão, com aproveitamento de todo os recursos eletrônicos disponíveis, à sistemática das apostas; e, agora, finalmente, em 1983, com seu enquadramento definitivo na era tecnológica, com a instalação de sofisticados equipamentos, onde o destaque é para os terminais de apostas instalados nas agências e no hipódromo, e o circuito fechado de televisão, por micro ondas, acontecimento pioneiro nessa área, no País.

O TOTALIZADOR

Apontado como marco decisivo no desenvolvimento do nosso turfe, o totalizador eletrônico realmente mudou a estrutura da entidade, eliminando imagem negativa que irritava e afastava mesmo do prado inúmeros turfistas. Mesmo deixando de lado a era do giz e do quadro negro, a fixação do movimento através de plaquetas metálicas manualmente controladas, uma a uma, e o sistema de apuração manual, o atendimento do público deixava muito a desejar, implicando no atraso de cerca de uma hora por prova, somente para que o total do movimento apurado fosse levado ao quadro. Tudo isso não só irritava e afastava o público, como impedia o desenvolvimento das apostas. O totalizador, à época de sua instalação, em 1970, foi assim descrito na reportagem publicada no número de outubro/novembro/dezembro daquele ano, nesta mesma revista:

"O conjunto instalado em Cidade Jardim dispõe de 3 computadores interligados: A, B e C. O computador A encarrega-se de somar as pules vendidas e da afixação dos resultados, bem como do cálculo e afixação dos rateios eventuais e finais, concluindo com o preparo dos balancetes. O computador B controla as máquinas emissora e pode suprir qualquer deficiência do computador A. O terceiro, C, fica na reserva, podendo substituir qualquer um dos demais, ou a ambos, se for o caso, fato quase impossível de ocorrer, já que as estatísticas demonstram que a avaria simultânea de dois com-

Casino Royale



Alazão, 1975, Inglaterra, por Petingo - Belle Affaire, por Elopment

CASINO ROYALE correu dos 2 aos 5 anos, na Inglaterra, Itália e Argentina, obtendo 11 vitórias, 8 segundos, 5 terceiros e 5 quartos lugares. Entre suas principais vitórias figuram o Clássico Ecuador (Gr. II), San Isidro (em tempo "record") e o Clássico Peru (Gr. II), Hipódromo Argentino. Foi segundo no GP. General San Martin (Gr. I); Clássico Córdoba (Gr. II); Clássico Libertad (Gr. II) e Clássico Paraguay (Gr. III), no Hipódromo Argentino; Prêmio Signorino, Roma; Plantation Stud Stakes, Newmarket e Prêmio Montecitorio, Roma. Colocou-se em terceiro no GP. Palermo (Gr. I), Hipódromo Argentino; Prêmio Ribot (Gr. II), Roma e quarto no Prêmio Emilio Turati (Gr. I), Milão; Prêmio Melton (Gr. II), Roma e Prêmio Natale di Roma (Gr. III), Roma.

CASINO ROYALE levantou em prêmios o equivalente a US\$ 182.000, convertidos à data de 31.12.1980.

Seu pai, PETINGO, correu somente 9 vezes, para vencer 6 corridas, inclusive o Middle Park Stakes (Gr.I); Sussex Stakes (Gr.I); Gimcrack Stakes (Gr.II); St. James Palace Stakes (Gr.II); e o Craven Stakes (Gr.III). Foi segundo nos 2.000 Guinéus, Gr. I e terceiro na Wills Mile, Gr. III.

No Haras, PETINGO revelou-se um autêntico "Chefe de Raça", pois, com apenas 7 gerações, produziu elevado percentual excelentes corredores, tendo sido o líder da estatística de reprodutores por prêmios ganhos na Inglaterra/Irlanda em 1979. Seu filho Pitcairn foi o primeiro colocado em 1980. BELLE AFFAIRE; produziu 8 ganhadores de 28 corridas. Além de CASINO ROYALE, ela é mãe de MISS PARIS (por Sovereign Path), ganhadora do Fred Darling Stakes (Gr.III), segunda colocada no Falmouth Stakes (Gr.III) e terceira no Cheveley Park Stakes (Gr.I) e SUMMER KNAVE, ganhador do Charlton Stakes e do Rose of York Handicap.

Propriedade do

Haras Larissa

Informações



Puro Sangue Internacional

Av. Faria Lima, 1684 - S/L. 20 - Tel. (011) 814-7728 - São Paulo, SP

Haras Alsiar

Sorocaba - SP • Escritório em S. Paulo - Tel. (011)228-7022



Maniatao, reprodutor chefe do Haras

MANIATAO

Tordilho, Argentina, 1972

Jerry Honor	Court Martial	Fair Trial
		Instantaneous
	Optimism	Bright News
Marabunta	Timor	Emma
		Tourbillon
	My Queen	Samya
		Fox Cub
		Mi Condessa

MANIATAO correu 19 vezes na Argentina e no Brasil, obtendo 4 vitórias, 6 segundos, 1 terceiro e 4 quartos lugares. Venceu o GP Clássico General Necochea, 1.100m, em Palermo e foi segundo colocado no Clássico Maipu, Gr. II-1.000 m, em Palermo.

JERRY HONOR, notável pai de "sprinters", produziu ganhadores de 425 provas somente na Argentina, com destaque para Good Time, Esporazo, Pretty Boy, Neurólogo e Kaljerry.

MARABUNTA, ganhadora, produziu também Marabula, 8 vitórias e Marilo, ganhador no Uruguai.

COMTAL

Alazão, Argentina, 1966

Cardington King	Borealis	Brumeux
		Aurora
	Temple Bar	Fairway
Toile	Sideral	Jury
		Seducator
	New Look	Starling
		Embrujo
		Naihati

COMTAL correu na Argentina e nos Estados Unidos, obtendo 7 vitórias, inclusive: Governor's Handicap, Gr. I e Clássico Eduardo Casey, Gr. III. Foi segundo no Hollywood Gold Cup, Gr. I e terceiro no San Antonio Stakes, Gr. I e no Charles H. Strub Stakes, Gr. I. CARDINGTON KING venceu 8 corridas na Inglaterra, seu país de origem, inclusive o Newmarket St. Leger. Exportado para a Argentina, lá tornou-se reprodutor e avô materno de grande destaque.

TOILE ganhou 4 corridas, inclusive o Clássico Bolívia, Gr. III. Foi segunda na Polla de Potrancas, Gr. I e terceira no Selección, Gr. I.

COMTAL deixou inúmeros bons ganhadores na Argentina, inclusive DON HÚMBERTO, ganhador nas suas duas primeiras apresentações e posteriormente quarto colocado na Polla de Potrillos, Gr. I e no Gran Prêmio Jockey Club, Gr. I

OUTROS REPRODUTORES EM SERVIÇO NO HARAS

EXETER, cast. 1966, França, por Exbury - Belle Ferroniere, por Cosmos

NANIÑO, cast. 1970, Uruguai, por Bagdad II - Chambolle, por Scooter

putadores é de 4 casos para um milhão. O reparo de qualquer computador do conjunto pode ser feito em poucos minutos, 3 a 5, no máximo, substituindo-se a peça de defeituosa por outra sobressalente. O conjunto é tão completo que dispõe de força auxiliar própria — no Brake System — suficiente para suprir a energia necessária e manter constante a corrente elétrica.

As máquinas emissoras de pules contam com 12 teclas para a venda de bilhetes de vencedor e placês, e 20 teclas para venda de duplas, em suas 36 combinações. A afiação dos rateios e do movimento é renovada a cabo de 90 segundos, sendo instantânea a afiação do resultado dos páreos, com todos os seus detalhes. *O circuito fechado de televisão completará a instalação, a fim de orientar, com absoluta previsão, os apostadores, mediante a colocação de monitores na sala de apostas e outros locais adequados*."

OS TERMINAIS

Os dados técnicos sobre os trabalhos de computação das apostas foram fornecidos por Georges L. Thucichum, chefe da Divisão do Totalizador do hipódromo de Cidade Jardim, mas colocados em termos mais acessíveis. Em linhas gerais, a preocupação dos dirigentes do clube, para encontrar fórmula capaz de dinamizar as apostas, vem de longe. E a busca de máquinas que pudessem preencher todas as lacunas e evitar os atrasos presentes aos sistemas clássicos, todos já superados em razão da tecnologia moderna, também começou há algum tempo. Impedimentos financeiros e, depois legais, no que se refere aos processo de importação, impediram a busca de soluções no exterior, fazendo com que se tentasse a técnica nacional. Há 3 anos, a diretoria do Jockey entrou em contacto com a Tecnodata, empresa totalmente brasileira, para um primeiro projeto. E os planos da entidade foram feitos, basicamente, em cima de um protótipo, calcado num terminal eletrônico, controlador de ponto de vendas, como muitos que existem em várias empresas. Mas, para sua adaptação às exigências do turfe, tudo foi reestudado e o que se ofereceu, afinal, foi máquina inédita, inicialmente em número de 92, apta a receber todos os tipos de apostas.

FUNCIONAMENTO

Em linhas gerais, a máquina recebe e memoriza os dados referentes às reuniões programadas, como número de páreos, combinações possíveis, fortês e outros elementos, para que possa, quando solicitada para uma aposta, rejeitar aquelas que contenham indicações incorretas. Acumula esses dados, com referências a quatro reuniões, para apostas trançadas, em acumuladas de vencedor, dupla e placês. Pronta a aposta, operador aperta um simples botão e a máquina a transmite, das agências secundárias para a "Quitandinha" da Ladeira Porto Geral e hipódromo.

FACILIDADES

Uma das facilidades oferecidas pelo sistema é que o apostador, mediante a apresentação do bilhete fornecido pela máquina, pode receber a aposta em qualquer



Moderna câmera para captação de imagens, instalada no alto das sociais.

agência ou dependência do Jockey, pois as mesmas estão centralizadas nos computadores da Quitandinha e do Prado, com resposta imediata para qualquer setor.

ESTUDOS

O Jockey Club de São Paulo, contudo, não está ainda satisfeito e pretende levar a cabo estudos para a adoção de um tipo de volante, nos moldes daqueles utilizados pela Loteria Esportiva, com leitura ótica imediata. O apostador, assim, munido desse impresso faria suas anotações antecipadamente, inclusive em casa, para apresentá-las nas agências ou no hipódromo, para sim-

ples confirmação da aposta, com transferência imediata para as centrais de computação. Estas, a distribuiria ao totalizador.

TELEVISÃO

A partir de 29 de janeiro último, com o funcionamento de monitores nas agências da Ladeira Porto Geral (Central), Lapa e Moóca, o Jockey Club de São Paulo ativava o primeiro circuito fechado de televisão, no Brasil, dentro da área do turfe e pelo sistema de microondas, a TV-Jockey. Logo depois, seguidamente, os sinais seriam distribuídos a outras agências locais, com possibilidade de atingir outros centros do

Promoção para o turf

Caetano Liberatore

Nos tempos atuais nenhum tipo de atividade sobrevive sem promoção e o turfe não pode ser exceção. Daí, em nossa opinião, o circuito interno de televisão colocado em funcionamento pelo Jockey de São Paulo, representar um passo adiante neste particular. Levando as emoções das corridas a milhares de afeccionados presentes nas agências de apostas, a televisão se constitui num dos mais eficientes agentes promocionais existentes.

O hipódromo chega assim ao turfista mais distante. E entre tantas outras coisas, nada é mais interessante para o turfista do que analisar os páreos assistindo à sua repetição, tanto para explicar a escolha de seu favorito como para subsidiar uma futura indicação.

Para o Jockey Club, a iniciativa representa também marco em sua existência. É um ponto a mais na tarefa de se aumentar o número de turfistas, uma vez que não se pode compreender a relativa pequena quanti-

dade de pessoas que acompanha as corridas de cavalos numa cidade do tamanho de São Paulo. Acreditamos firmemente que esta meta será alcançada, uma vez que a iniciativa está apoiada por melhorias no hipódromo de Cidade Jardim e nas agências, bem assim na modernização dos sistemas de recebimento de apostas. Trata-se de um esforço conjugado, dentro do factível, isto é, das possibilidades financeiras do Club, para dar uma nova dimensão ao nosso turfe, que nestes últimos anos já recebeu muitas outras benéficas alterações.

Dentro da capacidade do equipamento instalado, a transmissão das corridas de Cidade Jardim no hipódromo — por cabo e nas agências — por microondas está sendo feito dentro dos padrões internacionais e se ombreia com melhores existentes nas pistas de corridas de muitos países. Futuramente o circuito será ampliado para servir também como filme-patrolha e então será completa a sua missão.



Setor de computação das apostas.

Estado, podendo chegar às várias unidades da Federação, já dotadas de pontos de recebimento de apostas. Ou, ainda, mediante cessão do sinal a circuitos abertos de empresas particulares, para transmissão de grandes eventos, desde que de comum acordo, a qualquer parte do mundo.

DETALHES

O primeiro circuito fechado de televisão, instalado no Jockey Club de São Paulo é semelhante a uma emissora convencional, com equipamentos da última geração, como câmera Bosch Fernseh, acoplada à lente Schneider de 1.000 mm, máquinas de videotape dotadas de todos os recursos, inclusive "slow motion" (câmara lenta), além de gerador de caracteres para identificação, na tela, de cada páreo, com fornecimento de todo o tipo de informação.

INSTALAÇÕES

No terceiro andar do prédio das sociais foi montada uma verdadeira estação de televisão, com central técnica totalmente adaptada, desde os modernos recursos de condicionamento de ar, até o tipo de piso, para receber equipamentos altamente sensíveis. A TV-Jockey é composta de quatro sistemas básicos, encarregados de gerar as imagens e o som do hipódromo, transportá-los, por micro ondas, até o Morro do Cantagalo, no complexo da Serra da Cantareira, e distribuí-los aos monitores das diversas agências da entidade e ao próprio hipódromo.

A implantação do projeto é de responsabilidade da D.C. Engenharia de Radiodifusão e Telecomunicações, com envolvimento de outras empresas, como a Sharp, que transformou aparelhos de televisão em modernos monitores; a Keytronic, que elaborou e montou os equipamentos terminais; e a NEC do Brasil, encarregada de realizar as instalações de microondas entre o hipódromo e as agências. É este o primeiro circuito fechado de televisão, por microondas, instalado no Brasil, já que os demais são por cabos. A imagem gerada no hipódromo, por-

tanto, pode ser enviada para onde interessar ao Jockey, ligando-a a circuito aberto de empresas particulares, através da Embratel.

Com isso, ou mediante montagem de unidades repetidoras próprias, a imagem poderá chegar a qualquer parte do Brasil e mesmo do Mundo, através de canais de microondas cedidos pela Embratel.

O importante é que a maior parte do equipamento, fora a câmara e máquinas de videotape fornecidas pela Bosh, é nacional, num trabalho pioneiro incentivado pelo Clube.

A propósito do novo equipamento, o engenheiro Miguel Cipolla Junior, diretor da

D.C. Engenharia, firma responsável pela implantação do projeto, ressalta a qualidade do mesmo, capaz de gerar uma perfeita transmissão de imagens, por sinais. Trabalhando numa faixa de 2.500 mhz, a aparelhagem instalada no terceiro andar da arquibancada social, possui um alcance de 50 quilômetros. A partir daí, a retransmissão pode ser feita com a instalação de repetidores.

POR QUE MELHORAR?

O Jockey Club de São Paulo não pode ficar estagnado, não só por motivos históricos, mas igualmente pela necessidade do seu desenvolvimento turfístico, ligado à sua condição de responsável pelo fomento e melhoria da criação do pSI, mas igualmente pelas implicações de caráter social, inclusive como indústria do lazer, mas com a grande responsabilidade de ser ponderável fatia do mercado de trabalho, com milhares de empregos diretos e indiretos.

UM NOVO JOCKEY

Todo esse trabalho, amparado na mais alta tecnologia moderna, criou uma nova figura para estabelecer a imagem da entidade. Temos, agora, um novo Jockey ou com mais propriedade, um Jockey com novos hipódromos, já que as agências de apostas oferecem, agora, aos seus frequentadores condições praticamente idênticas às estabelecidas para os turfistas que assistem às corridas em Cidade Jardim, com o conhecimento, em transmissão ao vivo, do espetáculo hipico até então restrito àqueles que compareciam ao Prado. Mas não é só. A eles também é oferecido o mais moderno sistema de apostas, com recebimento e pagamento imediato, como se estivessem no próprio local das corridas, com máquinas pioneiras no Brasil, criadas pela tecnologia nacional, sob incentivo do próprio Jockey Club.



Totalizador. Sua movimentação é constantemente transmitida pela televisão.

Haras Santa Ana do Rio Grande

Bagé e Itapoã • Rio Grande do Sul

**REPRODUTORES
com coberturas à venda**

CRYING TO RUN

Castanho Escuro, E.U.A., 1969, por Bold Ruler - Sicarelle, por Sicambre.

Pai de ganhadores clássicos, inclusive RAINHA EVA, REAL NORDIC e TREMENDO, além de inúmeros colocados em provas clássicas, inclusive Rock Ridge, Lymph, Sumaré e Quadratura.

MOGAMBO

Alazão, Uruguai, 1973, por Ujier - Yaguasa, por Choir Boy.

Ganhador clássico no Uruguai e no Brasil. Vitoriou-se no GP São Paulo, Gr. I - Cidade Jardim, GP Piratininga, Gr. II - Cidade Jardim e no GP Jockey Club, Gr. I - Maroñas. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

RASPUTIN

Castanho, Chile, 1977, por Schleswig - Recalada, por Prince Medicis.

Ganhador do GP São Paulo, Gr. I - Cidade Jardim, além de 4 outras provas no Chile, inclusive o Clássico Verano, Gr. II e o Clássico Viña Undurruga, Gr. III, ambos no Club Hípico de Santiago. Ingressou na reprodução em 1982.

SUNSET

Castanho, Brasil, 1974, por Waldmeister - Lá, por Mat de Cocagne.

Ganhador do GP Brasil - Gr. I, GP Jockey Club Brasileiro, Gr. I, na Gávea, GP General Couto de Magalhães, Gr. II - Cidade Jardim e GP João Borges Filho, Gr. III - Gávea. Seus primeiros produtos nasceram em 1981.

Maiores informações
Pelo telefone (021) 283-2734

*Haras
Expert*

Venda total
do plantel de
reprodutoras
e dos produtos
machos da
geração 1981

06/maio/1983
Tattersall de Cidade Jardim

O Haras Expert oferece aos Srs. compradores um plantel de alta qualidade.

Do total de 37 matrizes, 16 são importadas, incluindo:

TUFT

Mãe da clássica FIRST CROP.

HEADCAP

Irmã da clássica e recordista HEADBAND e da recordista TRICHORIA.

NEVER SAY

7 vitórias e mãe de GLADSTONE, ganhador do Prêmio Jayme Torres.

PETAGOGO,

A única filha de NATIVE DANCER no Brasil.

CASSEROLE

Ganhadora de 5 em Cidade Jardim, ex-recordista dos 1.100m.

Dentre as éguas nacionais, duas são mães clássicas, a saber:

CANDLE

Mãe de EUPHORIE e dos colocados clássicos CATSKILL e HAMMER.

FANCY DOLL

Mãe de GLENMORE e do colocado clássico EVOLUTION.

Sete éguas são irmãs de ganhadores clássicos:

DIN / CATSKILL

Irmãs de EUPHORIE e do colocado clássico HAMMER.

HEADCAP

Irmã da clássica e recordista HEADBAND.

CANASTRA REAL

Irmã de DOBRÃO.

DONAWITZ

Irmã de QUIZ e RASTACUER.

FANCY BALL

Irmã de GLENMORE.

HALF WORD

Irmã de FIRST CROP.

As éguas de performance clássica do Haras Expert que serão leiloadas em 06 de maio incluem

FRIENDLAND, FANCY DOLL, CANDLE, CATSKILL, DARRAVISHINA e EPIC SONG.

Há, ainda, duas filhas de éguas clássicas: **DARLAC**, filha de PHOTO FINISH e GEOGRAPHIE, filha de HEADBAND.

Todos os produtos machos da geração 1981 serão apresentados no leilão.

Dentre eles figuram:

KEYPORT

Por Lunard/Candle, irmão materno de Euphorie e próprio de Hammer (2º na Taça de Prata, 4º no Derby).

KRAKEN

Por Lunard/Never Say (Importada da Inglaterra e ganhadora de 7 em Cidade Jardim).

KORCHNOI

Por Millenium/Fancy Doll (colocada em provas de Grupo I em Cidade Jardim). Irmão próprio de Glenmore e Evolution.

KRISS KINGLE

Por Millenium/Friendland (ganhadora clássica em Cidade Jardim)

KRONSTAD

Por Lunard/Darlac (filha da clássica Photo Finish).

KIRKMAN

Por Tratteggio/Fancy Ball.

KUWASSEG

Por Millenium/Casserole (Importada da Inglaterra e ganhadora de 5 em Cidade Jardim, onde foi recordista dos 1.100m).

Consultas e informações:



Agência Paulista do Puro Sangue
Avenida Faria Lima, 2003 - Conjs. 304/305/306
01451 - Tels. (011) 211.0641 - 813.7131 - 814.6498



Puro Sangue Internacional
Avenida Faria Lima, 1684 - Sobrelôja 20
01452 - Tel.: (011) 814.7728

Promoção:



Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.

Formação e manejo de pastagens para cavalos de corrida

Luiz Soares Hungria (Engenheiro Agrônomo)

1 — INTRODUÇÃO

É cada vez mais firme a posição dos criadores nacionais de cavalos de corridas no que diz respeito a importância que as pastagens assumem no decorrer de todo o processo criatório. Esta posição, se não é nova, não é também muito antiga. Para verificar isto, basta uma revisão na história da criação do Puro Sangue Inglês em nosso meio. Nos antigos haras, os pastos serviam muitas vezes apenas para movimentação e banho de sol dos animais. A alimentação era feita fundamentalmente no cocho. Hoje em dia, porém, a situação é bem outra. A pastagem está sendo considerada como a principal fornecedora de alimentos plásticos e energéticos, graças principalmente, aos trabalhos desenvolvidos por agrônomo e zootécnicos no campo da alimentação e do conhecimento agrostológico de inúmeras espécies vegetais forrageiras. Trabalhos — científicos neste sentido são efetuados pelo Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura nas Fazendas de Nova Odessa e Colina e na Escola de Agronomia de Piracicaba.

A alimentação equina ainda se vale e muito da suplementação dada em cocho, com base no tradicional binômio "Aveia-Alfafa", cuja suposta insubstituibilidade é cientificamente questionada pelos trabalhos das instituições acima citadas. Este binômio pode ser substituído por rações preparadas com componentes mais baratos e produzidos nas fazendas aonde se localizam os haras, bem como podem entrar também como componentes de rações e não como alimentos exclusivos. Além disto, uma suplementação baseada em Aveia-Alfafa é hoje muito cara e com tendências de se tornar ainda mais. Este fato, aliado ao de que a alimentação representa 70% do custo da produção do potro, servem para indicar que é imprescindível que se reestruture a técnica de suplementação alimentar, ao mesmo tempo em que se intensifique e aprimore a técnica do pastoreio e como consequência se melhorem as pastagens. Além disto, é necessário tornar cada vez mais natural o processo criatório, adequando-o às nossas condições ambientais, sempre tendo em vista a tendência moderna da equideocultura, que é a de produzir animais mais fortes, precoces e rústicos. Dentro deste enfoque, a pastagem e o pastoreio ascendem a um plano primordial na criação, plano do qual nunca deveriam ter saído.

O intercâmbio de criadores nacionais com os de países como a Argentina e Uruguai, a instalação de haras brasileiros nesses países e principalmente a fixação de importante estabelecimentos nas ricas terras das fronteiras gaúchas, são algumas das facetas da busca de boas pastagens ou a real possibilidade de se as formarem em meio ambiental propício. A fixação de grandes haras no Sul é definitiva.

Lá, mais que em outros locais, o uso intensivo e correto das pastagens é muito viá-

vel, em função da existência de muitos fatores favoráveis a criação. Em outras regiões do Brasil, o uso intensivo das pastagens por cavalos de corridas em termos de obtenção do máximo de nutrientes é também possível, mas, desde que seja baseado rigidamente em critérios agrônomicos, sem o que os resultados não serão positivos.

Para se conseguir o máximo possível dos pastos, não basta somente formá-los bem. É preciso usá-los com critérios, os quais dependem das condições de cada área ou até de cada haras.

2 — ALGUMA COISA SOBRE FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Formar bons pastos é um intrincado problema técnico e que pertence ao campo da Engenharia Agrônoma. Já se passaram os tempos em que as piores terras de uma fazenda era "deixadas para pastos". Praticamente não se cultivavam pastagens muito menos se melhoravam seus solos e nunca os adubavam. Hoje isto é simplesmente inconcebível.

Os terrenos destinados às pastagens devem ser os mais bem dotados, tanto no aspecto físico-químico como no de relevo. Isto é, deve-se formar em solos bem estruturados, quimicamente bons ou possíveis de serem melhorados e relevo suave. Nunca escolher terrenos com mais de 12% de declividade.

A correção dos teores de Fósforo, Potássio, Cálcio e Magnésio e a eliminação do Alumínio, a elevação do pH e da Matéria Orgânica, são medidas imprescindíveis. Para tanto é preciso identificar morfológicamente os solos para classificá-los no mínimo na categoria de Grande Grupo. Da classificação dos solos tiram-se importantes conclusões agrônomicas quanto ao seu manejo. Só então os solos devem ser analisados quimicamente. Uma análise que não seja precedida da classificação do solo não é um elemento confiável. É preferível não ter análises e ter um solo perfeitamente classificado, do que ter inúmeras análises químicas de um terreno desconhecido.

A própria coleta da amostra do solo deve ser feita dentro de uma técnica correta, para

que ela venha a representar efetivamente a área a ser trabalhada.

As correções de acidez e a elevação dos níveis de fertilidade devem ser feitas de forma paulatina e progressiva e jamais feitas de uma só vez. Para exemplificar, se um terreno pertencente ao Grande Grupo Latossolo Vermelho Escuro necessita de 6.000 Kg. de Calcário por hectare para ter seu pH elevado a casa dos 5,8 — 6,0, esta quantidade deve ser parcelada em 3 aplicações anuais e sucessivas de 2.000 Kg cada. Se o terreno pertencer ao Grande Grupo Planosol Vértico, as doses podem ser maiores.

A calagem além de melhorar o pH dos solos, representa também a adição dos elementos Cálcio e Magnésio no complexo do solo. Estes elementos são essenciais para o desenvolvimento das plantas.

Adubos orgânicos, como esterco bem curtido ou composto, devem ser levados aos solos em grandes quantidades, sempre com resultados bons. Como é muito difícil produzir na fazenda ou mesmo adquirir e aplicar as quantidades desejadas de matéria orgânica nos solos, a solução é fazer aplicações parceladas e continuadas. Uma das maneiras mais eficientes de adição ao solo de matéria orgânica é praticando um pastoreio intensivo, rotativo e controlado.

Estando o terreno preparado, passa-se a fase do plantio das forrageiras; aqui as considerações mais importantes a fazer são sobre que forrageiras plantar.

Existem inúmeras espécies de graminas próprias para formação de pastos, porém, nenhuma delas podem ser considerada completa, mesmo quando bem adaptadas ao meio. Por esta razão, em haras não deve ter seus pastos formados apenas uma espécie forrageira. Quando há possibilidade de uso de várias espécies, evidentemente com uma espécie por piquete, o aproveitamento do pastoreio é melhor. As graminas devem ser consorciadas com leguminosas. Com o correr dos tempos, quando o pastoreio é bem controlado, a população botânica dos piquetes aumenta em número e espécies, sejam das graminas ou leguminosas.

Como exemplo de graminas recomendáveis para o nosso meio, vem:

Coast-cross nº 1	— <i>Cynodon dactylon</i> , ctv. Coast-cross nº 1
Bermuda, Costal	
Bermuda, Suvanee	— <i>Cynodon dactylon</i>
Bermuda	
Pensacola,	— <i>Paspalum notatum</i> , ctv. Bahia
Bahia gross	
Kikuiu	— <i>Pennisetum clandestinum</i>
Pangola	— <i>Digitaria decumbens</i>
Finger grass	— <i>Digitaria diversinervis</i>
Capim estrela	— <i>Cynodon dactylon</i>
Capim de Rhodes	— <i>Chloris gayana</i>
Capim Melador	— <i>Paspalum dilatatum</i>



Os piquetes, salvo casos específicos, não devem ser roçados mais do que duas vezes por ano.

Cada uma destas espécies tem seus aspectos positivos e negativos, não sendo possível afirmar que uma espécie constitui a solução definitiva para o problema da pastagem. Além disto, o melhoramento agrônomico das gramíneas é feito de maneira contínua em diversos países do mundo, inclusive no Brasil, podendo, a qualquer momento surgir um cultivo que suplante os já existentes. Há inúmeros e recentes exemplos deste fato.

Outras gramíneas podem ser usadas com sucesso tanto em nosso Estado como em outros, para formar boas pastagens, algumas das quais são normalmente comercializadas na forma de sementes ou mudas.

O importante é dispor no haras diversas gramíneas compondo o conjunto de piquetes.

Uma vez plantado o pasto, por sementeira ou mudas, é necessário esperar pelo menos 1 ano para que ele se forme bem. Há espécies de formação mais rápida, como a Coast-Gross n.º 1, outras mais lentas, como a Pensacola.

Até que a pastagem esteja bem estabelecida e consistente, é preciso usá-la com muito cuidado. Quando a gramínea tiver recoberto bem o terreno e reproduzindo-se normalmente, a pastagem poderá ser usada com mais intensidade. Mesmo depois de bem formado o pasto, ele só deverá ser usado dentro de um sistema racional e pastoreio, em que a rotação é o cuidado mínimo.

Ao contrário do que muita gente pensa, o pasto tem que ser cultivado permanentemente. Os cultivos se iniciam quando o pasto é considerado apto para uso.

3 — CULTIVOS DAS PASTAGENS

Uma pastagem bem cultivada, entendendo por cultivos todas as operações de melhoria, inclusive seu pastejo, tem uma duração teórica, infinita. Esta é uma situação

ideal. Nas regiões tropicais ela dificilmente é atingida, porque a pastagem é como que uma imposição do homem ao meio ambiente, e que sempre procura rejeitá-lo para conseguir seu equilíbrio que seria a cobertura arbórea. Nos climas sub-tropicais e temperados, em que o campo constitui um ecossistema natural, a manutenção da pastagem é mais fácil, mesmo em se tratando de pastagens artificiais.

Os principais tratos culturais das pastagens são:

- roçada, limpeza e despraguejamento
- adubação e calagem.
- ressemeio ou replantio
- escarificação
- irrigação suplementar

3.1 — ROÇADA, LIMPEZA E DESPRAGUEJAMENTO

A roçada é uma prática cultural útil. Ela além de igualar a pastagem, também limpa o terreno e facilita o despraguejamento. Todavia ela deve ser feita com parcimônia, pois, se excessiva debilita a pastagem e acelera sua degradação.

A roçada só deve ser feita quando, após um período de pastejo, sobre muita forragem, ou haja zonas dentro do piquete pastoreadas diferencialmente. É certo que quando isto ocorre com frequência, há muita possibilidade de o pastoreio estar sendo mal controlado.

Como regra geral, nunca deve-se roçar muito rente ao solo, para não obrigar a gramínea a ter que lançar mão de suas reservas radiculares para tornar a crescer. A altura média de roçada é de 10 a 15 cm.

Também não se deve roçar um piquete, salvo casos muito específicos, mais que 2 vezes ao ano. Uma vez na primavera, para eliminar a vegetação ressequida do inverno e no verão, para eliminar o excesso de vegetação. Caso o piquete seja reservado para

fornecimento de feno, as roçadas de verão podem ser mais frequentes, porém, sempre acompanhadas de fertilizações químicas.

As roçadas, como já foi dito, limpam o terreno, esparramando as dejeções dos animais, destruindo ninhos de formigas e de termiteiros novos.

As ceifadeiras fazem um trabalho de apara dos pastos mais bem feitos e menos danoso à gramínea do que as roçadeiras, porém só podem ser usadas em terrenos mais planos e nos prados bem formados.

3.2 — ADUBAÇÃO E CALAGEM

Adubar um pasto requer, como já foi dito, um conhecimento perfeito do solo.

A adubação nitrogenada pode ser feita anualmente e até 2 vezes por ano, ao passo que a Fosfolada e Potássica é mais espaçada, uma vez a cada 3 anos.

A adição de Cálcio e Magnésio no solo é importante, pois estes elementos devem estar presentes nos tecidos de crescimento vegetal.

Os adubos e o Calcário devem ser colocados nos pastos na forma de cobertura, espalhando-os uniformemente no terreno e estando a vegetação rebaixada pelo pastejo ou roçada.

É necessário controlar muito bem a adição de Nitrogênio dos pastos, para não se provocar distúrbios de crescimento nos animais jovens, consequência do desequilíbrio proteico nas forrageiras. É portanto importante e necessário antes conhecer a composição média das forrageiras que compõem a pastagem para saber se a adubação nitrogenada não as está alterando. Isto deve ser feito através de análises das plantas feitas em amostras representativas.

Uma das maneiras mais eficientes de se restituir ao solo uma grande parte do Fósforo, Potássio e Cálcio que é retirado pelo pastoreio, é deixar os animais o maior tem-

po possível no campo, pois, é de cerca de 30% a devolução destes elementos através dos excrementos. O restante tem que ser colocado por adubações.

O Nitrogênio pode ser levado ao solo tanto pelas adubações, como pela introdução de leguminosas em consorciamento com as gramíneas. As leguminosas desenvolvem em suas raízes colônias de bactérias dos gêneros *Rhizobium* e *Azotobacter* que retiram Nitrogênio do ar e fixam-no na planta e daí passam ao solo.

3.3 — RESSEMEIO E REPLANTIO

O ressemeio e o replantio são práticas culturais feitas respectivamente para pastagens de gramíneas que se reproduzem por sementes ou mudas. A finalidade da prática é manter a cobertura vegetal sempre densa.

O ressemeio é facilmente garantido pelas espécies que normalmente produzem sementes e que através de cuidados com o pastejo têm oportunidade de frutificarem e deixarem cair as sementes. Para estes capins é preciso deixar que pelo menos uma vez ao ano eles floresçam, frutifiquem e derubem as sementes no solo.

O replantio só pode ser feito diretamente pelo homem e requer sempre algum preparo do solo, a menos que o pasto seja abandonado temporariamente para que sua gramínea emita estolhos. O replantio é feito normalmente nas zonas mais pisoteadas e rapadas dos piquetes. Sempre que é feito um replantio, é necessário aguardar o tempo de pega perfeita das mudas para retorná-las ao uso.

3.4 — ESCARIFICAÇÃO

Mesmo fazendo-se um controle bem eficaz do pastoreio em um sistema racionalmente rotativo de uso, o solo dos pastos acaba por se adensar devido ao pisoteio. Para que este fenômeno ocorra com pouca intensidade seria necessário introduzir uma alternância de pastejo, utilizando gado bovino. Esta prática é eficiente em si, mas, obrigaria a existência de uma outra estrutura no haras para o gado e isto nem sempre é possível. Por esta razão é que se recomenda fazer escarificações a uma profundidade de

20 a 30 cm nos campos, feitos com ferramentas próprias. A escarificação profunda ou sub-solagem dá resultados muito bons.

3.5 — IRRIGAÇÃO SUPLEMENTAR

A irrigação suplementar de pastagens só é recomendável em casos de comprovada deficiência hídrica na região aonde se insere o haras, ou para culturas forrageiras de ciclo de inverno.

A irrigação é prática, mas bastante cara e só deve ser instalada com base em um projeto específico.

Em nosso meio é preferível não irrigar pastos do que irrigá-los sem critérios.

4 — MANEJO DAS PASTAGENS E PASTOREIO

Hoje quando se fala em utilização de pastagens está implícito que o processo empregado é o intensivo e rotacional. Não há sentido em se aplicar técnica e capital na formação de pastos, para, em seguida, utilizá-los expropriativamente. Infelizmente esta é a maneira com que a maioria dos criadores ainda se utilizam nos seus estabelecimentos, deixando de ter um bom retorno pelo que foi investido e que é representado pela economia nos custos de produção e na melhoria da qualidade dos potros.

Via de regra os insucessos no desempenho das pastagens são atribuídos às condições de clima ou à espécie forrageira usada e nunca ao seu manejo. Com consequência desta atitude há entre os criadores, uma contínua busca de novas forrageiras, as quais por si só, nunca resolverão o problema da pastagem e pastoreio. Na maioria dos casos, a causa do insucesso reside no manejo falho das pastagens.

Num sistema racional de pastoreio, o primeiro cuidado que se deve ter quanto à pastagem diz respeito à planta forrageira usada. Seu desenvolvimento vegetativo tem que ser respeitado. Nunca os animais devem pastorear tecidos vegetais que estejam em desenvolvimento, porém, podem tranquilamente consumir a massa verde desenvolvida. Considerando um pasto desenvolvido, os animais que nele entram devem permanecer o tempo suficiente para rebaixá-lo a 10 - 15 cm. Fica evidente que não é fácil

conseguir isto, conduzindo a pastejo como se fora uma verdadeira roçada uniforme no campo, é esta, porém, a situação que deve ser buscada.

Para a maioria das gramíneas usadas em pastagens e para os meses do ano em que elas tenham crescimento, o pastejo contínuo não deve ultrapassar 10 dias, ao passo que o pousio deve ser de 30 dias.

Desta regra tiram-se conclusões sobre o número mínimo de piquetes necessários a cada grupo homogêneo de animais no haras. Para cada piquete em uso seriam necessários 3 em pousio e se o número de grupos homogêneos de animais for 7, o número total de piquetes do haras será de 21.

O número total de piquetes varia um pouco de acordo com as condições de meio, principalmente em função da fertilidade do solo e se um haras não pode dispor deste número de piquetes deverá então tentar reduzir o número de grupos homogêneos de animais, o que não é boa política. Os grupos homogêneos de animais no haras são, via de regra os seguintes:

- Éguas cheias
- Éguas vazias
- Éguas com potro ao pé
- Potrancas de ano
- Potros de ano
- Potrancas de sobre-ano
- Potros de sobre-ano

Pode-se criar outros grupos, como "Éguas Vazias com potro ao pé" e "Éguas Cheias com potro ao pé", dependendo é claro das possibilidades de cada haras. À medida que se aumenta o número de grupos homogêneos, refina-se o manejo das pastagens, mas, onera-se o custo da produção dos potros. O ponto normal de equilíbrio está em se manter 7 grupos homogêneos.

O manejo dos pastos deve ser controlado e o registro das operações tem que ser fácil e objetivo. Uma das melhores maneiras de fazê-lo e ter um mapa do haras com a divisão de piquetes, nele se assinalando os que estão em uso e por que grupo de animais. A par deste mapa faz-se uma ficha de duração anual para todos os piquetes, com anotações e dos cultivos executados, tais como adubação, roçada, ressemeio, escarificação e irrigação.

turf
e fomento

criou seu

DEPARTAMENTO
DE PRODUÇÃO

LAY-OUTS
FOTOS
REDAÇÃO

Para veicular seu anúncio, entre em contato com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 142) — Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

A importância da participação de Goya II na reprodução brasileira

II PARTE

Renato Gameiro

Sem a campanha, o físico e o pedigree de seu irmão paterno, *Sandjar*, o pequenino *Orbaneja*, foi importado em 1950, ainda com a idade de apenas 2 anos. Em seu país de origem, a Irlanda, este irmão materno do vencedor do Champagne Stakes, *Orgoglio*, apresentou-se a correr em 8 oportunidades, demonstrando coragem e boa consistência. Venceu 3 provas, os Selling Plates, de Wildford, de Fontaine e de Motherwell, sendo 2º colocado nos de Snow Hill, de Southam e um Juvenile, terminando a temporada com um 3º em carreira de mesma envergadura técnica, que as demais que disputou.

Logo, com apenas uma descolocação aos 2 anos em solo britânico, era de se esperar que este crioulo de Mr. P. Bull atingisse nas pistas brasileiras a condição de elemento clássico, mas quis o destino que isto não viesse a acontecer e mesmo demonstrando garra, consistência e até um certo virtuosismo, *Orbaneja*, nas temporadas de 1951 e 1952, não conseguiu mais do que 3 vitórias, 5 segundos e 2 terceiros, em provas de âmbito comum.

Pouco acreditado, já que seu físico, seu pedigree e mesmo sua campanha que, embora consistente, acabara sendo totalmente destituída de brilhantismo na esfera clássica, ele foi levado para a reprodução onde veio a servir no Haras Bela Vista, de propriedades de Dante Marchione. E lá, mesmo não sendo a princípio convenientemente aproveitado, acabou por se transformar num dos mais significativos fenômenos em termos de aproveitamento qualitativo.

Para se ter uma idéia, na sua primeira geração, *Orbaneja*, veio a produzir apenas 2 elementos, um chamado *Belo*, em égua

Bosphore, pertencente ao Haras São Luiz, e outra chamada *Just Rose*, em égua *Witt*, de propriedade do Haras Bela Vista. Enquanto isto, o filho de *Nearco*, *Strong I' Th Arm*, no Haras de Dante Marchione, vinha a cobrir as demais reprodutoras e o tempo não tardou de demonstrar quem era realmente o melhor. *Belo*, venceu 8 carreiras em 3 temporadas, inclusive os Prêmios Distrito Federal, o Jockey Club Argentino, o Clemente Falcão e o Antônio A. Assumpção. Foi segundo em 3 provas de grupo e terceiro em outras 2, constituindo-se num elemento de esfera clássica, com excepcional participação na esfera de handicap. Já *Just Rose*, veio a vencer 6 carreiras igualmente em 3 temporadas, sendo 2 delas os Prêmios Carlos P. Barros e República Federativa do Brasil, colocando-se ainda classicamente, em 5º, no Diana Paulista e, em 4º, nos GPs Erasmo T. Assumpção e Força Expedicionária Brasileira. E enquanto o primeiro mostrava boas aptidões da milha aos 2.000 metros, a segunda demonstrava melhor adaptação em provas do quilômetro à milha, evidenciando estar *Orbaneja*, apto a produzir elementos para qualquer distância.

Mas o crédito que posteriormente viria a ser dado a este filho de *Goya*, não foi ainda dado em sua 2ª fornada, composta apenas de um elemento, a égua *vencedora*, que contrariando seu nome de batismo, não conseguiu sair do perdedor em sua única temporada hipica, a 3ª temporada, o descrito continuou, e *Orbaneja*, veio a gerar 4 elementos, sendo que a exceção de *Madena* que nem chegou a correr, os outros 3, foram 3 éguas para proprietário nenhum colocar defeito. *Pedra Bonita* venceu a terceira prova da triplice coroa paulista para éguas,

o GP José Guathemozin Nogueira, na milha e meia, e também a importante milha do Clássico Raphael de Aguiar. Foi 2º colocado em 4 provas de grupo, sendo ainda 5º no GP Barão de Piracicaba Demonstrou em carreira tratar-se de uma égua de grande stamina e combatividade, com 4 triunfos em 3 temporadas hípicas. *Pasman*, venceu 6 provas em 3 temporadas, colocando-se classicamente, em 3º, em duas oportunidades, porém, foi na reprodução que brilhou ao gerar os de esfera clássica *Xuri* (Zefir), *Kasman* (Zefir) e *Yasman* (Xaveco). E por último, *Leorban* uma vencedora de 4 carreiras em 5 temporadas, sendo seu grande feito o de ter sido 3ª colocada no Premio Cândido Mota na distância de 1.200 metros.

A geração nascida em 56, também foi de apenas 5 elementos, como a anterior, e dela fizeram parte dois animais que não vieram a correr. Um irmão inteiro da fraca *Vencedora*, e *Manchu* em égua *Straight Deal*, a vencedora de 3 carreiras, *Miss Carioca*, e os grandes clássicos *Maganah* e *Major's Dilemma*, sobre os quais muito há para se falar.

Major's Dilema, era um animal dotado de rara constituição física e consistência, só não conseguindo ser considerado o melhor de sua geração, por dela fizeram parte *Farwell*, *Hyperio* e *Zuido*. Vencedor de 13 carreiras no Brasil e 1 na Argentina das 39 que veio a participar em suas 4 temporadas hípicas, este irmão inteiro de *Pedra Bonita* demonstrou todas as qualidades inerentes ao grande craque. Sua campanha, que é descrita a seguir, dispensa maiores comentários e sua posterior passagem pela reprodução serviu para dignificar o nome do parelheiro nacional, até então um pouco desacreditado.

Hip.	data	colocação	distância	pista	outros colocados	tempo
CJ	08/03/59	6º (10)	1.000 m	(GP)	Infante e Veneziano	60"8
CJ	05/03/59	2º (10)	1.000 m	(GM)	Tabaco e Indomável	62"2
CJ	29/03/59	6º (07)	1.000 m	(GL)	Dix e Eteno	62"
CJ	18/04/59	1º (10)	1.200 m	(AL)	Guitarrero e Floberf	76"7
CJ	03/05/59	5º (11)	1.400 m	(GL)	Zefir e Dix	85"6
CJ	15/05/59	1º (07)	1.200 m	(AL)	Tabaco e Farsatello	77"2
CJ	24/05/59	3º (06)	1.300 m	(GL)	Clássico Outono — Farwell e Hypocrite	78"5
CJ	24/05/59	7º (08)	1.500 m	(GL)	CP Anthonor L. Campos — Farwell e Hypocrite	90"6
CJ	19/07/59	1º (08)	1.500 m	(AL)	Cl. Cândido Egidio — Maganah e Veneziano	96"
CJ	06/09/59	5º (12)	1.600 m	(GM)	GP Ipiranga — Farwell e Hypocrite	98"4
CJ	20/09/59	6º (10)	1.600 m	(GL)	Cl. Primavera — Hypocrite e Veneziano	98"4
CJ	15/11/59	10º (16)	1.000 m	(GL)	GP República do Brasil — Faxeiro e Swam	60"6
T	13/12/59	2º (10)	3.000 m	(AL)	GP Paraná — Chaval e Lume	199"2
CJ	06/03/60	3º (05)	3.000 m	(GL)	GP Consagração — Farwell e Esquimau	193"9
CJ	20/03/60	2º (13)	2.000 m	(GL)	GP Imprensa — Discolo e Fartini	123"
CJ	01/05/60	5º (11)	2.400 m	(GP)	GP Derby Sulamericano — Farwell e Hyperio	153"4
PL	28/05/60	1º (16)	2.500 m	(AM)	GP Sesquicentenário — Imbroglio	—
G	03/07/60	1º (08)	2.400 m	(GM)	GP Carlos T. R. Faria — Endymion e Lohengrin	151"
CJ	24/08/60	1º (06)	2.400 m	(AL)	Pr. Jockey Club Brasileiro — Olavo e Fartini	157"9
G	04/09/60	1º (08)	3.200 m	(GP)	GP Jockey C. Brasileiro — Zangado e Xaveco	205"6
CJ	02/10/60	1º (08)	2.400 m	(GU)	GP Presidente da Republica — Olavo e Sisamo	153"5
GT	13/11/60	5º (13)	3.000 m	(AL)	GP Bento Gonçalves — Zago e Gavroche	198"
SI	20/11/61	9º (18)	3.000 m	(GL)	GP Carlos Pellegrini — Atlas e Farwell	record
CJ	08/01/61	8º (11)	1.600 m	(GU)	GP Presidente do Jockey Club — Sisamo e Xasco	98"4
CJ	25/01/61	3º (12)	2.400 m	(GL)	GP Oswaldo Aranha — Hyperio e Falerno	151"
CJ	12/03/61	2º (09)	2.400 m	(GL)	GP 14 de Março — Gavroche e Falerno	149"2
CJ	23/03/61	1º (07)	3.218 m	(GL)	GP Gal. Couto Magalhães — Gavroche e Garboletto	205"

Hip.	data	colocação	distância	pista	outros colocados	tempo
CJ	01/05/61	5º (09)	2.400 m	(GL)	GP São Paulo — Arturo A e Empyreu	149"5
G	13/08/61	3º (11)	3.000 m	(GL)	GP Brasil — Arturo A e Montparnasse	184"6
CJ	01/10/61	2º (07)	2.400 m	(GL)	GP Presidente da República — Gavroche e Urbain	149"5
G	22/10/61	1º (06)	2.400 m	(GL)	GP Saigado Filho — Baronet e Zangado	147"4
CJ	19/11/61	1º (05)	3.000 m	(GL)	GP Prefeitura Municipal — Pantheon e Livorin	192"5
CJ	28/01/62	2º (10)	2.400 m	(GU)	GP Oswaldo Aranha — Gabari e Gavroche	152"1
CJ	11/03/62	1º (08)	2.400 m	(GP)	GP 14 de Março — Gavroche e Urbain	153"3
CJ	25/03/62	1º (05)	3.218 m	(GP)	GP Gal. Couto Magalhães — Pantheon e Gavroche	210"1
CJ	01/05/62	3º (12)	2.400 m	(GU)	GP São Paulo — Arturo A e Ortile	151"1
CJ	01/07/62	1º (09)	2.400 m	(GL)	GP Raphael de Barros — Drástico e Devilon	151"5
CJ	15/07/62	3º (10)	2.400 m	(GL)	GP 16 de Julho — Atramô e Orfile	149"8
G	05/08/62	7º (17)	3.000 m	(GM)	GP Brasil — Ortile e Vizcaino	187"3

CJ - Cidade Jardim; G - Gávea; T - Tarumã; CT - Cristal; SI - San Isidro; PI - Palermo.

Desta forma torna-se licito afirmar que *Major's Dilemma*, ganhando 2 provas aos 2 anos, era um elemento precoce; que correndo durante 4 temporadas ininterruptamente, era um elemento consistente; que vencendo 12 clássicos, era um elemento brilhante; e sendo 11 deles acima da milha e meia, um stayer; e finalmente por ter vencido dos 1.200 aos 3.218 metros nas pistas de grama e de areia, em qualquer estado em que as mesmas se encontrassem, provando virtuosismo. Era a nosso ver um cavalo, quase completo e que ainda teve o grande azar de deparar pela frente com animais do quilate de *Farwell*, *Hypocrite*, *Hyperio*, *Imbróglio*, *Xaveco*, *Lohengrin*, *Gavroche*, *Falerno*, *Arturo A*, *Ortile*, *Garboleto*, *Empireu*, *Xasco*, *Montparnasse*, *Pantheon*, *Gabari*, *Atramô* e *Vizcaino*, numa geração de exceção do turf sulamericano.

No Haras

Mas, o sucesso do filho de *Doctor's Dilemma* não se limitou apenas a seus triunfos nas pistas, pois, provando mais uma vez que a descendência de *Goya* se perpetua, acabou por tornar-se um excepcional reprodutor clássico, e, na atualidade, um importante avô materno. Em sua primeira produção, nascida em 1963 e composta de apenas 5 elementos, *Major's Dilemma* sacou de cara o líder da geração, o Derby Winner *Dilema*, e a boa reprodutora *Deia*. O primeiro, mantendo as características de seu pai, veio a vencer 14 de seus 42 compromissos, nos 6 hipódromos de 2 países da América do Sul. Mostrou ser um elemento de grande consistência, coragem e velocidade final, embora tenha abordado distâncias que foram dos 1.000 aos 3.000 metros. Com sucesso, adaptou-se, com brilhantismo, às provas acima dos 2.000 metros, provando ser um "stayer". Provou precocidade em sua primeira temporada, vencendo 2 provas de âmbito comum, o *Premio Carlos Paes de Barros* e as duas provas finais da tríplice coroa paulista, o Derby e o *Consagração*. Foi placê em três provas de grupo, falhando apenas nas duas milhas das tríplice coroas carioca e paulista.

Em sua segunda campanha, voltou a demonstrar brilhantismo e stamina, vencendo a prova máxima do turf gaúcho, os 3.000 metros do GP Bento Gonçalves, sendo 2º colocado no GP Paraná e em 3 provas de grupo. Foi ainda 3º para *Tagliamento* e *Maroto* no GP São Paulo e para *Duraque* e *Tagliamento*, no GP Brasil, demonstrando definitivamente que mesmo entre os mais velhos, era capaz de manter a classe de suas atuações. O peso dos anos, não lhe arrefeceram as forças e na terceira temporada, *Dilema* venceu o GP Paraná em recorde, saindo ainda vito-

rioso em 2 clássicos de grupo paulista, sendo 3º colocado para o argentino *Arsenal* e para o sulista *El Centauro*, no GP Brasil. Escolhido como o seu pai para representar o Brasil na argentina, *Dilema* chegou na 11ª colocação do GP Carlos Pellegrini, vencido nesta oportunidade por *Indian Chief*.

Na quarta temporada o sucesso manteve-se intacto, já que além de vencer 2 provas de grupo em São Paulo, *Dilema* manteve suas forças para chegar na terceira colocação dos GPs Bento Gonçalves e Paraná. E terminando sua árdua jornada, *Dilema*, em sua 5ª temporada, mostrou virtuosismo, pois, para suas 2 únicas saídas, uma vitória no Clássico Piratininga e um 2º lugar no Clássico 14 de Março, numa demonstração inequívoca de classe e consistência. Contudo, talvez devido a sua exaustiva campanha, *Dilema* acabou por se transformar num verdadeiro fracasso na reprodução, em momento algum conseguindo transmitir a seus filhos, seu imenso brilhantismo. Ao contrário, a vencedora de 2 provas *Deia*, mostrou melhores credenciais na reprodução, já que veio a gerar aos de esfera clássica *Adornada* (*El Centauro*) e *Ravela* (*Kalaus*).

Segunda geração

A segunda geração de *Major's Dilemma*, foi formada por 14 elementos, dela se destacando *Urmarino*, *Epiçaba* e *Elema*. O primeiro, tordilho como o seu avô materno *Prosper*, não atingiu a esfera clássica, sendo apenas 3º colocado no GP Remonta do Exército; todavia demonstrou consistência ao disputar 5 temporadas, vencendo um total de 13 carreiras. Pouco aproveitado na reprodução, em sua primeira geração veio a gerar a clássica *Cadur*, vencedora do GP Marciano Moreira de Aguiar, na milha e meia, e 2º colocada nos GPs Onze de Julho, na milha, e Mariano Procópio e Presidente Silvio Alvares Penteado, nos 2 quilômetros. Terceira colocada no Diana vencido por *Draw Back*, *Cadur* hoje em atividade no Haras Bagé do Sul é uma grande esperança na reprodução. *Epiçaba*, venceu 5 carreiras entre as quais 3 de nível clássico, os 1.500 m do Guilhermê Ellis e do Rodolfo Lara Campos, e os 1.400 m do Joaquim Cunha Bueno, terminando em 2º no Presidente Roberto A. Almeida em 1.200 m. Ao contrário de sua irmã, que preferia as provas até a milha, *Elema* mostrou melhores aptidões as provas de real competência *staminica*, vencendo em 4 oportunidades e se colocando em 3º lugar nos 1.800 m do Prêmio FV de Paula Machado (1.800 m) e na milha e meia dos Grandes Premios José Guathemozin Nogueira e Silvio Alvares Penteado.

Na terceira geração, nada a se comentar

a respeito dos 9 elementos, mas novamente na quarta, a estrela desta semental voltaria a luzir. Composta de 13 produtos, esta geração foi a de *Dileto*, *Garboso*, *Xaram* e *Xavana*; O primeiro, vencedor de 7 carreiras, entre as quais os 1.200 metros do Prêmio Anchieta, foi abandonado na reprodução, ao contrário de *Garboso*, outro elemento de handicap, que em consistente campanha veio a vencer 10 carreiras, sendo 3º no Prêmio Ulisses Paes e Barros. Em sua primeira produção, de apenas 4 elementos, *Garboso*, foi capaz de brindar ao público turfista com o excepcional *Garve* e o útil *Garbet*.

Garve

Garve, foi um dos maiores cavalos produzidos pelo Rio Grande do Sul, destes últimos tempos. Vencedor de 12 carreiras, das 19 que veio a participar, este produto do Haras Limeiro consagrou-se no Cristal, onde venceu nada menos que 11 provas clássicas, entre as quais o Bento Gonçalves, e por 3 vezes o Protelora do Turf. Em São Paulo, foi o vencedor do Clássico Presidente Raphael de A. Paes de Barros, sendo segundo no Derby e no GP São Paulo e 3º no GP Linneo de Paula Machado, e ora se encontra na reprodução no Haras do ex-Ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima. Já *Garbet* veio a vencer 6 carreiras, sendo uma clássica no hipódromo de Cristal e o GP Imprensa na Gavea. Terceiro colocado nos GPs Linneo de Paula Machado e Conde de Herzberg e 4º no GP Estado da Guanabara, constituiu-se num bom parreheiro para provas até a milha. Os outros 2 nomes da geração, *Gay Time* e *Gapur*, venceram respectivamente 3 e 5 carreiras, provando que este semental é dotado de grande potencialidade. Na segunda geração de *Garboso*, 2 elementos: *Garba*, com 4 vitórias, e *Garbo Real* com 5; na terceira mais 4 elementos, *Gagua* com 2 vitórias, *Garbi* com 1, *Garbary* com 3 e *Garbo da Noite* com 4 e algumas colocações em clássicos do Cristal. Logo, a importância de *Garboso*, em que pese as poucas chances a ele ofertadas, é extremamente valiosa e a nosso ver seu melhor produto *Garve*, deverá ter aproveitamento bastante cuidadoso.

Xaram venceu 4 carreiras colocando-se em 3º no Clássico Presidente Augusto C. Barbosa e *Xayana*, vencedora do Prêmio Rodolfo Lara Campos e de mais 2 provas comuns e que na reprodução destacou-se ao gerar o vencedor da milha internacional carioca, *Nellisson*.

A quinta geração de *Major's Dilemma*, composta de 8 elementos, não teve maiores destaques, mas a sexta, de 10 produtos, foi a de *Zurkis*, 2º colocado no GP Presidente

do Jockey Club e 3º no Clássico Presidente Augusto de Souza Barbosa. A geração seguinte, a nascida em 1969, foi formada por 20 elementos e dela cabe ressaltar à égua *Damage's Dilemma*, vencedora do Clássico Presidente Joaquim da Cunha Bueno em 1.400 m e mãe do clássico *Farno*.

Em 1969, 13 produtos, destacando-se *Lembrado*, 2º no GP Linneo de Paula Machado e 3º no GP Presidente do Jockey Club. Em 1970, 7 produtos sem maior realce, todavia em 1971, já em serviço no

Haras Malurica, *Major's Dilemma* acabou por receber as chances que realmente necessitava. Nesta geração, veio a produzir 19 elementos entre os quais os clássicos *Lep*, *Ceilema*, *Ceruleo*, *Chumbo* e *Cidilema* e a consagrada reprodutora *Cajopita*, mãe do Derby Winner *Kigrandi*.

Esta geração talvez tenha vindo a ser a melhor deste importante sementeal, já que *Ceilema* venceu os GPs Barão de Piracicaba e Taça de Prata; *Lep* triunfou no Clássico Antônio Corrêa Barbosa; *Ceruleo*, consis-

tente corredor de 48 provas, venceu 9 delas, inclusive os GPs Gal Couto de Magalhães, o Clássico Presidente Sampaio e o Prêmio Especial 29 de Outubro; *Chumbo*, que em 27 saídas, obteve 7 vitórias e 16 colocações, sendo 3º no GP Couto de Magalhães e 4º nos GPs Piratininga e Oswaldo Aranha e *Cidilema*, 3º colocado no GP Paraná e 4º no GP Presidente João Sampaio. A penúltima geração foi composta de 16 elementos, destacando-se amplamente a grande clássica *Donética* cuja campanha é digna de nota.

Hip.	data	colocação	distância	pista	outros colocados	tempo
CJ	13/12/75	1º (10)	1.400 m	(AL)	Pr. Almirante S. da Gamã — Tatanini e Senia	87"9
CJ	04/01/76	1º (08)	1.400 m	(AM)	Zoreta e Ubaya	86"8
CJ	11/01/76	1º (05)	1.600 m	(GL)	Xasca e Rivalidad	101"0
CJ	24/01/76	5º (15)	1.600 m	(GL)	Pioggia e Pink Darling	99"5
CJ	08/02/76	1º (09)	1.600 m	(AP)	GP Luiz N. T. Assumpção — Fanfurrinha e Caluaby	98"4
G	16/05/76	10º (21)	2.000 m	(GP)	GP Taça de Ouro — Lendário e Salzburg	125"3
CJ	20/06/76	2º (07)	1.800 m	(AL)	GP Luiz Fernando de C. Lima — Caluaby e Oierana	114"8
CJ	04/07/76	2º (04)	1.600 m	(AP)	Ci. Pres. Roberto A. Almeida — Alua e Villamarta	100"2
CJ	05/09/76	1º (08)	1.600 m	(AP)	GP CCCCN — Caluaby e Ginger	98"9
CJ	13/11/76	3º (07)	1.800 m	(AL)	Ci. Presidente Julio Mesquita — Prudent e Posterité	110"2
CJ	26/12/76	1º (07)	2.000 m	(AM)	Ci. Pres. Silvio A. Penteado — Jaunea e Caluaby	126"8
CJ	20/01/77	2º (05)	1.600 m	(AM)	Premio Anchieta — Unware e Vanaquia	97"6
CJ	06/03/77	1º (08)	1.600 m	(AL)	GP Luiz N. T. Assumpção — Catskill e Unware	96"3
CJ	10/04/77	1º (06)	2.000 m	(GP)	GP Fabio S. Prado — C. Girl e Con Ley	128"9
CJ	30/04/77	1º (15)	2.000 m	(GL)	GP OSAF — Leonora e Caluaby	122"9
CJ	19/06/77	1º (06)	1.800 m	(AL)	Ci. Pres. Luiz O. Barros — Fimbria e Egilea	110"2
CJ	10/07/77	3º (08)	2.400 m	(AL)	GP Ministro da Agricultura — Arnaldo e Big Poker	146"0
G	11/08/77	9º (18)	2.400 m	(GL)	GP Brasil — Daião e Don Quixote	98"9
CJ	28/08/77	1º (11)	1.600 m	(GL)	GP Presid. da CCCCN — Irme e Jacassu	114"2
CJ	25/09/77	1º (07)	1.800 m	(GP)	GP Luiz F. C. Lima — Irme e Jacassu	130"5
CJ	11/12/77	3º (05)	2.000 m	(GP)	Ci. Pres. Silvio A. Penteado — Irme e Cadur	124"5
CJ	25/01/78	1º (11)	2.000 m	(AL)	GP 25 de Janeiro — Moving Up e Terezinha	151"5
CJ	12/03/78	1º (06)	2.400 m	(AL)	GP 14 de Março — Big Poker e Morkwitsh	150"7
CJ	16/04/78	2º (07)	2.400 m	(GL)	GP Oswaldo Aranha — Chubasco e Mogambo	148"2
CJ	07/05/78	1º (18)	2.400 m	(GL)	GP São Paulo — Tiberiano e Mogambo	145"1
G	06/08/78	10º (21)	2.400 m	(GL)	GP Brasil — Sunset e Earp	

Donética pode, sem maiores exageros, ser considerada uma das maiores éguas destas últimas duas décadas, pois, embora não tenha mostrado precocidade, mostrou muita garra, classe e stamina, só se descolocando em 3 oportunidades, todas elas fora de Cidade Jardim. Na reprodução, seu primeiro produto, o clássico *Kenético (Earldom)*, determina que como reprodutora suas chances de consagração são também enormes. E finalmente chegamos a 12º e última de *Major's Dilemma*, a de 1973 composta por apenas 4 produtos sem maiores destaques.

E voltamos a *Orbaneja*, cuja geração de 56 ainda foi capaz de dar ao grande handicap horse, *Maganah*, vencedor de 11 carreiras das 43 que veio a disputar, com honrosas colocações na esfera clássica, mas que abandonado que foi na reprodução, de bom deixou apenas o neto materno *Vadeco (Vasco de Gama)*. A quinta geração de *Orbaneja* foi formada por 8 elementos, sendo que dos 7 que chegaram às pistas, todos vencedores, nada menos que 4 atingiram a esfera clássica, com especial atenção para *Natara*

e *Nyrdhal*, e posterior sucesso na reprodução de *Nanza*, mãe de *Quanzo (Jout et Nuit)* e *Rainha do Nilo*, mãe de *Primo Amore (Coaraze)*.

Última

Mas foi na sua última geração, que realmente *Orbaneja* consagrou-se, bastando para tal que conseguisse gerar 8 elementos. *Ormaid*, venceu uma; *Orbatur* 8; *Ogarismo* 6; *Ocaraim* 5; *Hopi* 2; *Riobaldo* 6; *Olhada* 9, conseguindo inclusive a triplice coroa paulista para éguas (Barão de Piracicaba, Diana e José Guathemozin Nogueira), e na reprodução veio a gerar a clássica *Vergine (John Araby)* e finalmente *Ortile*, um dos maiores expoentes de sua geração.

Ortile, correu em 24 oportunidades, vencendo 6, entre as quais, o GP Ipiranga (primeira prova da triplice coroa paulista), o GP Brasil, o Estado da Guanabara (primeira prova da triplice coroa carioca), o Jockey Club Brasileiro e o 29 de Outubro. Vencedor dos 1.000 aos 3.200 m, *Ortile* foi ainda 2º no Derby Paulista para o invicto *Emerson*, no Manfredo Costa Junior para *Sing Sing* (ven-

cedor do GP São Paulo) no GP São Paulo para *Arturo A.* no 14 de Março para *Gabari* e no 16 de Julho (prova em que foi desclassificado da primeira colocação) para *Atramo* e 3º colocado para *Arturo A* e *Major's Dilemma*, no Derby Sul-americano, provando que só veio a ser derrotado nas grandes, por animais de grande poderio locomotor. Na reprodução veio a gerar *Inanias*, vencedor do GP Paraná e de outras 6 carreiras; *Mussambê*, vencedor do GP Governador do Estado e de mais 4 carreiras; *Lusi*, com 7 vitórias e um 3º no Clássico Presidente Antônio Carlos Barbosa, e mais os clássicos *Dico*, *Corada*, *Czarista* e o handicap horse de 10 vitórias *Caloroso*. Como avô materno, suas filhas já começaram a dar, sendo seus principais netos, os clássicos *Dine Bird*, *Ferroada*, *Washing* e *Word Of Light*.

Assim sendo, se chances forem realmente dadas aos filhos de *Eylau*, *Clouet*, *Ortile*, *Major's Dilemma*, *Garboso* tranquilamente estas linhagens irão se perpetuar em nosso território, pois, se elas ainda existem, deve-se principalmente as seus imensos potenciais, já que em termos de oportunidades, as mesmas foram bem escassas.

Quadro 1 — Filhos de Orbaneja (Goya e Orienne por Sol Oriens)

ano	nome	avô materno	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	Principais Performances de Esfera Clássica
53	Belo	Bosphère	2	4	4								1º Pr. Distrito Federal (2.0); 1º Pr. Jockey Club Argentino (2.0); 1º Pr. Clemente Falcão (1.6); 1º Pr. Antônio A. Assumpção (1.0); 2º GP Linneo de Paula Machado (2.0); 2º GP República dos Estados Unidos do Brasil (1.0); 2º GP Imprensa (2.0); 2º Ci. Primavera (1.6); 2º Ci. América (1.8); 3º GP Piratininga; 4º GP Manfredo Costa Jr. (2.0)

ano	nome	avô materno	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	Principais Performances de Esfera Clássica
	Just Rose	Witt	2	1	3								1º Pr. Carlos P. Barros (1.4); 1º Pr. República Federativa do Uruguai (1.6); 2º Pr. Eleutério Prado (0.8); 2º Pr. Luiz de Andrade Pina (1.0); 2º Pr. José Bonifácio A. Silva (1.0); 4º GP Erasmo T. Assumpção (1.0); 4º GP FEB (1.6); 5º GP Diana (2.0); 5º Pr. Carlos Paes de Barros (1.4)
54	Vencedora	Sargento		—									
55	Pedra Bonita	Pherooszah			2	2	—						1º GP José Guathemozin Nogueira (2.4); 1º Cl. Raphael de Aguiar (1.6); 2º GP OSAF (2.0); 2º GP Mariano Procópio (2.0); 2º Cl. F. V. de Paula Machado (1.8); 2º Pr. Distrito Federal (2.0); 3º GP João Cecilio Ferraz (1.5); 5º GP Barão de Piracicaba (1.6); 5º GP Silvio Alvares Penteado (2.0).
	Pasman	Crater			1	1	4						3º Cl. Luiz Alves (1.2); 3º Cl. Princesa Isabel (1.3); 5º GP João Cecilio Ferraz (1.5)
	Leorban	Holywell			1	1	2	—	—				3º Pr. Candido Mota (1.2)
56	Major's Dilemma	Pherooszah				3	4	2	3				1º GP Prefeitura Municipal (3.0); 1º GP Salgado Filho (2.4); 1º GP Gal. Couto Magalhães (3.2); 1º GP Presidente da República (2.4); 1º GP Jockey Club Brasileiro (3.2); 1º GP Carlos T. Rocha Faria (2.4); 1º GP Sesquicentenário (2.5); 1º Cl. Candido Egidio (1.5); 1º Pr. Jockey Club Brasileiro (2.4); 2º GP Presidente da República (2.4); 2º GP 14 de Março (2.4); 2º GP Imprensa (2.0); GP Paraná (3.0); GP Oswaldo Aranha (2.4); 3º GP Consagração (3.0); 3º Cl. Outono (1.3); 5º GP São Paulo (2.4); 5º GP Bento Gonçalves (3.0); 5º GP Derby Sulamericano (2.4); 5º GP Ipiranga (1.6).
	Magannah	Tintoretto				3	2	4	3				1º Pr. José S. Quinta Reis (1.5); 2º Pr. Guanabara (2.0); 2º Cl. Candido Egidio (1.5); 3º GP Juliano Martins (1.5); 3º Cl. Tiradentes (1.2); 3º Pr. Almirante Barroso (1.8); 4º GP Antenor L. Campos (1.5); 4º GP Imprensa (2.0)
	Miss Carioca						2	1					Bom corredor de Handicaps.
57	Feio	Bosphore					1	4	—	—	—		2º Pr. Professor José de Alcântara Machado de Oliveira (1.5)
	Nanza	Straight Deal					—	2					
	Natara	Thurkhan					2	—	2	1			1º Cl. Princesa Isabel (1.3); 2º GP Remonta e Veterinária do Exército (1.0); 2º Pr. J. B. Paula Souza (1.0); 2º Pr. Domingos Teixeira Leite (1.0); 3º GP João Cecilio Ferraz (1.5); 3º GP Erasmo Assumpção (2.0); 4º GP Diana (2.0).
	Nimara	Esquimalt					1	—					
	Non Varda	Esquimalt					1	1					
	Nyrdhal	Big Red					2	2	—	2	—		2º Pr. Jockey Club Brasileiro (2.4); 3º Pr. Raphael Barros F. (1.0); 5º GP Derby Paulista (2.4); 5º Cl. Primavera (1.6)
	Rainha do Nilo	(Caimbe)					—	2	4	—			1º Pr. IAA (1.4); 2º Pr. Feb (1.6); 4º Pr. João Tobias (1.2); 5º Pr. Antonio T. de Assumpção Neto (1.6).
58	Ortilé	Burphan						2	4	—			1º GP Brasil (3.0); 1º GP Jockey Brasileiro (3.2); 1º GP 29 de Outubro (2.4); 1º GP Estado da Guanabara (2.0); 1º GP Ipiranga (1.6); 2º GP Derby Paulista (2.4); 2º GP Manfredo Costa Jr (2.0); 2º GP 16 de Julho (2.4); 2º GP 14 de Março (2.4); 3º GP Derby Sulamericano (2.4); 3º Cl. Tiradentes (1.2).
	Riobalto	Talahuasi						1	—	—			
	Hopi	Antonyon						1	1	—	—	3	
	Ocaraim	Straight Deal						1	1	—			
	Ogarismo	Esquimalt						—	3	1			
	Ormaid	Legend of France						1	—				
	Orbatur	Turkhan						1	5	1	1		5º GP Ipiranga (1.6).
	Olhada	Fairford						5	2	2			1º GP Barão de Piracicaba (1.6); 1º GP Diana (2.0); GP José Guathemozin Nogueira (2.4); 1º GP 25 de Janeiro (2.0); 1º GP Silvio A. Penteado (2.0); 2º GP F. V. de Paula Machado (1.8); 2º GP Duque de Caxias (2.0); 4º GP OSAF (2.0).

Família de Rhea II - 3ª mãe de Henri le Balafre

por John Aiscan



Henri le Balafre

Os criadores que dão muita importância ao pedigree aberto obtêm os melhores resultados. F. Tesio pensava desta forma e, também, François Dupré, um dos líderes e mais influentes criadores da França. Ele ignorava a moda. Eu considero moda um insensatez, pois ela vai como o vento; o que hoje é moderno não o será amanhã. Dupré, que sempre procurou novo sangue para "outcross", também deu ênfase aos cavalos alemães e gostava deles por serem sãos, resistentes e de pedigree aberto.

Durante a guerra, Dupré vendeu Reine d'Ouilly (por Pharos) ao Gestut Waldfried, um dos haras mais influentes da Alemanha. Mais tarde comprou deste mesmo haras a filha de Reine d'Ouilly, Regina IV (por Indus) com sua potranca Rhea II (por Gundomar por Alchemist). Regina IV foi ganhadora regular e tem uma produção fraca no haras. Sua filha Rhea II teve a incumbência de manter a linhagem. Foi treinada aos 2 anos na Inglaterra colocando-se em 2º no Prendergast Stakes e 3º no Waterford Stakes. Aos 3, foi treinada na França onde ganhou duas corridas simples, antes de entrar para

a reprodução no Haras d'Ouilly. Produziu 6 animais, 5 dos quais correram e 4 foram ganhadores.

Dupré ficou muito impressionado com a excelente performance dos produtos de Ticino, como: Neckar, Liebeslied, Niederlaender, Ataturk, Naxos, Liebesmahl e Nizam. Ele queria obter produtos criados em linhas similares a Neckar, Naxos e Ataturk, filhos de Ticino em éguas do ramo de Herold, da linha de Dark Ronald. O pai de Rhea II, Gundomar (por Alchemist), é um neto de Herold. A combinação entre Ticino e Rhea II resultou na excelente Bella Paola, considerada uma das melhores e mais vigorosas éguas produzidas na Europa após a guerra. Foi a melhor 3 anos da geração de 1955 na Europa e foi 2ª no Handicap Optional francês para 2 anos, com 59 k para Texana (com 60 k), sua companheira de cocheira. Ela realmente não tem o padrão genético para ser uma 2 anos de alta categoria. O que ela fez aos 2 anos só se pode esperar de um genuíno atleta equino, bom em qualquer idade. Como todo tipo vigoroso, possuía aceleração final e isto, mais seu tipo são foram as prin-

cipais razões para seu destaque. Aos 2 anos ganhou o Grand Criterium e o Criterium de Masons-Laffitte. Aos 3 foi a "rainha" de sua geração ao ganhar os 1.000 Guinéus, Oaks, Prix Vermeille e Champion Stakes. No Derby francês não teve sorte e foi derrotada pelo "azarão" Tamanar.

Bella Paola não era atraente e passaria despercebida numa exposição. Porém, um puro sangue deve ter aparência, características e constituição de um cavalo de corrida. O mais importante é olhar as qualidades e características da linhagem à qual pertence o cavalo. Bella Paola tinha muita semelhança com seu pai Ticino, que tampouco era um animal atraente. Era uma égua forte e grande, de tipo comum. Seu corpo era alongado e tinha bons dianteiros e posteriores. Os curvilhões eram fortes, um pouco encurvados e afastados. Tinha ação muito boa e movimentando-se de maneira correta.

Foi uma égua muito dominante e a maioria de seus produtos como Paola Bela, Bumbunia, Beau Persan, Paolina, Blonda, Babi-

lon, Brigadier e Beau Paolo, têm muita semelhança com ela.

No tipo e aparência, a mãe de Bella Paola, Rhea II, era quase do mesmo tipo que a filha, mas tinha um pouco mais de qualidade, principalmente com relação à cabeça que demonstrava influência de Alchemist, pai de Gundomar (pai de Rhea II).

Ticino, pai de Bella Paola, não era um cavalo bonito. Sua estrutura era forte, a cabeça bem pesada e tinha aparência comum. Tinha muita consistência nos ossos e juntas, seu pescoço era bem desenvolvido, os membros dianteiros perfeitos, os joelhos bem colocados e os curvilhões fortes, encurvados e afastados. Tinha, também, boa e ampla ação. Ticino foi um dos maiores cavalos na história da criação alemã, com seu tipo vigoroso de atleta equino que conseguia ganhar dos 1.200 aos 2.400 metros. Tinha grande aceleração final e também era um cavalo são. As vitórias de Ticino incluem o Derby alemão, Derby austríaco, Grosser Preis von Berlin (3 vezes), Grosser Preis von Baden, Goldene Peitsche.

Ticino tornou-se o maior reprodutor na história do turfe e da criação alemãs e durante 9 anos consecutivos liderou a estatística de reprodutores. Exerceu, também, forte influência na criação internacional através de suas filhas e éguas por seus filhos Neckar, Orsini, Mogul (Brasil) e Nisos (Bra-

sil). Dentre seus produtos de destaque, temos: Neckar (Derby Alemão, Union Rennen, 2.000 Guinéus, Prix de Chantilly e 5 vezes líder da estatística de reprodutores na Alemanha), Orsini (Derby alemão e 5 vezes reprodutor líder na Alemanha), Bella Paola (Oaks, 1.000 Guinéus, Prix Vermeille, Champion Stakes, Grand Criterium), Niederlaender (Derby Alemão, Union Rennen, Grosser Preis von Baden e reprodutor líder na Alemanha Oriental), Lustige (Derby Alemão), Naxos (Oaks da Alemanha e 1.000 Guinéus e avô de Nisos), Liebeslied (Oaks da Alemanha e 1.000 Guinéus), Liebesmahl (Union Rennen), Mogul (Grosser Preis von Nordrhein-Westfalen), Ataturk (2.000 Guinéus da Alemanha), Muskatbluete (1.000 Guinéus da Alemanha), Silver City (1.000 Guinéus da Alemanha), Nizan, Adalusier, Nisos.

Bella Paola é "inbred" de Aversion (4x4) e de Dark Ronald (4x5). Ela representa a bem sucedida combinação entre Ticino e éguas por reprodutores do ramo de Herold, da linha de Dark Ronald. Outros bons animais desta mesma combinação são: Neckar, Naxos, Ataturk, Nisos, Andrea, Aspiration; todos estes têm "inbreeding" de Dark Ronald (4x4) e de Aversion (4x4).

O primeiro produto de Bella Paola foi Beau Persan (por Persian Gulf, por Bahram), que aos 3 anos prometia muito mas acabou não correspondendo à expectativa. Ele ob-

teve uma vitória marcante em sua extrêma no Prix Juigne e depois ganhou o Prix Daru. Na conformação, Beau Persan era a imagem de sua mãe, com a mesma cabeça, linha superior, membros e orelhas "cabanas". Beau Persan representa a combinação entre reprodutores do ramo de Bahram, da linha de Blandford e éguas da linha de Ticino. Muito poucas éguas da linha de Ticino foram cobertas por Tamerlane, filho de Persian Gulf e, desta combinação, vieram: Dschingis Khan, destacado milheiros ganhador dos 2.000 Guinéus da Alemanha e 2 vezes reprodutor líder; Shogun, ganhador do Jacobs Pokal e Westdeutschen Landesbank Girozentrale, Alpenkoenig, filho de Tamerlane, obteve sucesso com égua da linha de Ticino produzindo Tuttlinger (Fuerstenberg Rennen-Gr. III, 2º St. Leger da Alemanha-Gr. II e 3º Grosser Preis von Baden-Gr. I). O ganhador clássico de Dschingis Khan em égua da linha de Ticino é Summerdream, que ganhou o Les Guinéus na Bélgica e o Prix Chevalier de Stuers e tem "inbreeding" de Ticino (4x3), Athanasius (5x4x4) e Arjaman (5x4). Beau Persan foi adquirido pelo Haras Faxina, tendo morrido logo após sua chegada.

O 2º produto de Bella Paola foi Paolina (por Tanerko, por Tantieme) que aos 2 anos demonstrou ser uma excelente potranca, ganhando em suas duas únicas apresentações, inclusive de maneira impressionante

Bella Paola





Top Command

no Prix Thomas Bryon derrotando os potros. Aos 3 anos, foi 3.^o no Prix La Camargó em sua reapresentação, mas morreu algumas semanas depois de doença. Paolina era castanha escura, de tipo grande e muito parecida com sua mãe na conformação; tinha "inbreeding" de Indus (4x4). Dentre outros bons ganhadores de "stakes" com "inbreeding" de Indus temos Zorba (3x4), um fundista são, filho de Tantieme. Paolina representa a bem sucedida combinação entre reprodutores do ramo de Tantieme e éguas da linha de Ticino. Outros bons ganhadores filhos de Tanerko em éguas da linha de Ticino são: Ebano (Preis von Europa-Gr. I, Spreli Rennen-Gr. III) e a boa égua francesa Monique (Prix de Royallieu e Prix Joubert). Relko (por Tanerko) produziu com éguas por Neckar (destacado filho de Ticino) aos bem sucedidos animais: Tierceron, líder de sua geração na Itália e ganhador do St. Leger italiano-Gr. II, Gran Premio del Jockey Club-Gr. I, Gran Premio d'Italia-Gr. I, Gran Premio di Milano-Gr. I e Tratteggio, um dos líderes da geração de 1968 e ganhador do Premio Ambrosiano-Gr. III, Prix Henry Delamarre-Gr. II e Coupe de Maisons-Laffitte-Gr. III e 3.^o no Derby italiano-Gr. I e Premio Parioli-Gr. II. Tierceron e Tratteggio são fi-

lhos da excelente égua italiana Tadolina (por Neckar). Djakao, filho de Tanerko, produziu com égua por Neckar ao bom cavalo alemão Opal (2.^o no St. Leger da Alemanha). O melhor produto de Tantieme em égua da linha de Ticino é Zorba, ganhador do Queen's Vase, Grand Prix de Lyon e Grand Prix de Bordeaux. Dentre outros cavalos representantes desta combinação temos Index, ganhador em 1981 do St. Leger alemão e Bayerisches Zuchtrennen-Gr. III. São principalmente as éguas por Neckar que atuam bem com reprodutores da linha de Tantieme e os melhores desta combinação, são: Tierceron, Tratteggio, Index, Zorba e Opal. A maioria dos ganhadores de "stakes" representante da cruz Tantieme-Ticino são filhos de éguas por Neckar.

O 3.^o produto consecutivo de Bella Paola foi Polly Girl (por Prince Bio), ganhadora na França do Prix La Fleche e Prix la Camargo. Na conformação é uma castanha escura forte, bem apumada, de dianteiros e joelhos perfeitos e posteriores retos; influência de Prince Bio. Polly Girl também se parece muito com sua mãe. Representa a combinação entre reprodutores da linha de Prince Rose e éguas da linha de Ticino. Dentre outros bons cavalos desta mesma combina-

ção temos o destacado cavalo brasileiro Fitz Emilius (GP Cruzeiro do Sul-Gr. I, GP Derby Paulista-Gr. I), por Honeyville, e Oriani (Oppenheim Rennen, Sierstorf Rennen), por Barbare.

Polly Girl iniciou sua campanha no haras na França e logo depois foi exportada para os EUA. Ela tem 8 produtos em idade de corrida, 6 dos quais estrearam, e destes, 4 são ganhadores. Seu melhor produto é Top Command (por Bold Ruler, por Nasrullah), primeiramente treinado na França, com dois segundos e três terceiros em seis apresentações. Sua melhor corrida ao 3 anos na França foi o 2.^o lugar para Liloy no Grand Handicap de Deauville. No final de sua campanha aos 3 anos, foi enviado para Santa Anita na Califórnia onde ganhou uma corrida simples na milha. Como um verdadeiro atleta equino, não teve problema para se aclimatar e melhorou de corrida em corrida, ganhando o Carleton F. Burke Handicap-Gr. II, em 2.000 m na grama, derrotando Against the Snow, Top Growd, etc.; ganhou também, o Oak Tree Invitational Stakes-Gr. I, em 2.400 m, de Top Crowd, Buffalo Lark, etc. Foi 2.^o no Cabrillo Handicap, em 2.000 m e no San Diego Handicap, em 1.700 m. Foi, ainda, 3.^o no San Luis Ray Stakes-Gr. I e

Chula Vista Handicap. Top Command foi o tipo de cavalo que podia ganhar dos 1.600 aos 2.400 metros. Somente tais cavalos, onde velocidade e estamina são combinados, é que mantém uma linhagem e transmitem vigor à criação. Top Command é um dos melhores fundistas filho de Bold Ruler atuando na reprodução nos EUA Bold Bidder (Bold Ruler), que também tinha habilidade para a distância atuou bem na reprodução. Secretariat, excelente filho de Bold Ruler, também tinha stamina, o que confirmou no Belmont Stakes num novo recorde de 2:24 para os 2.400 m. em Belmont Park e, atualmente, atuando na reprodução. Só um bom atleta equino corre bem em qualquer distância. Os animais fracos jamais farão uma boa performance em distâncias mais longas. Por isso, F. Tesio só utilizava ganhões que haviam ganho em distâncias longas.

Top Command é um alazão de porte grande. Os mais destacados cavalos da família de Bella Paola são cavalos grandes, como: a própria Bella Paola, Pola Bella, Bubunia e Vayrann. Também Rheffic, ganhador do Derby francês, e filho de Rhenane, irmã materna de Bella Paola, era cavalo de tipo grande. Top Comand é, também um reprodutor de aparência bem masculina. Sua linha superior é bem proporcionada, a palmeta é devidamente delineada, o que é importante para a ação numa corrida. Seus dianteiros são perfeitos, os joelhos bons e os curvilhões tem a força necessária e são bem colocados. Top Command é o tipo de reprodutor que serve para corrigir defeitos de conformação das éguas, como joelhos afastados ou "dobrados" para trás, mãos em pé ou curvilhões em forma de foice. Hoje em dia, Top Command é um dos mais bem apurados filhos de Bold Ruler atuando na reprodução. Representa a excelente combinação entre Bold Ruler e égua da linha de Prince Rose. Outros bons produtos



Bubunia

de Bold Ruler em éguas da linha de Prince Rose, são: Secretariat (\$1,316,008), Bold Lad (\$518.465), Successor (\$527.379), Beautiful Day (\$160.007), Syrian Sea (\$178.245), Key to the Kingdom (\$109.590), Batteur (\$198.984) e Might (109.200). Com poucas exceções a cruzada Bold Ruler-Prince Rose produz animais sãos.

Top Comand demonstra com seus reduzidos produtos que é um dos melhores filhos de Bold Ruler na reprodução nos EUA. Dentre seus melhores ganhadores de "stakes" deve-se mencionar: Five Star Flight, 6

vits., \$283.000, inclusive Haskell Invitational Handicap-Gr. I; Playboy Jersey Derby, Floridian Handicap; Spanish Drums, ganhador do Pennsylvania Derby e Ohio Derby; Amber Eve, 3 vits. aos 3 anos e \$135.600, incl. Honey Moon Handicap-Gr. II; Single Pearl (Blue Moun tain Futurity) e Oh So Choosy (Fern Hill Stakes e Ebbisham Handicap, na Inglaterra).

Outro ganhador de "stakes" filho de Polly Girl é Straight and True (por Never Bend), cavalo são ganhador nos EUA e França de 11 corridas e \$74.900 e líder sobre obstáculo em 1976 nos EUA; suas vitórias incluem: Grand National Steeplechase, National Steeplechase e Indian River Steeplechase. Straight and True representa a cruzada Never Bend (Nasrullah) e Prince Rose, como: Mill Reef, Memory Lane (Princess Elizabeth Stakes-Gr III), Riverman (reprodutor líder na França), Never Confuse (\$235.185) e Torsian (\$178.128). Em sua conformação representa o verdadeiro tipo Bella Paola.

A união de Topolly, filha de Polly Girl, com Blushing Groom (Red God), resultou no alazão Coquelin, que obteve uma vitória marcante no Prix du Lys-Gr. III. Na conformação, Coquelin se parece com o pai. Juntamente com Coquelin, Top Command, Persepolis, Straight and True e Ramanouche, temos provas que esta família atua bem com reprodutores do ramo de Nasrullah. A combinação de Polly Girl com Buckpasser produziu Mazuma, ganhador regular de 2 corridas. Outro filho de Polly Girl é Polandry, uma alazã sem colocação nas pistas, que produziu na França a Liki Liki (Turn to Mars, por Turn-to), ganhadora na França do Prix Psyche-Gr. III, Grand Prix de Marseille, Prix des Tourelles e Prix de la Pepiniere e 2.^a no Prix de l'Opera-Gr. II e Prix Corrida-Gr. III. É uma égua muito sã, melhor representante da combinação entre reprodutores do ramo de Turn-to da linha de Nearco com éguas por Worden e seus filhos. Sob o ponto de vista da produção de animais sãos, é aconselhável a combinação de éguas por Worden, seus filhos e netos, com reprodu-



Pola Bella

tores do ramo de Turn-to, porque ele não foi são e tampouco seus filhos.

O produto de Bella Paola em 1963 foi Bubunia (Wild Risk), que figurou entre as principais 3 anos de sua geração na França, obtendo 4 vitórias, inclusive o Prix Chloé, Prix de Royaumont, Prix de la Nonette e 2ª no Prix Vermeille para Haltilala. Bubunia se parece muito com Bella Paola mas sua cabeça demonstra mais qualidade, influência de Wild Risk. Os dianteiros são bons e os curvilhões mais retos que os de sua mãe. É a melhor representante da combinação entre Wild Risk e éguas por Ticino. Seu único produto ganhador de "stakes" é Ramanouche (Prix Eclipse-Gr. III, 3ª Prix Calvados-Gr. III) e representante da combinação entre reprodutores de ramo de Nasrullah e éguas por Wild Risk, como Wise Money (bom ganhador na Itália, por Royal Record. A combinação entre Riverman e égua por Le Fabuleux (Wild Risk) resultou em Bellaman, ganhador em 1981 do Prix Eugene Adam-Gr. II e Prix du Lys-Gr. III. Ramanouche se parece com sua mãe Bubunia e representa o genuíno tipo de Bella Paola. Não tem joelho perfeitos, influência de Riverman que os tinha um pouco "dobrados" para trás e levemente afastados. Seus curvilhões não são retos como os de sua mãe, também influência de Riverman, que tinha curvilhões encurvados.

O filho de Bubunia, Bojitz (por Tanerko), também demonstrou alguma categoria aos 2 anos quando ganhou 2 corridas e foi 2º no Prix Lagrange aos 3 anos.

A filha de Bubunia, Bandi Rosa (por Relko) não correu porque machucou a paleta quando ainda jovem. É também um tipo de égua castanha escura grande de paleta estreita. Seu filho Derring-Rose (Derring-Do), ganhou 2 corridas na França. Outro filho, Lord Dewan (Taj Dewan, por Prince Rose) foi um bom ganhador sobre obstáculos na França e colocado em importante "stakes" sobre obstáculos.

O melhor produto de Bella Paola foi Pola Bella, a mais destacada entre as 2 anos em 1965 na França, onde ganhou 6 corridas. Aos 2 anos ganhou o Criterium de Maisons-Laffitte (ganho em 1957 por sua mãe). Demonstrou que realmente tinha categoria ao finalizar em 2º no Grand Criterium para Sir Ivor. Aos 3, ganhou a Poule d'Essai des Poulches, Prix du Moulin de Longchamp, Prix de La Grotte e Prix de la Nonette, 2ª no Prix de Diane e Prix Vermeille (para Roselière). Pola Bella era galopadora e infelizmente não tinha a aceleração final de sua mãe. É uma castanha escura grande muito parecida com a mãe, demonstrando mais qualidade no tipo da cabeça. Tem ossatura forte, dianteiros e joelhos bons, posteriores fortes e bem colocados e curvilhões adequadamente fortes e mais retos que os de Bella Paola. Sua paleta é alongada e bem delineada, o que lhe propicia ampla ação ao galope. Pola Bella representa e bem sucedida combinação entre Darius e éguas por Ticino e seus filhos, como: Pia (ganhadora do Oaks da Inglaterra) e Oceana (ganhadora do Zukunfts Renner e líder das 2 anos na Alemanha em 1960). Todos os importantes ganhadores filhos de Darius em éguas da linha de Ticino são fêmeas. Tanto Pia (mais parecida com o avô materno Neckar), Pola Bella (muito semelhante a sua mãe) e Oceana (imagem da mãe, se parecem com sua mãe e avós maternos na conformação. Os produtos de Darius que se parecem com ele de-



Vayrann

cepcionaram nas pistas e alguns têm caráter difícil. Pola Bella representa também a bem sucedida combinação entre reprodutores da linha de Nearco com éguas da linha de Ticino. Outros são: Scala (Prix St. Alary-Gr. I), Prix d'Isphahan-Gr. I), Standaan (um dos melhores velocistas europeus em 1981, Dom (excelente milheiro inglês), No Nanette (boa ganhadora de provas de grupo III na França), Ostsee (bom ganhador de "stakes" aos 2 anos na Alemanha), Kronenkränich (destacado milheiro alemão, 2.000 Guinéus-Gr. II, da Alemanha) e Premio Emilio Turati-Gr. I na Itália). A combinação Nearco-Ticino geralmente produz animais sãos.

A campanha no haras de Pola Bella não correspondeu às expectativas e demonstrou que ela não é uma reprodutora prolifera, tendo somente 4 produtos, todos corridos e só 3 ganhadores. Eram depositadas muitas esperanças em sua filha Val Divine (por Val de Loir) nas cocheiras da falecida Mme. F. Dupré, mas ela desapontou ganhando uma corrida regular aos 3 anos, apesar de responder quando exigida. Foi informado que seu avô materno, Darius, não era um "brigador". Na conformação, Val Divine se parece muito com a mãe e avó materna e é bem "aprumada". Seus primeiros três produtos em idade de corrida são ganhadores. O melhor é Vayrann (por Brigadier Gerard), que não correu aos 2 anos. Ele foi levado devagar e em tempo para se desenvolver e tornar-se realmente um bom cavalo e ser o melhor da geração de 1978. Assisti a todas as suas vitórias em provas de grupo. Ele me impressionou ao ganhar o Prix Jean de Chaudenay — Gr. II e no outono conquistou o Prix du Prince d'Orange — Gr. III. Foi 3º para Glint of Gold e Tipperary Fixer no Grand Prix de Paris — Gr. I e no Champion Stakes — Gr. I demonstrou ter aceleração final ao vencer por 2 corpos de Cairn Rouge, Amyndas, etc. Vayrann pode correr e ter

aceleração final em qualquer distância dos 2.000 aos 3.000 metros. Na conformação, é um cavalo preto forte, de cabeça do tipo comum, bons dianteiros e joelhos perfeitos, paleta bem delineada, curvilhões fortes e bem colocados.

Os produtos de Brigadier Gerard que se parecem com ele na conformação têm sido ruins nas pistas. Os melhores foram os que se parecem com suas mães, como Vayrann (mais do tipo Bella Paola), o ganhador do St. Leger, Light Cavalry (parecido com o avô materno Relko), Etienne Gerard (assemelha-se ao avô materno Graustark), Admiral's Launch (parecido com a mãe Cutter), General, R. B. Chesne (do tipo de Viva la Reina, sua mãe) e Taxiarchos (parecido com a mãe Stilvi). Vim aconselhando, desde 1973, a Mme Dupré sobre assuntos referentes a criação. Quando vi a primeira produção de Brigadier Gerard não fiquei muito impressionado. Não gostei dos produtos que com ele se pareciam. Minha intenção era combinar Brigadier Gerard com éguas que transmitissem seu próprio tipo. Como as éguas da família de Rhea II são dominantes, esta foi a principal razão para cobrir Val Divine com Brigadier Gerard, para se obter o tipo Bella Paola; e o resultado foi Vayrann que representa a combinação sanguínea entre reprodutores da linha de Fairway e éguas por Val de Loir, como Shergar (Derby inglês, Derby irlandês, King George VI and Queen Elizabeth Stakes). Em linhas semelhantes também foi criado Reform (Champion Stakes), por reprodutor da linha de Fairway em égua por Vieux Manoir (pai de Val de Loir), por Brantome.

O primeiro produto de Val Divine foi Niece Divine, criada exatamente como Shergar, por Great Nephew em égua por Val de Loir. Niece Divine foi uma égua regular, ganhando 3 corridas aos 3 anos na França. A combinação de Val Divine com Habitat produziu

Flocon d'Avoine, ganhador regular aos 3 e 4 anos na França e de temperamento e caráter imperfeitos. Em 1979, Val Divine produziu Valiyar (Red God por Nasrullah) ainda inédita.

A filha de Pola Bella, Petrovna (Reliance), apesar de ter pais grandes, é um tipo pequeno e não representa o verdadeiro tipo Bella Paola; foi uma ganhadora regular e produziu Peymour, que ganhou aos 2 anos e foi 3º no Prix St. Firmin.

A pequena égua castanha Perlita (por Baldrick II, por Round Table, por Princequillo), filha de Pola Bella, também não representa o tipo Bella Paola; é mais do tipo Princequillo. Não tinha caráter perfeito e não era "brigadora". Foi vendida no Leilão de Deauville Breeding Stock, em 1976, prenhe de Rheingold por 315.000 francos. Este produto veio a se chamar Perliere; não era são, tinha problemas de caráter e ganhou uma corrida discreta aos 2 anos em província da França. O 2º produto de Perlita é Persepolis (por Kalamoun, por Zeddaan, por Grey Sovereign), adquirido por 1.800.000 francos no Leilão de Deauville Yearling Sales, em 1980. Ele ganhou 2 corridas em 4 apresentações, inclusive o Prix la Rochette — Gr. III e desapontou no Grand Criterium. Aos 3 anos havia melhorado muito e demonstrou sua categoria nas fáceis vitórias obtidas no Prix Noailles — Gr. II e Prix Lupin — Gr. I. No Derby de Epsom de 1982 teve uma corrida difícil sendo bloqueado na reta final e finalizou em quarto lugar. Persepolis é um tordilho forte e se parece com o pai Kalamoun. Tem os joelhos levemente dobrados para trás, a linha superior não é muito boa e o dorso é bastante fraco porque a garoupa é um pouco mais alta do que a cernelha. Seus posteriores não têm movimentos livres, seus pés são ligeiramente para dentro e não acompanham o movimento dos dianteiros, não lhe permitindo ampla ação. Persepolis é "linebred" de Prince Rose (5x5) e Nearco (4x5). Representa a combinação entre reprodutores do ramo de Nasrullah e éguas da família de Rhea II, como: Top Command (por Bold Ruler), Manouche (por Riverman), Straight and True (por Never Bend), Flash of Light (por Bald Eagle), Green Pastures (por Rheingold) e Coqueluin.

A combinação de Bella Paola com o pequeno Exbury (por Le Haar) resultou em Blonda, uma castanha escura de tipo grande, parecida com sua mãe, e ganhadora aos 3 anos na França. A combinação entre Sanctus (Derby francês e Grand Prix de Paris) e Blonda produziu La Toulzanie, uma verdadeira representante do tipo Bella Paola e ganhadora do Prix l'Elevage e de outras duas corridas. Os outros filhos ganhadores de Bella Paola são: Babilon (por Exbury), uma vitória e 28.000 fr.; Brigagier (por Relko), uma vitória e 30.416 fr.; e Beau Paolo (por Tanerko), duas vitórias e 48.827 fr.

Bella Paola foi uma égua muito dominante e todos os seus produtos têm muita semelhança com ela. Suas filhas têm mais categoria nas pistas do que seus filhos. Seu único filho de melhor classe nas pistas foi Beau Persan.

A união de Rhea II com Tantieme resultou em Regent, um ótimo cavalo de corrida são, que correu dos 2 aos 4 anos ganhando 5 corridas, inclusive o Prix Thomas Bryon, Prix d'Harcourt, Prix Lagrange e Handicap de la Tamise. Na conformação, Regent tinha muita semelhança com sua mãe Rhea II e é



Rheffie

quase o mesmo tipo de cavalo que sua irmã materna Bella Paola, mas com maior qualidade. Regent representa a combinação entre Tantieme e éguas do ramo de Alchemist, da linha de Dark Ronald. A união de Tantieme com égua por Alchemist resultou no ganhador clássico alemão Agio (St. Leger e Grosser Preis von Nordrhein-Westfalen), pai do destacado cavalo alemão Lombard.

A filha de Rhea II, a castanha e escura Rhenane (por Tanerko) não correu devido a um acidente quando potranca. É uma égua grande quase do mesmo tipo que sua irmã materna Bella Paola. Sua fama veio com Rheffie (por Traffic, por Traffic Judge, por Alibhai, por Hyperion), líder da geração de 1968 na França e ganhador do Derby francês-Gr. I, Grand Prix de Paris-Gr. I, Prix Grefulhe-Gr. II e Prix de Conde-Gr. II. Rheffie era um grande cavalo castanho escuro e quase do mesmo tipo de Bella Paola. Tem bons aprumos e consistência nos ossos e juntas. Os melhores cavalos da família de Rhea II são grandes, como: Bella Paola, Top Command, Bubunia, Polly Girl. Os de tipo menor não foram expressivos.

Rheffie representa a bem sucedida combinação entre reprodutores da linha de Hyperion e éguas por Tantieme e seus filhos. Outros bons cavalos desta combinação, são: Provoke (St. Leger da Inglaterra), por Aureole; Amen (5 vitórias e \$203,242), inclusive Hollywood Derby), por Ryusdael; Mannsfeld (Premio Parioli-Gr. II, Premio Pres. della Republica-Gr. I, Prix Eugene Adam-Gr. II, etc.), por Crocket; Bringley (Park Hill Stakes), por Poching; o excelente milheiro Moorestyle (Prix de la Forêt-Gr. I, 2 vezes, July Cup-Gr. I, Prix de l'Abbaye de Longchamp-Gr. I, Vernon Sprint Cup-Gr. II, Challenge Stakes-Gr. III, 2 vezes), por Manacle. Infelizmente, Rheffie teve curta temporada na reprodução. Como era um cavalo calmo atuou bem com éguas nervosas e altamente tensas. Rheffie produziu com Almyre, uma égua nervosa, a Acoma cujo treinador, Angel Penna, a considerava melhor que Pawneese. Ela teve uma corrida

ruim no Irish Oaks sendo bloqueada diversas vezes e terminando em 4º. Após ganhar o Prix Minerve-Gr. III fraturou o sesamóide. Outra filha de Rheffie, Vific, ganhadora do Prix Robert Papin, tem como mãe uma filha de Sanctus, um cavalo muito nervoso e excitado. Dentre outros filhos de Rheffie com categoria nas pistas, deve-se mencionar: Rheffissimo, Bella Rhea, Lorique, Samata (Prix Joubert, da mesma família de Acoma), Bobific, etc.

O filho de Rhenane, Roscof (por Abaco, por Nosca), foi ganhador na França e 2º no Prix de Troarn. Sua filha Galoubinka (por Tamerlane, por Persian Guld), foi ganhadora aos 3 anos da França e seu 1º produto foi Henri le Balafre (por Sassafrás), ganhador do Prix Royal Oak-Gr. I e Premio Roma-Gr. I (empate com Duke of Marmelade). Ele ganhou também o Grand Prix de Lyon e foi 2º no Prix de Fontainebleau-Gr. III. Henri le Balafre é um cavalo castanho e se parece mais com seu pai Sassafrás, sendo um pouco maior. Seus joelhos são levemente dobrados para frente, os gaskins são largos, os curvilhões retos e do mesmo tipo do pai. Atualmente está sediado no Posto de Fomento do Jockey Club de S. Paulo, em Campinas. Henri le Balafre representa a combinação entre reprodutor do ramo de Precipitation, da linha de Hurry On, com éguas do ramo de Bahram. Outro bom cavalo desta mesma combinação é Summertime (líder da estatística de reprodutores na Nova Zelândia por diversas vezes), por Precipitation. Tem "inbreeding" de Nearco (4x4) e Double Life (4x4). A união de Galoubinka com reprodutores do ramo de Nasrullah produziu: Flash of Light (por Bald Eagle), ganhadora e 3ª no Prix de Flore-Gr. III; Green Pasture (por Rheingold), 2ª no Prix Penelope-Gr. III e 3ª no Prix de Royaumont-Gr. III; e Malak El Hawa (por Caro), ganhador regular na França e atualmente reprodutor nos EUA.

Rhea II fundou uma família próspera e isto foi graças à visão do falecido F. Dupré que estava tentando colocar vigor na criação com a introdução de sangue "aberto".

RHEA II
f.c.e. 1950
(Gundomar-Regina IV por Indus)

BELLA PAOLA
f.c.e. 1955 (Ticino)
Grand Criterium, 1000 Guineas, The Oaks, Prix Vermeille, Criterium de Maisons-Laffite, 2 Derby Français.

REGENT
m.c.e. 1956 (Tantieme)
Prix Thomas Bryon, Prix d'Harcourt, Prix Lagrange, Handicap de la Tamise.

POLLY GIRL
f.c.e. 1962 (Prince Biol Prix La Flèche, Prix La Camargo

PAOLINA
f.c.e. 1961 (Tanerko)
Prix Thomas Bryon, 2 Prix Chloé.

BEAU PERSAN
m.c.e. 1960 (Persian Gulf),
Prix Juigne, Prix Daru.

TOP COMMAND
m.a. 1971 (Bold Ruler)
7 vits, \$ 176,000, Oak Tree Invitational (Gr. I), Carleton F. Burke Handicap (Gr. II), 2 Cabrillo Handicap, San Diego Handicap, Grand Handicap de Deauville.

STRAIGHT AND TRUE
f.c.e. 1970 (Never Bend), 11 vict. \$ 74,900, Grand National Steeplechase, National Steeplechase, Indian River Steeplechase Handicap.

POLYANDRY
f.a. 1967 (Marino)

LIKI LIKI
f.c.e. 1976 (Turn-to-Mars)
Prix Psyche (Gr. III), Prix des Tourelles, Prix de la Pepinière, 2 Prix de l'Opera (Gr. II)

TOPOLY
f.c.e. 1969 (Turn-to)

COQUELIN
m.a. 1979 (Blushing Groom)
Prix du Lys (Gr. III)

BUBUNIA
f.c.e. 1963 (Wild Risk)
Prix Chloé, Prix de Royaumont Prix de la Nonette, 2 Prix Vermeille, Prix de Malleret.

RAMANOUCHE
f.c.e. 1976 (Riverman)
Prix Eclipse, 2 Prix du Calvados (Gr. III).

POLA BELLA
f.c.e. 1965 (Darius)
Criterium de Maisons-Laffite Poule d'Essai des Pouliches, Prix du Moulin de Longchamp, Prix de la Nonette, Prix de la Grotte, 2 Grand Criterium, Prix de Diane, Prix Vermeille

VAL DIVINE
f.c.e. 1971 (Val de Loir)

VAYRANN
m.c.e. 1978 (Brigadier Gerard)
Champion Stakes (Gr. I), Prix Jean de Chadenay (Gr. II), Prix Niel (Gr. III), 3^e Grand Prix de Paris

PERLITA
f.c. 1972 (Baldric III)

PERSEPOLIS
m. gr. 1979 (Kalamoun)
Prix La Rochette (Gr. III), Prix Noailles (Gr. II) Prix Lupin (Gr. I), 4^e Derby d'Epsom (Gr. I).

BLONDA
f.c.e. 1972 (Exbury)

LA TOULZANIE
f.c.e. 1977 (Sanctus)
Prix de l'Élevage.

RHENAME
f.c.e. 1961 (Tanerko)

GALOUBINKA
f.c.e. 1967 (Tamerlane)

RHEFFIC
m.c.e. 1968 (Traffic)
Derby Français (Gr. II), Grand Prix de Paris (Gr. II), Prix Greffulhe (Gr. II), Criterium de St. Cloud (Gr. II), 2 Prix de Conde (Gr. III)

HENRI LE BALAFRE
m.c. 1972 (Sassafras)
Prix Royal Oak (Gr. II), Premio Roma (Gr. I), Grand Prix de Lyon, 2 Prix de Fontainebleau (Gr. III).

FLASH OF LIGHT
f.c.e. 1974 (Bald Eagle)
3 Prix de Flore (Gr. III)

GREEN PASTURES
f.c.e. 1976 (Rheingold)
2 Prix Penelope (Gr. III), 3 Prix de Royaumont (Gr. III).

Xira, exemplo raro de longevidade e fertilidade

Xira, uma castanha nascida a 17 de agosto de 1955, continuou servindo à reprodução, até 1982, (morreu em janeiro desse ano), num exemplo raro de longevidade e fertilidade. É que, após passagem pelas pistas, onde conseguiu 3 vitórias, na Gávea, deu seu primeiro produto em 1962, o clássico Seu Levy, para continuar, ao longo do tempo, produzindo 14 animais, o último deles em 1982, o potro Xira's Top, um macho por Kuryakin.

Ressalta, então, a importância do fator linha-baixa, já que Xira é uma filha da extraordinária Nave, que embora não tenha chegado a correr, revelou-se uma reprodutora de alto gabarito. Nave é uma filha de King Salmon (Salmon Trout e Malva, por Charles O'Malley, na égua Hazel, por Sir Berkeley e Écu d'Argent, por Silvern. Hazel, a 2ª mãe, uma égua argentina, ganhou 10 corridas em seu país de origem e 3 no Brasil.

Na reprodução, onde pode demonstrar todo o poderio de sua linhagem, Nave deu, entre outros, Sedutora, ganhadora e mãe de vários ganhadores; União, ganhadora, mãe, entre outras, de Necromancie, ganhadora e reprodutora, que deu Good Champion (GP Presidente da República, 2º nos Grandes Prêmios Alfredo Silvio Colle e Paulo Pimentel; 3º nos Grandes Prêmios Taça Pinheiro de Ouro, Heitor Valente e Bento de Menezes, no Tarumã; Happy Night, com 7 vitórias e colocação clássica; Cumberland, Grandes Prêmios Osvaldo Aranha e Frederico Lundgreen, e 2º no GP Jockey Club Brasileiro e no Clássico Candido Egdio de Souza Aranha; 3º no GP Presidente do Jockey Club de São Paulo e 4º no GP Cruzeiro do Sul e reprodutor; e Jazerina, ganhadora e mãe de Doubianka (8 vitórias).

Nave deu, ainda, Vulcano, ganhador; a citada Xira; Zala, ganhadora e mãe de Eau de Vie e Gingerbie; Até, ganhadora e mãe de Até Breve e reprodutora; Até Já, ganhadora e com colocações na esfera clássica e mãe de Kelita (GP Luiz Fernando Cirne Lima, no Tarumã); Compendio, 4 vitórias; Epodi, 7 vitórias em Cidade Jardim, e reprodutor; Hors Concours, 2 vitórias em Cidade Jardim; Ideality, 15 vitórias, sendo 5 em Cidade Jardim e 10 em S. Vicente; e Kuky, 2 vitórias, 1 em Cidade Jardim e 1 em S. Vicente.

Nave deu mais, Cajado, por Swallow Tail, uma das principais figuras de sua geração, ganhador, entre outras provas, do GP 14 de Março, Gr. II; GP Antonio Prado, GP Vitória da Democracia e Clássicos Herculanô de Freitas e Trofeu Fábio Prado, e, na Argentina, o GP Internacional Primeira Junta, em San Isidro; e 2º no GP Antonio Prado e Clássico José de Souza Queiroz; 3º no GP Governador do Estado, GP Brasil, Gr. I, e 4º no Clássico 29 de Outubro. Reprodutor e pai de ganhadores.

Deu também Deganha, por Quiproquô, ganhadora de 5 provas, inclusive o GP Henrique Possolo, Gr. I.; GP F. V. de Paula Machado, Gr. II; GP Costa Ferraz, Gr. III, 2ª no GP Diana, Gr. I; 3ª no GP José Carlos de Fi-

gueiredo, Gr. II; 4ª no GP Onde de Julho, Gr. II, na Gávea, a mãe de várias ganhadoras, inclusive Degama, 5 vitórias, 4ª no GP Criação Nacional, Taça de Prata, Gr. I; Barão de Piracicaba, Gr. I; Clássico Antonio T. de Assumpção Neto, Gr. II; e Clássico Erasmo T. de Assumpção.

APROVEITAMENTO

A descendência de Xira, iniciada em 1962, foi das mais produtivas. O seu primeiro produto, Seu Levy, foi ganhador clássico, tendo levantado, entre seus sete êxitos, o GP Major Suckow, Gr. I, GP Cordeiro da Graça, Gr. III, duas vezes; GP Remonta e Veterinária do Exército, e 3º no Clássico Paul Maugê. Na reprodução, Seu Levy deixou a marca de sua boa linhagem, produzindo ganhadores de cerca de 70 provas, entre eles o clássico Hidrante (GP Imprensa, 2º no GP Seleção, Gr. I; GP Estado do Rio de Janeiro, Gr. I, 3º no GP Conde de Herzberg, Gr. III, GP Gervasio Seabra, Gr. III e 4º no GP CCCC, Gr. III).

Depois, Xira produziu Sheila, ganhadora clássica (Luiz Alves de Almeida), em Cidade

Jardim, e mãe, entre outras, de Ceilema (GP Criação Nacional-Taça de Prata, Gr. I e GP Barão de Piracicaba, Gr. I, e 4ª no GP José Guathemozin Nogueira, Gr. I e Fábio da Silva Prado, Gr. II, em Cidade Jardim. Em 1966 deu Cadirado, 3 vitórias em Cidade Jardim; em 1968, Mr. Cadir, por Cadir, 5 vitórias na Gávea e reprodutor no Uruguai; em 1969, Cadirix, 4 vitórias em Cidade Jardim e 1 em Campinas; e pai de ganhadores; em 1970, Ximeno, colocações; em 1971, Xiron, por Escorial, 2 vitórias em Cidade Jardim; em 1972, Xilidina, por Escorial, ganhador na Gávea; em 1973, Xirvan, por Locris, 5 vitórias, em Cidade Jardim; em 1974, Xira Guta, 2 vitórias em Cidade Jardim; em 1975, Xira's Boy, 5 vitórias, em Cidade Jardim; em 1978, Xira's Best, atuações; em 1979, Xira's Sonny; e em 1982, Xira's Top, por Kuryakin.

RESUMO

Em resumo, Xira deu catorze produtos, o primeiro nascido em 1962 e o último em 1982, que totalizaram 42 vitórias, entre os hipódromos de Cidade Jardim, Gávea, Campinas.



Xira, com seu último produto, Xira's Top, por Kuryakin, nascido em 1982.



Em pleno período extraordinário de verão, quando várias entidades cumprem programações comuns, a temporada clássica tem provas apenas em Cidade Jardim (SP) e Tarumã (PR). No hipódromo do Jockey Clube de São Paulo foram disputadas cinco provas de grupo: o GP Piratininga, que abriu a temporada de 1983 e foi ganho por Derek, que alcançou o favorito Clackson no final; o GP 25 de Janeiro, que confirmou a categoria da égua Remember, batendo por larga margem Julipa; o GP Presidente do Jockey Club, registrando um empate entre Manaus e Maybe this Time; o GP Luiz Nazareno T. de Assumpção, com o fácil êxito de Nova Lima, sobre a preferida Remember; e, finalmente, a vitória de Kiflago, no GP Linneo de Paula Machado. Foram corridos, ainda, três clássicos: O Braulio Gomes, vencido por Chapelier; o Luis Alves de Almeida, ganho por Vale Prata; e o Herculano de Freitas, levantado pelo potro Dear Windy.

(Haras com, pelo menos, três ganhadores de provas de grupo)

(Gerações de 1977, 1978 e 1979)

HARAS	MONDESIR	STA MARIA ARARAS	ROSA DO SUL	SÃO JOSÉ & EXPEDICTUS	FAXINA	SIDERAL	RIO DAS PEDRAS	PALMITAL	INSHALLA	PIRAJUSSARA	SÃO LUIZ
ESTADO	RGS	RJ - PR	SP - PR	SP	SP	RGS	SP	PR	SP - RGS	SP	RGS
1977	VIRGA VADA VAINA VALKA VAT VENISE STAR	LÁTINO LEONINO LUKSOR LA DIVINA LINDOS OJOS	EQUATION EMBOUT EATAGE ENURE	CEDRON CHANDON CARELESS LOVE	NEW ATTACK NOVIS NOSSA JOIA		CAMPAL CAFERRANA CAIÇADA CATARATA	TATSU TREICY TEREZA MARIA	CHAPELIER	MARCELINE	DENEE DIMBY DOURNESS
1978	ZAIBO ZIRBO ZIRKEL ZARGE ZALB ZOA	MARQUIS MOONLIGHT	FOLLOW LEAF	DARK DUKE DERVISH DEREK DEMOCRATES	O MAIOR OFF THE WAY OH QUE BOA	BOTICÃO DE OURO MAYBE THIS TIME NAUGHTY MARIETTA REMEMBER			DON'T HESITATE	NARBONNE NOQUINHA	
1979	APOLLON ANORAK ASOLA ANIS ALPINO	NEVER BE BAD NEBULOUS	GLORY LARK GAY JET		PRIMO RICO	BRIGHT POLLUX CAELUM	ENCAPADO EL CANCHERO	VON JURAI	ENGELHART		
NÚMERO DE GANHADORES CLASSICOS	17	9	7	7	7	6	6	4	3	3	3
PAIS DE GANHADORES	7 Waldmeister 3 St. Chad 2 Egoismo 2 Royal Orbit 1 Nalanda 1 Juca 1 Free Hand	8 Sabinus 1 Earldom	4 Tumble Lark 1 Gay Garland 1 Rest Jet 1 P. Pirate	2 Felicio 2 Kublai Khan 1 Falkland 1 Millenium 1 Fort Napoleon	3 Earldom 2 Eylau 2 Tratteggio	4 Locris 1 Pass the Word 1 Hang Ten	3 Figuron 3 Naftol	2 Giant 2 King's Catch	2 Rio Bravo 1 Link	3 Sail Through	2 I Say 1 Nermaus

SÃO PAULO

■ 16.1/GP PIRATININGA ■ 2.000 m ■ AREIA ■

Derek



FOTO AGENCIA ESTADO

Derek, recebendo correta direção de Albenzio Barroso, alcançou e superou o favorito Clackson no final.

GP Piratininga — (Gr. III) - dia 16 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para cavalos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 2.580.000,00, sendo, Cr\$ 1.612.500,00 ao primeiro; Cr\$ 483.750,00 ao segundo; Cr\$ 322.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 161.250,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **DEREK** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Kublai Khan-Epinette, do Haras São José e Expeditus), 60, A. Barroso, Treinador, J. S. Silva.

2º — **CLACKSON** (macho, alazão, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por I Say-Quarana, por Pharas, do Stud Montecatini), 61, L. Yanez, Treinador, W. Mazalla.

3º — **EVERARD** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Tamanaia, por Princely Portion, do Stud Montecatini), 60, J. Silva, Treinador, W. Mazalla.

4º — **KIFLAGO** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Leigo-Flaga, por Zenabre, de Jorge A. F. Scuracchio), 55, S. Martins, Treinador, L. C. Mendes.

A seguir, 5º, **Eécio** (Esbirro-Florinda II, por Tapuia), 55, P. Cardoso; 6º, **Hauy** (Orff-Con Tammy, por Yata Nahuel), 60, G. Assis; 7º, **Dervish** (Fort Napoleon-Seashore, por Canterbury), 60, E. Sampaio; 8º, **El Canchero** (Nafol-Diçara, por Irish Mail), 55, L.C. Silva; 9º, **Quantrell** (Urt-Xinena, por Nordic), 61, R. Penachio; 10º, **Gaucho Flower** (Pardallo-Tropic Flower, por Aristophanes), 61, J. Garcia; 11º, **Ilemaboo** (Zaluar-Ceilema, por Major's Dilemma), 61, J. Amaral; 12º, **Tremendo** (Crying to Run-Narvika, por Narvik), 60, J. M. Silva; e 13º,

Fervor (Jarocho-Lady Jadoran, por Artic Prince), 61, E. Le Mener. Não correu, Dark Duke.

Tempo, 2'04"4 (areia pesada). Recorde, 2'03"3, de Manacor e Atlético. Diferenças, pescoço e 1 corpo. Criador de Derek, Haras São José e Expeditus.

DEREK / MACHO / ALAZÃO / 1978 / SÃO PAULO

Kublai Khan	Sideral	Seducor	Full Sail Suma
		Starling II	Noble Star Feola
	Fantasista	Tatan	The Yuvaraj Valkyrie
		Fantasy	Embrujo Farandula
Epinette	Blackamoor	Badruddin	Blandford Mumtaz Maha!
		Apple Cider	Pommern Mount Whistle
Nova Orleans		Maranta	Solario Mispec
		Haylette	Formasterus Marion

■ DEREK ■

Kublai Khan, pai de Derek, é um argentino, nascido em 1968, por Sideral e Fantasista, por Tatan. Considerado o melhor milheiro de sua época, na pista de areia do hipódromo de Palermo, em Buenos Aires, registrou oito vitórias, inclusive nos Clássicos Benito Villa nueva, México e República Federativa do Brasil. Trazido ao Brasil ganhou uma prova em 2.100 m (areia), escoltando Quipardo no GP de 16 de Julho.

Epinette, a mãe de Derek, é uma nacional (SP), nascida em 1961 por Blackamoor e Nova Orleans, por Maranta. Em sua campanha pelas pistas obteve 3 vitórias em Cidade Jardim, incluindo o Prêmio Raphael de Aguiar. No haras, produziu:

1966 — Laurelle, fêmea, alazã, por Fort Napoleon, 10 vitórias, incluindo o GP Carlos Telles da Rocha Faria (Gr. II), na Gávea; 2ª nos Clássicos Presidente Sílvio Alvares Penteado (Gr. III) e Presidente Júlio Mesquita; 3ª no GP Presidente da CCCN (Gr. III) e no Clássico Presidente Júlio Mesquita, em Cidade Jardim.

1967 — Medieval, fêmea, alazã, por Fort Napoleon, 3 vitórias.

1968 — Noira, fêmea, alazã, por Fort Napoleon, 4 vitórias na Gávea.

1969 — Odínea, fêmea, castanha, por Alípio, s/campanha.

1970 — Papyrus, macho, alazão, por Fort Napoleon, 4 vitórias na Gávea e 2º no GP Manoel Mendes Campos.

1971 — Rose D'Or, fêmea, alazã, por Canterbury, colocações na Gávea.

1972 — Sun Flower, fêmea, alazã, por Felício, 1 vitória em Cidade Jardim.

1973 — Tiroles, macho, alazão, por Felício, s/campanha.

1974 — Van Dine, macho, alazão, por Fort Napoleon, colocações na Gávea.

1975 — Angriff, macho, alazão, por Fort Napoleon, 4 vitórias em Cidade Jardim; 3º no GP Presidente da República (Gr. I) em Cidade Jardim.

1976 — Bulgare, fêmea, castanha, por Felício, colocações na Gávea.

1977 — Creon, macho, alazão, por Kublai Khan, 2 vitórias (1 — Cidade Jardim; 1 — Gávea).

1978 — Derek, macho, alazão, por Kublai Khan, 7 vitórias, inclusive no GP Presidente da República (Gr. I), na Prova Seletiva da Taça de Ouro (Gr. I), na Gávea; no GP Piratininga, (Gr. I), em Cidade Jardim, e na Prova Seletiva para o III Clássico Associação Latino-Americana de Jockeys Clubs, em Cidade Jardim.

Nova Orleans, a 2ª mãe de Derek, uma castanha, nascida em São Paulo em 1948, por Maranta e Haylette, por Formastêrus. Nas pistas obteve 2 vitórias, ambas na Gávea. No haras, produziu:

1953 — Siciliana, fêmea, castanha, por High Sheriff, 6 vitórias, incluindo o

Clássico Barão de Piracicaba; 2º nos Clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Pereira Lima; 4º no GP Remonta do Exército, na Gávea.

1955 — Vacari, fêmea, castanha, por Blackamoor, s/campanha.

1956 — Va Vie, fêmea, castanha, por Blackamoor, 4 vitórias; 3ª no Clássico Presidente Roberto Alves de Almeida (Gr. III), em Cidade Jardim.

1957 — Ali Babá, macho, tordilho, por Ever Ready, 7 vitórias (6 — Gávea; 1 — Cidade Jardim), incluindo o GP Jockey Club do Rio de Janeiro (Gr. I) e os Clássicos Raul de Carvalho e Vieira Souto; 2º no GP República do Chile; 3º no GP Alfredo Santos, na Gávea.

1958 — Bugrinha, fêmea, tordilha, por Blackamoor, 5 vitórias (4 — Gávea; 1 — Cidade Jardim) incluindo os GPs Mariano Procópio (Gr. II), Imprensa, Remonta do Exército, na Gávea e o Clássico Costa Ferraz. 2ª nos GPs Major Suckow (Gr. I), F. V. de Paula Machado (Gr. II) e no Clássico Pereira Lima, todos na Gávea.

1959 — Congolês, macho, castanho, por Nerú, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1960 — Demócrito, macho, tordilho, por Blackamoor, s/campanha.

1961 — Epinette, fêmea, alazã, por Blackamoor, 3 vitórias em Cidade Jardim, incluindo o Prêmio Raphael de Aguiar.

Nova Orleans, morreu em 29/06/62.

Campanha de Derek(*)

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1981	2	2	—	—	—	—	450.000,00	450.000,00
1982	1	1	—	—	—	—	270.000,00	270.000,00
1983	2	2	—	—	—	—	2.257.500,00	2.257.500,00
Total	5	5	—	—	—	—	2.977.500,00	2.977.500,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1982	3	2	—	—	—	—	1.725.000,00	1.725.000,00
Total geral	8	7	—	—	—	—	4.702.500,00	4.702.500,00

(*) Includo a Prova Seletiva para o III Clássico Associação Latino Americana de Jockeys Clubs, em Cidade Jardim.

■ 25.1/GP 25 DE JANEIRO ■ 2.000 m ■ AREIA ■

Remember



Remember, na reta, abriu progressiva vantagem, para ganhar de Julipa por dez corpos, com Gabriela d'Amore progredindo para terceiro, sobre Asdrúa e Dyeman.

REMEMBER

GP 25 de Janeiro — (Gr. III) - dia 25 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 2.580.000,00, sendo: Cr\$ 1.612.500,00 à primeira; Cr\$ 483.750,00 à segunda; Cr\$ 322.500,00 à terceira; e Cr\$ 161.250,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **REMEMBER** (fêmea, alazã, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Redbrick, do Stud Inshalla), 60, G. Meneses. Treinador, A. S. Ventura.

2º — **JULIPA** (fêmea, castanha, 5 anos, do Paraná, por Kelele-Zaipan, por Dusseldorf, do Haras São Jorge Duas Barras), 61, I. Quintana. Treinador, E. P. Gusso.

3º — **GABRIELA D'AMORE** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Negróni-Astarte, por Xadrez, de Carlo A. Capalbo), 60, J. Garcia. Treinador, M. Signoretti.

4º — **ASDRUIA** (fêmea, tordilha, 3 anos, de São Paulo, por Assis-Drula, por Xaveco, do Stud Rafa), 55, E. Amorim. Treinador, L. Martins.

A seguir, 5º, **Dyeman** (Valseur-Yeman, por Leigo), 60, L. A. Pereira; 6º, **Mozolita** (Urt-Biora, por Pien), 55, A. Cassante; 7º, **Bint-Cris** (Locris-Enralvada, por Nisos), 60, L. Yanez; 8º, **False Face** (Scarface-Patisserie, por Xaveco), 55, A. Vale; 9º, **Naughty Marietta** (Locris-Nassau Melody por Tudor Melody), 60, A. Oliveira; 10º, **Fricocota** (Tumble Lark-Undulating, por Hill Rise), 60, A. Bolino; 11º, **Cumparsita** (Cascabel-Milliciana, por Dart Board), 66, J. Silva; 12º, **Edición** (Selim-Ediluna, por Eddie), 60, G. Assis; 13º, **Blue Hill** (Sahib II-Pintora, por Novo Mundo), 60, A. Barroso; e 14º, **Wild Beauty** (Henri le Balafre-Germanica, por Vivace), 55, L. C. Silva.

Tempo, 2'06"5 (areia leve). Recorde, 2'03"3, de Manacor e Atlético. Diferenças, 10 corpos e 2 corpos. Criador de Remember, Haras Sideral.

Locris, pai de Remember, já consagrado como reprodutor no Brasil, é um francês, nascido em 1964, que foi apresentado 26 vezes, dos 3 aos 6 anos, para obter seis vitórias, oito segundos, cinco terceiros e um quarto lugares. Dentre suas vitórias, estão aquelas conquistadas no Prix Jean Prat (Gr. II) e La Coupe de Maison Laffitte (Gr. III). De suas colocações, as mais importantes foram os segundos lugares conquistados no Champion Stakes (Gr. I), no Prix Jaques Le Marois (Gr. I) e no Prix d'Ispahan (Gr. I).

Redbrick, a mãe de Remember, nascida na Irlanda em 1972, com colocações nas pistas, teve no haras a seguinte produção:

1977 — Rennes, macho, alazão, por Deep River, 1 vitória e colocações na Gávea.

1978 — Remember, fêmea, alazã, por Locris, 7 vitórias, inclusive no GP Pres. Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) em Cidade Jardim; no GP Henrique Possolo (Gr. I), na Gávea; no GP 29 de Outubro (Gr. III), em Cidade Jardim, e no GP 25 de Janeiro, (Gr. III), em Cidade Jardim.

1979 — Red Giant, macho, alazão, por Locris, 1 vitória em Cidade Jardim.

1981 — Barbariccia, fêmea, alazã, por Malecite.

1982 — Court Lady, fêmea, castanha, por Locris.

REMEMBER/FÊMEA/ALAZÃ/1978/RIO GRANDE DO SUL

	Relic	War Relic Bridal Colors
Venture VII	Rose O'Lynn	Pherooshah Rocklyn
Locris	Djebel	Tourbillon Loika
Ormara	Esmeralda	Tourbillon Sanaa
Crepello	Donatello II	Blenheim Delleana
Redbrick	Crepuscule	Mieuxce Red Sunset
Rosambre	Sicambre	Prince Bio Sif
	Rosalba	Court Martial Rose Coral

Rosambre, a 2ª mãe, registrou duas vitórias, inclusive no Champagne Stakes, e foi 2º no Follifoot Stakes, em York. No haras, produziu:

1968 — Thomasville, macho, castanho, por Charlotteville, colocações em provas de obstáculos.

1969 — Casterbridge, macho, castanho, por Exbury, 2 vitórias, inclusive no Copton Stakes - Reprodutor.

1971 — Gransdem, macho, tordilho, por Crepello, não correu.

1972 — Redbrick, fêmea, alazã, por Crepello, colocações aos 2 anos.

1974 — Seed Corn, fêmea, castanha, por Charlottown.

1975 — Robber Boss, macho, castanho, por Brigadier Gerard.

1977 — Rosalbra, fêmea, castanha, por Relko, 2 vitórias.

1978 em diante, s/notícias.

Campanha de Remember

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1981	8	2	3	1	—	—	450.000,00	697.500,00
1982	5	3	1	1	—	—	2.295.000,00	2.826.000,00
1983	1	1	—	—	—	—	1.612.500,00	1.612.500,00
Total	14	6	4	2	—	—	4.357.500,00	5.136.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1982	3	1	—	2	—	—	1.000.000,00	1.800.000,00
Total geral	17	7	4	4	—	—	5.357.500,00	6.936.000,00

30.1/CLÁSSICO BRAULIO GOMES ■ 1.200 m ■ AREIA ■

Chapelier

Clássico Braulio Gomes — dia 30 de janeiro - 1.200 m - (areia). Para produtos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 2.064.000,00, sendo: Cr\$ 1.290.000,00 ao primeiro; Cr\$ 387.000,00 ao segundo; Cr\$ 258.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 129.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **CHAPELIER** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Danielle, de Flavio de A. Cao Vinagre), 59, J. C. Castilho. Treinador, G. Feijó.

2º — **EL FRANKITO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Ted Boy-Clarity, por Canthare, do Haras Nova Vitória), 56, A. Barroso. Treinador, O. Feijó Neto.

3º — **DON'T HESITATE** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Link-Dassara, por Texano, de J. Carlindo e F. A. Romão Fº), 59, R. Penachio. Treinador, C. Carlindo.

4º — **DUBOIS** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Astara II, por Carapálida, do Haras Rosa do Sul), 59, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

4º — **ACORÉ** (macho, castanho, 3 anos, do Rio de Janeiro, por Frizli-Achroma, por Hibernian Blue, de Otaviano de Simone), 56, A. Moisés. Treinador, O. Feijó Neto.

A seguir, 6º, **So Royal** (So Bold-La Perle, por Yonder), 59, J. G. Costa; 7º, **Von Hackney** (King's Catch-Queilen, por Cigal), 56, J.

Garcia; 8º, **Good Baba** (Magnasco II-Blushing Maid, por Red Good), 59, E. Sampaio; 9º, **Decedez** (George Raft-Quarana, por Pharas), 59, L. Yanez; 10º, **Kaiser Khan** (High Master-Lunática, por Quebec), 56,

CHAPELIER/MACHO/ALAZÃO/1977/SÃO PAULO

	Never Say Die	Nasrullah Singing Grass
Saidam	Equal Venturer	Bold Venture Iqual
Rio Bravo II	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
Riverina	Bee Mac	War Admiral Baba Kenny
Aristocles	Aureole	Hyperion Angelola
Danielle	Arietta	Tudor Minstrel Anne of Essex
Catita II	Whistler	Panorama Farthing Damages
	Glitter	Golden Cloud La Favourite

■ CHAPELIER ■

G. Meneses; 11.º, **Set Free** (Sahib II-Serencia, por Great Heron), 58, M. Latorre; e 12.º, **Forte Magee** (Analogy-Dona Magee, por Dare), 57, O. Gonçalves. Não correu, Fertilité.

Tempo, 1'13"1 (areia leve). Recorde, 1'11"6, de Morelos. Diferenças, um corpo e meio e um corpo e meio. Criador de Chapelier, Haras Inshalla.

Rio Bravo II, pai de Chapelier, é um norte-americano nascido em 1966, por Saidan e Riverina, por Princequillo. Correu dos três aos seis anos, em seu país de origem, para obter nove vitórias, seis segundos e quatro terceiros lugares, com prêmios que totalizaram 153.242 dólares. Entre seus êxitos aparecem com destaque os obtidos no New Orleans Handicap - Gr. III, e no Oakslaw Handicap, Gr. III.

Daniele, mãe de Chapelier, é uma alazã, nascida em São Paulo em 1967. Nas pistas, obteve 3 vitórias. No haras, teve o seguinte desempenho:

1972 — Fit Color, macho, castanho, por Egoismo, 1 vitória, no Clássico Bento Munhoz da Rocha Neto, no Tarumã.

1973 — Great Love, macho, castanho, por Sancy, morreu em 1973.

1974 — Holiday Wish, fêmea, castanha, por Quartier Latin, s/campanha.

1976 — Bravo's Belief, fêmea, alazã, por Rio Bravo II, 1 vitória em Cidade Jardim.

1977 — Chapelier, macho, alazão, por Rio Bravo II, 11 vitórias, inclusive no Clássico Braulio Gomes, em Cidade Jardim e no Clássico Jockey Club do Rio Grande do Sul, na Gávea.

1980 — Decadron, macho, alazão, por Rio Bravo II.

Catita II, a 2.ª mãe, é uma alazã, nascida na Inglaterra em 1963 e importada em 1965. Em sua campanha pelas pistas, obteve algumas colocações, todas na Inglaterra. No haras, teve o seguinte desempenho:

1967 — Daniele, fêmea, alazã, por Aristocles, 3 vitórias.

1968 — Evenness, fêmea, castanha, por Aristocles, 5 vitórias; 2.º no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II); e 4.º no Clássico Presiden-

te Firmiano Pinto, em Cidade Jardim.

1969 — French Magic, fêmea, alazã, por Aristocles, 6 vitórias (4 — Cidade Jardim; 2 — São Vicente).

1970 — Tiepoletto, macho, alazão, por Aristocles, 8 vitórias; 2.º no Clássico Presidente Rafael A. Paes de Barros (Gr. II).

1971 — Up and Down, macho, alazão, por Vasco da Gama, 5 vitórias em Cidade Jardim.

1972 — Valunga, fêmea, alazã, por Nageur, 2 vitórias em Cidade Jardim.

1973 — Woodstock, macho, castanho, por Nageur, 7 vitórias na Gávea.

1974 — Xatila, fêmea, alazã, por Arlequino, 2 vitórias (1 — Cidade Jardim; 1 — São Vicente).

1975 — Yraca, fêmea, castanha, por Rangu, s/campanha.

Campanha de Chapelier

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1982	1	1	—	—	—	—	408.000,00	408.000,00
1983	1	1	—	—	—	—	1.290.000,00	1.290.000,00
Total	2	2	—	—	—	—	1.698.000,00	1.698.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1980	7	4	2	—	1	—	425.000,00	487.500,00
1981	2	1	1	—	—	—	110.000,00	153.500,00
1982	7	4	1	—	—	1	890.000,00	941.900,00
Total	16	9	4	—	1	1	1.424.000,00	1.582.900,00
Total Geral	18	11	4	—	1	1	3.123.000,00	3.280.900,00

■ 6.2/GP PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Manaus/Maybe this Time

GP Presidente do Jockey Club — (Gr. II) - Prova de Comparação - dia 6 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para cavalos de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 2.580.000,00, sendo, Cr\$ 1.612.500,00 ao primeiro; Cr\$ 483.750,00 ao segundo; Cr\$ 322.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 161.250,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1.º — **MANAUS** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Marienbad, do Stud Carigus), 55, J. Dacosta. Treinador, R. M. Dacosta.

1.º — **MAYBE THIS TIME** (macho, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Mabird, do Haras Scotland), 59, J. Garcia. Treinador, D. Garcia.

3.º — **LEONARD** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Kelele-Gayane, por Pinhal, do Stud Sancã), 55, L. Amaral. Treinador, W. Marraccini.

4.º — **FALKNER** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Pundonorosa, por Ganelon, do Stud Duplo G), 55, G. Assis. Treinador, E. Garcia.

A seguir, 5.º, **Dervish** (Fort Napoleón-Seashore, por Canterbury), 59, E. Sampaio; 6.º, **Mac King** (King's Archer-Avolanete, por Veneziano), 59, L. Yanez; 7.º, **Xess** (Closeness-Xicanella, por Xasco), 55, A. Barroso; 8.º, **Last Tango** (Rio Bravo II-Miliana, por Malambo), 59, J. Lima (caiu). Não correu Diabrete.

Tempo, 1'37"8 (areia leve). Recorde, 1'36"2, de Dorian. Diferenças, empate e três corpos e meio. Criador de Manaus, Oscar Guimarães Machado. Criador de Maybe this Time, Haras Sideral.

Locris, pai de Maybe this Time, correu 26 vezes, dos 3 aos 6 anos de idade, para alcançar seis vitórias e várias colocações. Entre seus êxitos contam-se os obtidos no Prix Jean Prat (Gr. II) e La Coupe de Maison Lafitte (Gr. III).

Mabird, a mãe, com 2 vitórias, uma em Cidade Jardim e outra na Gávea, e um quarto no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gr. III), na Gávea, teve no haras o seguinte desempenho:

1978 — Maybe this Time, macho, alazão, por Locris, 5 vitórias em Cidade Jardim, incluindo o GP Presidente do Jockey Club (Gr. II) — 2x — e os Clássicos José Cerquinho de Assumpção e Augusto de Souza Queiroz; 3.º no GP Linneo de Paula Machado (Gr. II) e 4.º no Clássico Presidente Antônio Correa Barbosa (Gr. II).

1979 — Markab, fêmea, castanha, por Fitz Emilius.

1980 — Arc de Triomphe, macho, castanho, por Locris.

1981 — Beat the Clock, fêmea, alazã, por Locris.

MANAUS/MACHO/ALAZÃO/1979/SÃO PAULO

Rio Bravo II	Saidam	Never Say Die	Nasrullah Singing Grass
		Equal Venture	Bold Venture Igual
	Riverina	Princequillo	Prince Rose Cosquilla
Marienbad	Psidium	Be Mac	War Admiral Baba Kenny
		Pardal	Pharis Adargatis
	Dinarella	Niccolo dell'Arca Dagherotipia	
	Mantinea	Sideral	Seducor Starling II
		Madrona	Alan Breck Madame Marie

1982 — Call me King, macho, alazão, por Locris.

Abigail, a 2.ª mãe de Maybe this Time, obteve 5 vitórias (2-Cristal; 3-Cidade Jardim), e produziu:

1966 — Nature, fêmea, alazã, por Yaguari, colocações.

1968 — Buena Linda, fêmea, alazã, por Torpedo, 3 vitórias no Cristal.

1969 — Fair Abig, macho, castanho, por Fairfax, 5 vitórias (3 — Cristal; 2 — Cidade Jardim); 2.º no Derby Riograndense e 4.º no GP Coronel Caminha, no Cristal.

1970 — Le Noir, macho, castanho, por Fairfax, 1 vitória na Gávea.

1971 — Mabird, fêmea, castanha, por Kamel, 2 vitórias (1 — Cidade Jardim; 1

Campanha de Manaus

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	1.ºs	Total
1982	6	2	1	—	—	1	845.000,00	1.013.000,00
1983	2	2	—	—	—	—	1.693.125,00	1.693.125,00
Total	8	4	1	—	—	1	2.538.125,00	2.706.125,00

■ MANAUS/MAY BE THIS TIME ■

— Gávea; 4^o no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gr. III), na Gávea.

Rio Bravo II, pai de Manaus, é um norte-americano nascido em 1966, por Saidam e Riverina, por Princequillo. Correu dos três aos seis anos, em seu país de origem, para obter nove vitórias, seis segundos e quatro terceiros lugares, com prêmios que totalizaram 153.242 dólares. Entre seus êxitos aparecem com destaque os obtidos no New Orleans Handicap - Gr. III, e no Oakslaw Handicap, Gr. III.

Mariénbad, a mãe de Manaus, foi importada ao ventre da Argentina. Nas pistas conseguiu duas vitórias em Cidade Jardim, tendo produzido, no haras:

1979 — Manaus, macho, alazão, por Rio Bravo II, 4 vitórias, inclusive no GP Presidente do Jockey Club (Gr. II), em Cidade Jardim.

1980 — Astrakhan, macho, alazão, por Golden Swan.

1981 — Bold Bay, fêmea, castanha, por Mo Bay.

Mantina, a 2^a mãe, uma argentina, filha de Sideral, e Madrona, conseguiu uma vitória em sua passagem pelas pistas, no Hipódromo de San Isidro. No haras produziu:

1961 — Sofocles, macho, castanho, por Carapálida, 1 vitória em San Isidro. Exportado para o Panamá.

1963 — Ulises, macho, castanho, por Carapálida, morreu em 67.

1964 — Calpurnia, (ex-Ceres), fêmea, alazã, por Carapálida, s/campanha.

1967 — Filipo, macho, castanho, por Trouseau, 9 vitórias, inclusive no Clássico 9 de Julho de 1816, em Comodoro Rivadavia.

1968 — Milcíades, macho, castanho, por Trouseau.

1969 — Termópilas, fêmea, castanha, por Trouseau.

1970 — Mycala, fêmea, alazã, por Dart Board.

1971 — Leuctra, fêmea, alazã, por Dart Board, 4 vitórias em Cidade Jardim.

1972 — Mariénbad, fêmea, alazã, por Psidium, 2 vitórias em Cidade Jardim.

Mantina, morreu em 26/12/72.

MAYBE THIS TIME/MACHO/ALAZÃO/1978/RIO GRANDE DO SUL

Locris	Venture VII	Relic	War Relic Bridal Colors
		Rose O'Lynn	Pheroazhad Rocklyn
	Ormara	Djebel	Tourbillon Loika
Esmeralda		Tourbillon Sanaa	
Mabird	Kamel	Gulf Stream II	Hyperion Tyde-Way II
		Katrine	Krakatao Tributary
	Abigail	Aram	Pharis Esmeralda
Orseola		Orsenigo Dagherotipia	

Campanha de Maybe this Time

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1981	11	2	2	—	1	1	585.000,00	772.875,00
1982	4	2	—	1	—	—	1.290.000,00	1.440.000,00
1983	1	1	—	—	—	—	1.048.125,00	1.048.125,00
Total	16	5	2	1	1	1	2.923.125,00	3.261.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1982	1	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	17	5	2	1	1	1	2.923.125,00	3.261.000,00



Manaus e Maybe this Time, ao final de uma luta que durou boa parte da reta, chegaram ao disco perfeitamente juntos. O fotochar registrou empate.

■ 20.2/GP PRES. LUIZ NAZARENO T. DE ASSUMPTÃO ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Nova Lima



Nova Lima, nas proximidades do disco, aumenta sua vantagem sobre a favorita Remember.

GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção — (Gr. II) - dia 20 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para éguas nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 2.580.000,00, sendo, Cr\$ 1.612.500,00 à primeira; Cr\$ 483.750,00 à segunda; Cr\$ 322.500,00 à terceira; e Cr\$ 161.250,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

1º — **NOVA LIMA** (fêmea, tordilha, 3 anos, de São Paulo, por Sirius II-Escondida, do Stud P. T.), 55, S. P. Barros, Treinador, R. Rondelli.

2º — **REMEMBER** (fêmea, alazã, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Redbrick, por Crepello, do Stud Inshalla), 59, G. Meneses, Treinador, A. S. Ventura.

3º — **GLORY LARK** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Teresa II, por Imbrogio II, do Haras Rosa do Sul), 55, A. Bolino, Treinador, S. Lobo.

4º — **GABRIELLA D'AMORE** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Astarte, por Xadrez, de Carlos Antonio Capalbo), 59, J. Garcia, Treinador, M. Signoretti.

A seguir, 5º, **Blue Hill** (Sahib II-Pintora, por Novo Mundo), 59, I. Quintana; 6º, **Fibrin** (George Raft-Quizaga, por Princely Portion), 55, L. Yanez; 7º, **Kiformoza** (Clouet-Grisel, por Taurus), 55, J. M. Amorim; 8º, **Femali** (George Raft-Tindienne, por Pewter Platter), 55, J. G. Costa; 9º, **Edición** (Selim-Ediluna, por Eddie), 59, L. A. Pereira; 10º, **Bint-Cris** (Locris-Enraivada, por Nisos), 59, E. Amorim.

Tempo, 1'38"7 (areia leve). Recorde, 1'36"2, de Dorian, Diferenças, 2 1/2 corpos e 2 1/2 corpos. Criador de Nova Lima, Sociedade Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.

Sírius II, pai de Nova Lima, é um tordilho, nascido em 1963 na Inglaterra, por Never Say Die e Even Star, por Abernant. Foi apresentado a correr em apenas 13 oportunidades, dos dois aos quatro anos. Aos três anos, venceu o Binderton Handicap e o Houslow Handicap, e colocou-se em segundo no Aldbourne Maiden Stakes e no Staines Handicap. Aos quatro anos, em três apresentações, colocou-se em terceiro lugar no Bentley Memorial Handicap. Acumulou um total de 748 libras em prêmios.

Escondida, a mãe, é uma castanha, nascida em São Paulo em 1970. Sem campanha nas pistas, produziu:

1975 — Jascot, macho, alazão, por Sírius II, 8 vitórias.

1978 — Minuta, fêmea, castanha, por Sírius II, 3 vitórias em Cidade Jardim; 2º no Clássico Presidente João Carlos Leite Penteado e no Prêmio Eleutério Prado, em Cidade Jardim.

NOVA LIMA/FÊMEA/TORDILHA/1979/SÃO PAULO

Sirius II	Never Say Die	Nasrullah	Nearco Mumtaz Begum
		Singing Grass	War Admiral Boreale
Even Star		Abernant	Owen Tudor Rustom Mahal
		Safari Moon	Big Game Moonstone
Ascot		Pharas	Pharis Astronomie
		Eppopée	Coaraze Epee Sauvage
Escondida	Mafombra	Pewter Platter	Oven Tudor Jennydang
		Alfombra	Seventh Wonder Kuantan

1979 — Nova Lima, fêmea, tordilha, por Sírius II, 4 vitórias, inclusive no GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II), em Cidade Jardim, Escondida, morreu em 06/05/81.

Mafombra, a 2ª mãe, uma castanha nascida em 1964 em São Paulo, sem campanha nas pistas, teve o seguinte desempenho, no haras:

1970 — Escondida, fêmea, castanha, por Ascot, s/campanha.

1971 — Festivo, macho, castanho, por Sírius II, 6 vitórias em Cidade Jardim.

1973 — Halometro, macho, castanho, por Xilógrafo, 3 vitórias em Cidade Jardim.

Mafombra, morreu em 06/05/81.

Campanha de Nova Lima

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1982	5	3	—	1	—	—	1.495.000,00	1.597.000,00
1983	1	1	—	—	—	—	1.612.500,00	1.612.500,00
Total	6	4	—	1	—	—	3.107.500,00	3.209.500,00

■ 26.2/CLÁSSICO LUIS ALVES DE ALMEIDA ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Vale Prata

Clássico Luis Alves de Almeida — dia 26 de fevereiro - 1.000 m - (grama). Para potranças nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$

2.064.000,00, sendo, Cr\$ 1.290.000,00 à primeira; Cr\$ 387.000,00 à segunda; Cr\$ 258.000,00 à terceira; e Cr\$ 129.000,00 à quarta colo-

■ VALE PRATA ■

cada, 10% aos criadores.

1º — **VALE PRATA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Marxane-Matha Hari, do Stud Mar Fer), 55, W. Lopes. Treinador, E. P. Gusso.

2º — **IKIRA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Galesian-Barriada, por Grown Prince, do Haras Bom Pastor), 55, J. Amaral. Treinador, J. B. Gonçalves.

3º — **KIVIDA** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Macuco-Kaoline, por Earldom II, do Stud Roberto e Roberta), 55, L. Yanez. Treinador, A. Altermann.

4º — **BELA MARINA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Urmarino-Her Laugh, por Heathen, de Fernando Ramos), 55, A. Barroso. Treinador, A. Cavalcanti.

A seguir, 5º, **Gibinha** (Eneas-Reina, por Rublo), 55, I. Quintana;

6º, **Galocha** (Mauser-Smile, por Imbrogio II), 55, E. Amorim; 7º, **Playfair** (Sahib II-Pluma, por Escorial), 55, R. Penachio; 8º, **Darling Best** (Paddy's Light-Prude, por Montparnasse), 55, A. Bolino; 9º, **Faucheuse** (Red Cross-Faucille, por Interlagos), 55, J. S. Morais; 10º, **Therapeutic Drug** (Sahib II-Thabrisk, por Irish Mail), 55, W. S. Morais; 11º, **Zetelchi** (Jocoso-Eblouie, por Honeyville), 55, S. P. Barros; e 12º, **Quick Crown's** (Crown Bowler-Tarja II, por Tatan), 55, G. Meneses. 13º, **Golden Miss**, (Golden Swan-Libidim, por Coaraze), 55, L. Amaral.

Tempo, 57"9 (grama leve), (recorde, 55"4, de Haffers). Diferenças, 3 corpos e 3 corpos. Criador de Vale Prata, Haras Maval.

Marxane, pai de Vale Prata, é um castanho, nascido no Rio Grande do Sul (BR), em 1972, por Gabin e Roxone II, por Cardington Park. Em sua campanha pelas pistas, obteve 6 vitórias, inclusive nos GPs Criação Nacional - Taça de Prata (Gr. I), em Cidade Jardim, Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. III) e Gervásio Seabra (Gr. III), ambos na Gávea; 2º no GP Ipiranga (Gr. I), em Cidade Jardim.

Matha Hari, a mãe, uma gaúcha por Estheta e Fascinada, por Curro, nascida em 1969, alcançou oito vitórias em sua passagem pelas pistas. No haras, produziu:

1976 — Val Sail, fêmea, castanha, por Sail Through, 7 vitórias em Cidade Jardim e 2 no Cristal, inclusive, no primeiro hipódromo, o GP Luiz Fernando Cirne Lima e o GP 25 de Janeiro, ambos do Grupo III; 2º no GP OSAF (Gr. I) e no Clássico Roberto Alves de Almeida (Gr. III) e 3º no GP Luiz Nazareno T. Assumpção e no Clássico Luiz Oliveira de Barros.

1978 — Margolto, macho, alazão, por Matador II.

1980 — Vale Prata, fêmea, castanha, por Marxane, 3 vitórias, incluindo o Clássico Presidente Luis Alves de Almeida, 3º no XIV Prêmio Turfe Gaúcho.

VALE PRATA/FÊMEA/CASTANHA/1980/RIO GRANDE DO SUL

Marxane	Gabine	Carapáida	Claro India
		Ninon	Tonto Inglesa
	Roxone II	Cardington King	Borealis Temple Bar
		Renda	Tudor Castle Renania
Matha Hari	Estheta	Fort Napoleon	Tourbillon Roquebrune
		Quadriha	Formasterus Tacy
	Fascinada	Curro	Mazarino II Curita
		Falconara	Perseus II Caserna

1981 — Val Onix, fêmea, castanha, por Marxane. Fascinada, a segunda mãe, uma uruguaia nascida em 1959 e importada em 1964, obteve 4 vitórias em seu país de origem (Hipódromo de Maroñas). Levada ao haras, produziu:

1969 — Matha Hari, fêmea, alazã, por Estheta, 8 vitórias.

1972 — Marfaci, macho, castanho, por Duhamel, 7 vitórias, (6 na Gávea e 1 no Cristal).

1973 — Maratana, macho, alazão, por Marathon, 1 vitória (Cristal).

1974 — Valiala, fêmea, alazã, por King's Favourite, 2 vitórias e colocações no Cristal.

1976 — Valcinada, fêmea, castanha, por Marathon, colocações na Gávea.

1978 — Valssali, fêmea, alazã, por Matador II.

Campanha de Vale Prata

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1983	2	2	—	—	—	—	2.096.250,00	2.096.250,00

Cristal (Rio Grande do Sul)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1982	2	1	—	1	—	—	—	1.500.000,00
Total geral	4	3	—	1	—	—	2.096.250,00	3.596.250,00

■ 27.2/GP LINNEO DE PAULA MACHADO ■ 2.000 m ■ AREIA ■

Kiflago



FOTO AGENCIA ESTADU

Kiflago comanda as ações, com nítida vantagem sobre Leonard e Everard.

■ KIFLAGO ■

GP Linneo de Paula Machado — (Gr. II) - Prova de Comparação - dia 27 de fevereiro - 2.000 m - (areia). Para cavalos nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr\$ 2.580.000,00, sendo, Cr\$ 1.612.500,00 ao primeiro; Cr\$ 483.750,00 ao segundo; Cr\$ 322.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 161.250,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **KIFLAGO** (macho, alazão, 3 anos de São Paulo, por Leigo—Flaga, de Jorge Américo F. Scuracchio), 55, J. F. Costa. Treinador, L. C. Mello.

2º — **LEONARD** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Kelele-Gayane, por Pinhal, do Stud Sancá), 55, L. Amaral. Treinador, W. Marraccini.

3º — **EVERARD** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por George Raft-Tamanaia, por Princely Portion, do Stud Montecatini), 60, L. Yanez. Treinador, W. Mazalla.

4º — **MANAUS** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Rio Bravo II-Marienbad, por Psidium, do Stud Carigus), 55, J. Dacosta. Treinador, R. M. Dacosta.

A seguir, 5º, **O Maior** (Tratteggio-Hello Riso, por Earldom II), 60, G. Meneses; 6º, **Derwish** (Fort Napoleon-Seashore, por Canterbury), 60, E. Sampaio; 7º, **El Canchero** (Naftol-Diçara, por Irish Mail II), 55, L. A. Pereira; 8º, **Maybe This Time** (Locris-Mabird, por Kamel), 60, J. Garcia; 9º, **El George** (George Raft-Quecrida, por Pewter Platter), 60, J. M. Amorim; 10º, **Kijovem** (Henry le Balafre-Strip Tease II, por Straight Die), 55, G. Assis; 11º, **Assoluto** (Gastão-Darmara, por Narcel), 55, J. Vitorino; 12º, **Gay Gangster** (Bustler-Flódia, por Fierabras), 60, J. Amaral; e 13º, **Falkner** (George Raft-Pundonorosa, por Ganelon), 55, A. Barroso.

Tempo, 2'05"6. Recorde, 2'03"3, de Manacor e Atlético. Diferença, meio corpo e 1 corpo e meio. Criador de Kiflago, Haras Malurica.

Leigo, pai de Kiflago, foi um dos maiores valores de sua geração, tendo ganho, entre outras provas, o GP Brasil (Gr. I), GP Presidente da República, GP Rafael de Barros e GP 29 de Outubro, o primeiro então disputado em 3.000 m e os restantes em 2.400 m. Foi 2º no GP São Paulo (Gr. I) e no Derby Sul-Americano. Ingressou na reprodução em 1966.

Flaga, a mãe de Kiflago, é castanha, nascida em São Paulo (BR) em 1974. Nas pistas, obteve 3 vitórias, inclusive no Clássico Firmiano Pinto, em Cidade Jardim.

Levada ao haras, teve o seguinte desempenho:

1979 — Kiflago, macho, castanho, por Leigo, 5 vitórias, inclusive no GP Linneo de Paula Machado (Gr. II); 4º no GP Piratininga (Gr. III), ambos em Cidade Jardim.

1980 — Lindira, fêmea, castanha, por Zaluar.

1981 — Magaxito, macho, castanho, por Exito.

1982 — Nogat Court, macho, castanho, por Court Road.

Pairesse, a 2ª mãe, uma castanha nascida em São Paulo (BR)

KIFLAGO/MACHO/ALAZÃO/1979/SÃO PAULO

Leigo	Mon Cherie	Admiral Drake	Graig an Eran Plucky Liege
		For May Love	Amfortas Najmi
	Santa Bella	Phidias	Pharis Loika
Santa Paula		Pampeiro Santa Margarita	
Flaga	Zenabre	Pharas	Pharis Astronomie
		Remington	Seventh Wonder Sultan's Way
	Pairesse	Faublás	Pharis Naziad
Immortelle		Violoncelle Fidgety Night	

em 1964, obteve apenas uma vitória em sua campanha pelas pistas. No haras, teve o seguinte desempenho:

1969 — Apassirese, fêmea, castanha, por Pass the Word, 1 vitória em Cidade Jardim.

1970 — Baírese, fêmea, castanha, por Itamarati, s/campanha.

1972 — Disparo, macho, castanho, por Major's Dilemma, 1 vitória em Cidade Jardim.

1973 — Elaina, fêmea, castanha, por Captain Kidd II, atuação em Cidade Jardim.

1974 — Flaga, fêmea, castanha, por Zenabre, 3 vitórias, incluindo o Clássico Firmiano Pinto, em Cidade Jardim.

1975 — Granilita, fêmea, castanha, por Zaluar, colocações em Cidade Jardim.

1976 — Holdpai, macho, tordilho, por Old Connell, s/campanha.

1977 — Iresseboo, fêmea, castanha, por Zaluar.

1978 — Jessenell, macho, tordilho, por Old Connell.

1979 — Kubairesse, macho, alazão, por Chumbo.

1980 — Xis Far, macho, alazão, por Old Connell.

Campanha de Kiflago

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1982	7	3	—	—	2	—	1.355.000,00	1.465.000,00
1983	3	2	—	—	1	—	2.257.500,00	2.418.750,00
Total	10	5	—	—	3	—	3.612.500,00	3.883.750,00

■ 27.2/CLÁSSICO HERCULANO DE FREITAS ■ 1.000 m ■ GRAMA ■

Dear Windy

Clássico Herculano de Freitas — dia 27 de fevereiro - 1.000 m - (grama). Para potros nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 2.064.000,00, sendo, Cr\$ 1.290.000,00 ao primeiro; Cr\$ 387.000,00 ao segundo; Cr\$ 258.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 129.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **DEAR WINDY** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Brac-Florada, do Haras J. B. Barros), 55, A. Bolino. Treinador, J. Borges.

2º — **BOBTHEN** (macho, alazão, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Heathen-Venus II, por Dormello, de Nelson Farias de Souza), 55, I. Rocha. Treinador, L. C. Mello.

3º — **QUEBRA CABEÇA** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Henri Le Balafre-Risota, por Jolly Joker, do Haras Faxina), 55, I. Quintana. Treinador, A. Magalhães.

4º — **FUMIGANTE** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Silver-Noa, por Adil, de Luiz E. Pereira de Barros), 55, I. F. Ribeiro. Treinador, E. P. Gusso.

A seguir, 5º, **Vaivai** (Head Table-Vai-Lá, por Faxeiro), 55, A. Moisés; 6º, **Rochdale** (Duke of Ragusa-Stormy Girl, por Dancing Moss), 55, S. P. Barros; 7º, **Jarretier** (Tratteggio-Misilda, por Lemmy), 55, A. Barroso; e 8º, **Laranjado** (Zaluar-Damalia, por Captain Kidd II), M. Latorre.

Tempo, 1'00"8. Recorde, 55"4, de Haffers. Diferenças, meio corpo e 2 corpos. Criador de Dear Wind, Haras J. B. Barros.

Brac, pai de Dear Windy, é um alazão nascido na Argentina em

1971, por Aristophanes e Adriatica, por Churrince. Foi ganhador, no Uruguai, dos Clássicos Internacional Benito Villanueva (Gr. I) e Confederação dos Estados Americanos. Na Argentina, além de uma vitória em 1.400 m no tempo de 121"3/5, foi segundo no Clássico Joaquim V. Gonzales (Gr. II - La Plata), terceiro no Clássico Paragual (Gr. III) e no GP Internacional Organizacion Sudamericana de

DEAR WIND/MACHO/CASTANHO/1980/PARANÁ

Brac	Aristophanes	Hyperion	Gainsborough Selene
		Commotion	Mieuxcé Riot
Adriática		Churrinche	Congreve Urraca
		Istria	Princeteta Venezia
Sing Sing		Royal Forest	Bois Roussel Tudor Maid
		Sibyl	Hunter's Moon Sirdarée
Aflorada	Las Palmas	John Araby	Esquimalt Radiant Araby
		Turkhan Lass	Turkhan Hyperion Rita

■ DEAR WIND ■

Fomento (Gr. I), em Palermo.

Aflorada, a mãe de Dear Windy, é uma castanha nascida em São Paulo (BR) em 1968. Nas pistas, obteve 5 vitórias.

No haras, foi este o seu desempenho:

1974 — Hollandaise, fêmea, castanha, por Viziane, colocações na Gávea.

1975 — Isabala, fêmea, castanha, por Artequino II, atuações na Gávea.

1976 — Jack Spigot, macho, castanho, por Rio Bravo II, 6 vitórias, 3º no Clássico 29 de Outubro (Gr. III), em Cidade Jardim.

1977 — Kilpatrick, macho, castanho, por Rio Bravo II.

1978 — L'Apache, macho, castanho, por Rio Bravo II.

1979 — Champion To, macho, castanho, por Rio Bravo II.

1980 — Dear Windy, macho, castanho, por Brac, 2 vitórias, incluindo o Clássico Herculano de Freitas, em Cidade Jardim.

1981 — Epic Kid, macho, castanho, por Pardallo.

Las Palmas (ex-Sormarina), a 2ª mãe, uma castanha, nascida em São Paulo (BR) em 1962, por John Araby e Turkhan Lass, por Turkhan, obteve, em sua passagem pelas pistas, 2 vitórias.

No haras, produziu, apenas:

1968 — Aflorada, fêmea, castanha, por Sing Sing, 5 vitórias.

Las Palmas, morreu em 04/06/79.

Campanha de Dear Windy

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	1.ºs.	Total
1983	2	2	—	—	—	—	2.257.500,00	2.257.500,00

RIO DE JANEIRO

Estréia da nova geração, ponto alto do primeiro bimestre na Gávea



Vichysoisse, meia irmã de Zalb, ganhou com facilidade, marcando 1'01" para os 1.000 metros.

A temporada clássica do turfe carioca tem a duração de dez meses. A grande programação, como é chamada, entra em recesso em janeiro e fevereiro, justamente quando o verão atinge sua fase mais rigorosa e parte da população, em férias, procura as praias e montanhas, e o carnaval distrai a atenção de muitos turfistas.

Nem assim o Hipódromo Brasileiro fecha e deixa de oferecer espetáculos, com regularidade, aos mais assíduos e a não poucos turfistas.

Mas sem sombra de dúvida a maior atração das corridas reside na estréia da nova geração, oriunda dos campos de criação do país. Foi o que aconteceu mais uma vez neste ano de 1983.

Durante o período foram corridos nada menos de dezesseis páreos e a ela exclusivamente destinados, nos quais se verificou o

franco domínio dos campos do Rio Grande do Sul. O que se explica. A realização das penças, inclusive o Prêmio Turfe Gaúcho, de alta dotação, precipita o preparo dos produtos nascidos naquele Estado. E a migração posterior para o Rio de Janeiro é certamente o fator principal do fastígio da criação sulina nos primeiros embates.

UMA DEZENA

Os produtos nascidos e criados no Rio Grande do Sul levantaram dez provas eliminatórias, sobressaindo os oriundos do Haras Santa Ana do Rio Grande, por intermédio de Valdetaro (Janus II e Juruti, por Mât de Cognac), Vichysoisse (Free Hand e Skyle, esta mãe da craque Zalb, por Aureole), Vitalício (Jasmim e Royal Nordic,

por Al Mabsoot), Creeck Starlet (Free Hand e Seleção, por Locris), Vivacidade (Free Hand e Turina, por Nalanda), Vida Mansa (Free Hand e Resolução, por Lear Jet) e Visado (Janus II e Nauá, por Prosper). Há de notar-se, então, a boa atuação de reprodutor Free Hand, por Gallant Man e Green Finger, importado dos Estados Unidos da América do Norte, em 1978.

Venceram nas restantes Dona Jaine (Notus e Ana Mafa, por Anatol), do Haras Cinamomo; Buck Baha (Buck Jones e Anabrazo, por Anatol), do Haras Arroio Alegre e Bretagne (St. Chad e Oscilação, por Waldmeister), da Fazenda Mondesir.

OS OUTROS VENCEDORES

Os outros triunfos ficaram com Estado do Rio de Janeiro, com Dorothy Round (Envite Cananéa II, por Cangrejão), do Haras Lawn Tennis; Calais (Caldarello e Miss Araxá, por Beau Brumel), do Rio Grande Agro Pastoral Ltda. e Gambrinus (Tonka e Camarilha, por Xaveco), do Haras Barra Nova. Mais Enantico (Pompous e Torila, por Sobresalto), do Haras Jatobá e Baronesa (Naftol e Silica, por Zuido), do Stud São Thiago, ambos de São Paulo, e Coryntho (Depressa e Babulinka, por Frenchman's Creek) de propriedade da Rio Grande Agro Pastoral Ltda.

RIO GRANDE DO SUL

Estréia prematura, prejudica a campanha dos novos produtos



Revolíssima, premiada na Exposição de Produtos, foi uma das fêmeis ganhadoras da temporada.

A disputa do Prêmio Turfe Gaúcho, que desde 1969 integra o calendário do Jockey Club do Rio Grande do Sul, provoca, como se sabe, a adoção de métodos que antecipam em muito o início do treinamento de potros e potranças. Recém afastados dos haras que os criaram, são lançados às pistas de treinamento muito prematuramente, embora nem tenham completado 24 meses de idade. Nem todos resistem ao rigor da atividade quotidiana que deles se exigem na preparação para o encontro em linha reta, no percurso curto de 700 m, na raia de areia. Muitos ficam pelo caminho, seja pela carência de velocidade, seja pelos problemas físicos que comumente surgem, um sem número de vezes os inutilizando para o prosseguimento da campanha de pista. Aqueles que chegaram à

confirmação na "penca" constituem realmente os que passaram por todos os testes, embora nem todos concorrem sem qualquer estigma de ordem física.

O XIV Prêmio Turfe Gaúcho, o programado para 11 e 12 de dezembro do ano passado, no Hipódromo do Cristal, reuniu 45 confirmações. Muitos deles continuaram alojados na Vila Hípica, não obstante bom número de competidores tenha partido para outros pontos do Estado e fora dele em busca de novos confrontos em cancha-reta com produtos da mesma geração. Como em anos anteriores, a Comissão de Corridas do Jockey Club do Rio Grande do Sul incluiu no seu projeto de inscrições de janeiro deste ano o início da sequência de provas reservadas aos representantes da safra

de 1980. A partir da terceira semana daquele mês os mais novos poderiam concorrer à dotação maior de Cr\$ 160 mil, fixada para o produto sem vitória. Entretanto, somente na derradeira semana de janeiro o páreo pôde ser formado, apesar de se julgar erroneamente que o Prêmio Turfe Gaúcho conduza a uma antecipação natural dos potros e potranças no começo da campanha oficial de pista.

Todas as semanas o projeto de inscrição incluía cotejos reservados à nova geração, mas a verdade é que, durante o primeiro bimestre de 1983, apenas quatro da turma se organizaram. Foram levantados por Gran Nilo, Brakpan, Revolíssima e Maret. Em resumo, dois potros e igual número de potranças.

Gran Nilo (Notus e His Grace, por Estremadur), de criação do Haras Cinamomo e de propriedade do Stud La Candura, do Rio de Janeiro, foi o primeiro a vencer, impondo-se a oito rivais de ambos os sexos, com muita facilidade, na marca de 1'09" para os 1.100 m, na areia pesada. Gran Nilo (segundo colocado numa das eliminatórias do Prêmio Turfe Gaúcho e terceiro no "consolação" da tarde imediata) embarcou a seguir para a Gávea.

Em final apertado, o potro Brakpan (Tant Mieux e Hayley, por Corcel), de criação e propriedade da parceria L. A. Jacques-J. E. Romagna, impôs-se na segunda prova destinada à idade. Marcou 1'17"2, na areia leve, para os 1.200 m, derrotando um lote de sete potros e potranças. Brakpan havia se colocado segundo numa eliminatória da "penca" e levantou o "consolação".

Depois de perder para Gran Nilo e Brakpan, Revolíssima, campeã da 73ª Exposição Oficial de produtos nacionais de dois anos efetivada no Cristal, logrou alcançar a primeira vitória, com sobras, sobre sete competidoras. Registrou 1'16"4 para os 1.200 m, na areia leve. Como candidata à "penca" de dezembro, Revolíssima (Revolution e Jovialíssima, por Jovial Juror) venceu uma eliminatória, mas no encontro final não se classificou para Guenzo.

Fevereiro encerrou com a vitória da potrança Maret (Matador II e Xray, por Xaret), de criação e propriedade do Haras Santa Delfina. Derrotou nove potros e potranças em atuação de estréia no Cristal, marcando 1'16"6 para os 1.200 m, na areia pesada. Maret já havia participado de uma "penca" em São Gabriel, mas sem êxito.

PARANÁ

■ CLÁSSICOS DO PARANÁ ■



Xara's Baby ganhou dois clássicos no bimestre. No Manoel Ribas bateu Cocinelle por mais de um corpo de diferença.

Xara's Baby

GP Edgard Alencar Guimarães — dia 13 de fevereiro - 800 m - (areia). Para potranças nacionais de 2 anos, inéditas. Prêmios: Cr\$ 375.000,00, sendo, Cr\$ 250.000,00 à primeira; Cr\$ 62.500,00 à segunda; Cr\$ 37.500,00 à terceira; e Cr\$ 25.000,00 à quarta colocada.

1º — **XARA'S BABY** (fêmea, tordilha, 2 anos, do Paraná, por George Raft-Anilú, por Correggio, do Haras Xará), 55, M. Santos, Treinador, A. A. Farias.

2º — **DARLING BABY** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Brac-Foggy Bell, por Aggressor, do Haras J. B. Barros), 55, S. Barbosa, Treinador, J. Borges.

3º — **DARLING VICTORY** (fêmea, alazã, 2 anos, do Paraná, por Brac-Beijoca, por Hypocrite, do Haras J. B. Barros), 55, A. Cassante, Treinador, J. Borges.

4º — **GADEL** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Rhone-Pale Stocking, por Palestine, de João D. S. Tikhomiroff), 55, O. M. Oliveira, Treinador, G. Fagundes.

A seguir, 5º, **Gran Cocagne**, 55, J. Cardozo. Não correram: Fenix e Rara Mulata.

Tempo, 50"2 (areia leve). Recorde, 46", de Gabadella. Diferenças, vários corpos e 1 corpo. Criador de Xara's Baby, Haras Xará.

Clássico Manoel Ribas — dia 27 de fevereiro - 1.000 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr\$ 300.000,00, sendo,

Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 50.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado.

1º — **XARA'S BABY** (fêmea, tordilha, 2 anos, do Paraná, por George Raft-Anilú, por Correggio, do Haras Xará), 53, J. Cardozo, Treinador, A. A. Farias.

2º — **COCINELLE** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Birro-Bril, por Queisto, do Haras Francine), 53, M. Santos, Treinador, L. C. Liz.

3º — **DON ELÁSTICO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por In Comand-Isbarta, por Mogul, de Orlando Rosina), 55, J. Azevedo, Treinador, A. Chioratto.

4º — **COSMONAUTA** (macho, tortilho, 2 anos, do Paraná, por Paco Rabanne-Sparta's Sum, por Zolazo, do Haras Francine), 55, O. M. Oliveira, Treinador, L. C. Liz.

A seguir, 5º, **Darling Queen**, 53, A. Cassante. Não correram, Fiscalista e Darling Victory.

Tempo, 1'00"5 (areia leve). Recorde, 58"8, de Bom Moço, Diferenças, 1 corpo e meio e vários corpos. Criador de Xara's Baby, Haras Xará.

Ardal

GP Natal — dia 2 de janeiro - 1.500 m - (areia). Para produtos nacionais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 225.000,00, sendo, Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; Cr\$ 37.500,00 ao segundo; Cr\$ 22.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 15.000,00 ao quarto colocado.

■ CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

1º — **ABDAL** (macho, castanho, 8 anos, de São Paulo, por Rhone-Bi-Campeã, por Milord, do Haras Rio do Leão), 69, S. Barbosa. Treinador, V. Nakao.

2º — **GRAND APACHE** (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Nest-Tenji, por Upas, do Haras Diamante), 57, V. Matos. Treinador, C. P. Gusso.

3º — **TESOURO** (macho, castanho, 7 anos, de São Paulo, por Locris-Zarca, por Sayani, de Clemente Moletta), 60, J. Cardoso. Treinador, A. Chioratto.

4º — **GEHAMAR** (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Taiquerê-Hamar, por Sirius II, do Stud Orquidea), 57, M. Santos. Treinador, A. A. Oliveira.

A seguir, 5º, **Halvia**, 52, C. Marinoso; 6º, **Indio Bruto**, 60, J. A. Santos; 7º, **Jawor**, 60, E. Reggiani; e 8º, **Dom Carinhoso**, 59, V. Rodrigues.

Tempo, 1'39"4/10 (areia úmida). Recorde, 1'35"8/10, de Royal Label. Diferenças, focinho e 3 1/2 corpos. Criador de Abdal, Haras Jahú e Rio das Pedras Ltda.

Aeroplano

GP Jayme Canet Júnior — dia 30 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para animais de 3 e mais anos. Prêmios: Cr\$ 300.000,00, sendo, Cr\$ 200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 50.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 20.000,00 ao quarto colocado.

1º — **AEROPLANO** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Sobresalto-Ouroplena, por Ouropombo, do Stud Consagrado), 55, S. Loezer. Treinador, C. Loezer.

2º — **LOURT** (macho, alazão, 5 anos, do Paraná, por Urt-Nairobi, por Fastener, de Erol G. G. Haygert), 59, J. Cardozo. Treinador, R. L. Gusso.

3º — **GRAN CICLONE** (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por

Riboson-Cicloide, por Pechazo, de Divonsir Hay), 56, A. Silva Neto. Treinador, C. P. Susso.

4º — **BRAGANTINA** (fêmea, tordilha, 3 anos, do Paraná, por Paco Rabanne-Itanapo, por Napo, de J. Carlindo e Francisco A. Romão Fº.), 54, J. Azevedo. Treinador, C. Carlindo.

A seguir, 5º, **Javal**, 55, V. Matos; e 6º, **Jucar**, 57, M. Santos. Tempo, 2'14"9 (areia encharcada). Recorde, 2'10"6/10, de St. Damien e Halitéia. Diferenças, 2 corpos e 1/2 corpo. Criador de Aeroplano, Haras Jatobá.

Don Elástico

GP Luiz Fernando Cirne Lima — dia 6 de fevereiro - 800 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos, inéditos. Prêmios: Cr\$ 375.000,00, sendo, Cr\$ 250.000,00 ao primeiro; Cr\$ 62.500,00 ao segundo; Cr\$ 37.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 25.000,00 ao quarto colocado.

1º — **DON ELÁSTICO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por In Comand-Isbarta, por Mogul, de Orlando Rosina), 55, J. Azevedo. Treinador, A. Chioratto.

2º — **BOA AMIGA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Heathen-Miconos, por Mendocino, do Haras Bagê do Sul), 53, O. Ferreira. Treinador, A. Ferreira Fº.

3º — **DEAR ECLIPSE** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Brac-Lahore, por Devon, do Haras J. B. Barros), 55, M. Santos. Treinador, J. Borges.

4º — **HARAWAY** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por Gran Pardal-Smirna, por Rumor, do Haras Mañana de Madrid), 55, J. Terres. Treinador, S. B. Piotto.

A seguir, 5º, **Carnudo**, 55, L. Rosa; 6º, **Iágoras**, 55, W. Assis; e 7º, **Hibernal**, 55, A. Cassante. Não correram, Biguron e Grand Apolo. Tempo, 50" (areia leve). Recorde, 46", de Gabadela. Diferenças, 1/2 corpo e 2 1/2 corpos. Criador de Don Elástico, Haras Santa Marieta.

Faça uma
assinatura de

turf
fomento

e acompanhe
os principais acontecimentos
turfísticos de 1983.

Preço da assinatura anual:
Cr\$ 6.000,00

Remeta seu pedido para:
Revista Turf e Fomento Ltda.
Av. Linneu de Paula Machado, 775
Cep 05601 — São Paulo - SP

SÃO PAULO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1983 ■

REPRODUTORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
* Locris (<i>Venture VII</i>) — 1964	35	17	20	16	16.086.750,00
* Rio Bravo II (<i>Saidam</i>) — 1966	27	11	12	28	10.195.837,00
* Tumble Lark (<i>T. V. Lark</i>) — 1967	32	7	7	35	7.784.962,00
* George Raft (<i>Native Dancer</i>) — 1962	18	8	8	14	6.165.075,00
Clouet (<i>Ogan</i>) — 1966	12	6	7	12	5.930.775,00
* Viziane (<i>Coaraze</i>) — 1965	24	8	9	16	5.605.050,00
* Tratteggio (<i>Relko</i>) — 1968	25	5	5	15	5.551.837,50
* Kublai Khan (<i>Sideral</i>) — 1968	15	6	7	7	5.334.150,00
* Henri le Balafre (<i>Sasafra</i>) — 1972	12	3	3	17	4.861.687,50
* Silver (<i>Nashua</i>) — 1968	12	4	4	14	4.605.300,00
* Brac (<i>Aristophanes</i>) — 1971	5	3	4	4	4.321.500,00
* Zaluar (<i>Eboa</i>) — 1961	18	4	5	16	4.276.200,00
* Millennium (<i>Aureole</i>) — 1968	19	5	5	15	4.269.900,00
* Paddy's Light (<i>St. Paddy</i>) — 1963	17	4	5	22	3.958.687,50
* Good Bond (<i>Majority Blue</i>) — 1968	10	4	5	11	3.824.850,00
Pinhal (<i>Fair Trader</i>) — 1959	17	4	4	17	3.824.850,00
* Tom Poker (<i>Tom Fool</i>) — 1961	14	6	6	13	3.531.375,00
* Falkland (<i>Right Royal V</i>) — 1968	14	4	4	9	3.489.900,00
Leigo (<i>Mon Cheri</i>) — 1959	7	2	3	4	3.386.250,00
* Gay Garland (<i>Shantung</i>) — 1964	7	3	5	10	3.186.300,00
* Closeness (<i>Ballymoss</i>) — 1966	10	5	5	3	3.070.200,00
* I Say (<i>Sayastro</i>) — 1962	9	4	4	4	2.973.450,00
* Sahib II (<i>St. Gaylord</i>) — 1966	15	3	3	12	2.934.750,00
* Golden Swan (<i>Crepello</i>) — 1972	14	3	3	17	2.928.300,00
* Analogy (<i>Reviewer</i>) — 1970	9	3	3	5	2.854.125,00
* Figuron (<i>Silver Moon III</i>) — 1968	12	3	3	13	2.725.125,00
Parnaso (<i>Sancy</i>) — 1965	14	3	3	11	2.718.675,00
* Satanás (<i>Babu's On</i>) — 1968	16	1	2	19	2.702.550,00
* Sobresalto (<i>Taián</i>) — 1958	11	2	3	8	2.663.850,00
* Kelele (<i>Klaron</i>) — 1965	8	1	1	9	2.547.750,00

* Importados

AVÓS MATERNOS

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Earldom II (<i>Princequillo</i>)	16	6	6	19	6.183.937,50
Imbroglia II (<i>Again</i>)	16	5	5	18	5.761.275,00
Xaveco (<i>Sayani</i>)	32	5	5	24	5.266.425,00
Zenabre (<i>Pharas</i>)	9	2	3	14	4.463.400,00
Garboleto (<i>Pharas</i>)	15	4	5	19	4.302.150,00
Nordic (<i>Relco</i>)	20	5	5	14	3.861.937,50
Adil (<i>Epigram</i>)	17	3	3	22	3.572.700,00
Ortile (<i>Orbaneja</i>)	10	3	3	14	3.370.125,00
Coaraze (<i>Tourbillon</i>)	19	3	3	20	3.283.050,00
Pass the Word (<i>Landing</i>)	14	2	3	12	3.259.350,00
Pewter Platter (<i>Owen Tudor</i>)	13	5	5	11	3.096.000,00
Vasco de Gama (<i>Bel Baraka</i>)	11	4	4	7	2.986.350,00
Fort Napoléon (<i>Tourbillon</i>)	16	5	5	10	2.847.675,00
Blackamoor (<i>Badraddin</i>)	2	2	3	1	2.760.600,00
Sing Sing (<i>Royal Forest</i>)	4	1	2	4	2.676.750,00
Faxeiro (<i>Coaraze</i>)	6	2	2	13	2.376.825,00
Gabari (<i>Burpham</i>)	6	4	4	5	2.338.125,00
Daddy R (<i>Olympia</i>)	7	2	2	13	2.331.675,00
Major's Dilemma (<i>Orbaneja</i>)	10	2	3	8	2.181.750,00
Cambremont (<i>Scambre</i>)	4	3	3	3	2.128.500,00
Crepello (<i>Donatello II</i>)	2	1	1	1	2.096.250,00
Estheta (<i>Fort Napoléon</i>)	2	1	2	—	2.096.250,00
Lemmy (<i>Yonck</i>)	4	1	3	2	2.089.800,00
Olheiro (<i>Royal Chief</i>)	5	1	2	6	2.012.400,00
Cobalt (<i>Téléfénque</i>)	8	1	2	11	1.980.150,00
Tom Poker (<i>Tom Fool</i>)	7	2	2	10	1.923.412,50
Itamaraty (<i>Kameran Khan</i>)	3	2	2	5	1.922.100,00
Burpham (<i>Hyperton</i>)	6	2	3	5	1.921.800,00
Buru (<i>Esquimalt</i>)	7	1	2	4	1.872.112,50
Dusseldorf (<i>Royal Forest</i>)	3	2	2	4	1.870.500,00

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Agro Pastoral Haras São Luiz Ltda.	93	28	28	71	21.113.962,50
Haras Sideral	38	17	20	26	16.599.525,00
Haras Rosa do Sul	52	13	15	50	13.725.412,50
Haras Malurica	52	11	13	37	11.573.850,00
Haras São José e Expeditus	33	14	15	25	11.275.050,00

Haras Bandeirantes	25	7	8	36	8.741.362,50
Haras Larissa	34	8	9	31	8.150.650,00
Haras Rio das Pedras	27	8	8	29	7.698.075,00
Haras Jatobá	28	8	9	25	7.159.500,00
Haras Paraná Ltda.	23	5	5	26	6.224.250,00
Haras São Quirino	30	6	7	22	5.901.750,00
Haras Faxina	15	5	5	14	5.617.950,00
Haras Inshalla	16	5	5	14	5.353.500,00
Haras J. B. Barros	11	4	5	8	5.172.900,00
Haras América	23	3	4	32	4.969.725,00
Haras Eduardo Guilherme	19	4	5	17	4.682.700,00
Haras Mato Grosso do Sul	24	4	4	23	4.298.925,00
Haras 2001	17	3	4	15	3.573.300,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	20	4	4	13	3.479.775,00
Haras San Francesco	15	3	3	11	3.473.325,00
Oscar Guimarães Machado	8	3	4	7	3.465.675,00
Haras Pindorama	8	3	4	12	3.399.150,00
Haras São Lázaro	12	5	5	13	3.342.712,50
Haras Pirajussara	22	4	4	15	3.324.975,00
Haras Capricórnio	14	3	3	16	3.192.750,00
Agrícola e Pastoral São Silvestre S/A.	18	3	3	17	3.112.125,00
Haras Bagé do Sul	14	2	2	12	2.908.950,00
Haras Morumbi	11	4	4	10	2.841.225,00
Haras Brasil Central Agro Pastoral Ltda.	8	3	4	13	2.831.550,00
Soc. Agro Pecuária Haras Brasil Ltda.	13	2	2	7	2.728.350,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Stud Inshalla	14	19	12.161.925,00
Haras Rosa do Sul	11	34	10.211.962,50
Haras São José e Expeditus	12	16	9.204.600,00
Stud Montecatini	7	18	6.322.612,50
Stud Bandeirantes	3	25	5.329.312,50
Stud Duplo G	7	21	5.186.100,00
Haras Larissa	6	14	5.114.850,00
Haras Jatobá	6	12	5.066.475,00
Haras J. B. Barros	5	5	4.682.700,00
Haras Faxina	3	7	3.918.375,00
Haras das Flexas	3	20	3.360.450,00
Haras Eduardo Guilherme	3	13	3.096.000,00
Haras San Francesco	4	6	2.967.000,00
Stud São Silvestre	3	3	2.547.750,00
Stud P. T.	2	4	2.541.300,00
Haras Morumbi	3	8	2.518.725,00
Haras Alambari	5	1	2.476.800,00
Haras Pirajussara	3	7	2.463.900,00
Stud Mar Fer	2	5	2.426.812,50
Jorge Américo Francisco Scuracchio	2	1	2.418.750,00
Haras Fazenda MM	3	3	2.451.000,00
Haras Brasil Central Agro Pastoral Ltda.	4	9	2.444.550,00
Stud Três Lirios	2	9	2.322.000,00
Carlos Alberto Machline	3	9	2.287.950,00
Stud E. D.	2	10	2.274.700,00
José Carlos Pagano Brundo	3	9	2.265.562,50
Haras Rio das Pedras	3	3	2.257.500,00
Haras Boituva	3	3	2.199.450,00
Darcio Antonio Garcia	2	16	2.102.700,00
Paulo Barreto de Sá Pinto	3	5	2.099.475,00

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
A. Barroso	168	32	19,04	87	27.769.112,50
I. Quintana	132	23	17,42	67	21.305.962,50
G. Meneses	99	17	17,17	47	17.104.237,50
J. Garcia	119	14	11,76	55	13.651.425,00
A. Bolino	79	13	16,45	36	11.403.112,50
L. Yanez	84	13	15,47	27	10.444.162,50
J. M. Amorim	70	12	17,14	34	11.212.725,00
L. C. Silva	55	12	21,81	21	8.584.950,00
R. Penachio	87	11	12,64	41	10.163.587,50
M. Latorre (Ap.)	101	9	8,91	47	7.334.700,00
J. Pedro (Ap.)	70	8	11,42	32	6.175.875,00
B. Carneiro (Ap.)	80	8	10,00	29	5.292.225,00
E. Sampaio	57	7	12,28	24	6.338.775,00
R. Barbosa (Ap.)	34	7	20,58	16	5.424.450,00
A. Vale	49	6	12,24	23	5.449.050,00
J. Silva	41	6	14,63	16	4.866.525,00

J. Dacosta	19	6	31,57	10	4.582.725,00
J. Lima	18	6	33,33	4	4.231.200,00
A. Alves (Ap.)	124	5	4,03	65	7.586.275,00
S. P. Barros	62	5	8,06	26	6.240.375,00
J. Amaral	32	5	15,62	11	4.644.000,00
J. L. Souza	61	5	8,19	27	4.635.937,50
G. Assis	55	5	9,09	25	4.331.175,00
E. Amorim	40	5	12,50	19	4.140.900,00
I. F. Ribeiro	45	5	11,11	16	4.053.825,00
A. Santos (Ap.)	41	5	12,19	11	3.395.925,00
R. Nascimento (Ap.)	35	5	14,28	8	2.715.450,00
L. Amaral	57	4	7,01	28	5.716.312,50
W. Lara	57	4	7,01	28	4.202.175,00
O. Camargo (Ap.)	60	4	6,66	22	3.766.800,00

E. P. Gusso	112	11	9,82	53	10.806.975,00
J. S. Silva	40	11	27,50	14	8.669.250,00
S. Lobo	46	11	23,91	24	8.472.075,00
A. Cabreira	47	9	19,14	19	7.801.087,50
R. Rondelli	46	8	17,39	19	6.904.725,00
O. Franco	31	8	25,80	12	5.236.200,00
C. Cavalcanti	83	7	8,43	40	7.327.200,00
F. R. Lima	45	7	15,55	26	6.662.850,00
N. Navarro	40	7	17,50	18	6.357.450,00
W. Mazalla	42	7	16,66	18	6.322.612,50
O. Feijó Neto	50	7	14,00	29	5.846.925,00
C. Cabral	46	7	15,21	21	5.543.775,00
A. Prendim	35	7	20,00	16	5.148.712,50
R. M. Dacosta	25	7	28,00	11	5.124.525,00
M. Gosik	25	6	24,00	14	5.114.850,00
M. Signoretti	92	5	5,43	46	6.912.287,50
E. Campozani Fº	67	5	7,46	34	5.205.150,00
J. Borges	15	5	33,33	5	4.618.200,00
E. Feijó	21	5	23,80	7	3.708.750,00
A. F. Barbosa	28	5	17,85	16	3.328.200,00
J. Moraes	39	5	12,82	12	2.813.250,00
D. Garcia	46	4	8,69	20	4.144.125,00
P. N. Medeiros	42	4	9,52	23	4.082.850,00
J. Roldão	60	4	6,66	24	4.013.512,50
G. Caires	44	4	9,09	18	3.952.237,50

TREINADORES

	Inscr.	Vit.	(%)	Cols.	Prêmios
P. Nickel	117	18	15,38	61	16.281.412,50
E. Garcia	135	16	11,85	65	14.508.975,00
A. S. Ventura	54	14	25,92	21	12.464.625,00
J. B. Gonçalves	64	14	21,87	33	10.965.000,00
A. Magalhães Fº	92	13	14,13	49	13.898.137,50

RIO DE JANEIRO

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1983 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* St. Chad (<i>St. Paddy</i>) — 1967	9	16	4.546.250,00
Sabinus (<i>Hyperion</i>) — 1964	8	26	4.394.000,00
* Waldmeister (<i>Wild Rick</i>) — 1961	11	10	3.881.750,00
* Free Hand (<i>Gallantman</i>) — 1970	6	7	2.735.250,00
* Tuyuti II (<i>Make Tracks</i>) — 1961	6	17	2.398.500,00
* Crying To Run (<i>Bold Kuler</i>) — 1969	5	17	2.208.750,00
* Millenium (<i>Aureole</i>) — 1968	5	14	2.133.500,00
* Locris (<i>Venture VII</i>) — 1961	6	6	1.970.750,00
* St. Ives (<i>St. Paddy</i>) — 1968	4	16	1.959.000,00
* Albor (<i>Aureko</i>) — 1960	6	13	1.909.000,00
* Adam's Pet (<i>Super Sam</i>) — 1970	2	29	1.783.750,00
* Hang Ten (<i>The Axe II</i>) — 1973	4	10	1.728.000,00
* Kublai Khan (<i>Sideral</i>) — 1968	4	21	1.710.250,00
* Royal Orbit (<i>Royal Charger</i>) — 1965	5	6	1.662.500,00
Rastacuér (<i>Gaudeamus</i>) — 1955	3	23	1.656.750,00
* Janus II (<i>Pardallo</i>) — 1972	3	6	1.601.000,00
* Piduço (<i>Pitucazo</i>) — 1971	2	14	1.545.000,00
Juca (<i>Zuido</i>) — 1956	3	11	1.457.125,00
* Felício (<i>Shantung</i>) — 1965	3	12	1.420.500,00
* Earldom II (<i>Princequillo</i>) — 1968	4	5	1.380.750,00
* Importados			

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Fazenda Mondesir	23	55	9.756.250,00
Haras Santa Maria de Araras	14	54	7.945.000,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	13	34	6.655.500,00
Haras Fronteira	13	38	5.499.500,00
Haras São José e Expedictus	12	63	5.305.750,00
Haras Jatobá	7	43	4.474.000,00
Agric. Com. Haras João Jabour Ltda.	10	35	4.125.500,00
Haras Itaassú	6	34	3.262.375,00
Rio Grande Agro Pastoral Ltda.	5	16	3.693.250,00
Haras São Luiz	6	19	3.385.000,00
Haras do Arado	5	14	1.940.250,00
Haras Nacional	5	15	1.878.250,00
Haras Cínamomo	6	5	1.858.000,00
Haras Quebracho	4	24	1.851.000,00
Capela de Santana	6	14	1.741.500,00
Haras Malurica	5	8	1.591.500,00
Haras Barra Nova	4	—	1.530.000,00
Haras Ereporã	4	8	1.452.500,00
Haras São Clemente	4	8	1.428.750,00
Haras Mont Blanc	5	19	1.388.750,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Santa Ana do Rio Grande	13	40	7.142.750,00
Haras Santa Maria de Araras	10	35	6.055.500,00
Agric. Com. Haras João Jabour Ltda.	10	31	4.038.750,00
Haras Aline	7	28	2.954.500,00
Stud Chreem	6	10	2.836.000,00
Fazenda Mondesir	6	8	2.127.000,00
Stud Topázio	5	4	2.078.000,00
Coudelaria J. L. B.	7	10	2.032.250,00
Haras São José e Expedictus	5	10	2.055.000,00
Haras Mont Blanc	4	20	1.992.250,00
Stud Grumser	4	4	1.946.000,00
Stud Odebarasesu	6	13	1.908.500,00
Stud América	7	6	1.861.250,00
Stud Samboia	4	36	1.787.250,00
Stud Landinho	5	5	1.536.500,00
Roger Guedon	3	14	1.533.500,00
José Pedrosa	2	8	1.510.250,00
Haras Nacional	3	10	1.349.000,00
Stud Shangri-Lá	3	14	1.237.000,00
Jeida Maruska R. Paiva Palhares	3	8	1.218.500,00

JÓQUEIS

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
J. Ricardo	53	44	26	22	33	21.955.125,00
G. F. Almeida	37	20	18	18	12	13.470.000,00
J. Pinto	33	23	29	34	12	13.396.500,00
F. Pereira	18	22	16	24	22	9.403.875,00
J. M. Silva	12	15	10	9	9	6.051.500,00
J. Queiroz	11	9	9	8	15	4.639.250,00
A. Oliveira	10	9	1	3	1	4.551.500,00
I. Lanes	8	8	3	9	2	2.662.750,00
R. Freire	7	4	1	2	—	1.889.500,00
M. C. Porto	6	6	6	9	10	2.633.750,00
E. R. Ferreira	6	3	5	2	3	2.151.250,00
M. Ferreira	6	1	8	2	2	1.711.750,00
J. Machado	5	3	7	9	11	2.647.000,00
A. Machado	4	4	7	10	6	2.173.500,00
M. Andrade	5	4	4	3	4	2.012.250,00
F. Silva	4	5	6	8	5	1.720.500,00
A. Ferreira	4	6	5	8	12	1.675.750,00
J. Esteves	4	4	4	7	3	1.671.250,00
G. Guimarães	4	3	9	2	1	1.586.250,00
J. Malta	4	4	1	2	5	1.565.250,00

TREINADORES

	1.ºs	2.ºs	3.ºs	4.ºs	5.ºs	Prêmios
G. F. Santos	26	8	10	9	10	9.169.010,00
A. Morales	17	24	10	11	10	9.593.500,00
Z. D. Guedes	14	10	16	14	10	6.614.750,00
V. Nahid	12	10	17	13	11	5.760.500,00
W. P. Lavor	10	16	8	7	6	6.185.000,00
A. Ricardo	9	1	6	4	5	2.347.750,00
L. D. Guedes	8	7	2	3	4	3.450.750,00
D. Neto	7	15	6	12	12	3.742.500,00

G. L. Ferreira	7	4	2	3	2	2.408.750,00
M. A. Ribeiro	7	8	4	3	4	2.164.000,00
N. A. Silva	7	3	3	2	3	2.048.500,00
C. Ribeiro	6	6	8	—	4	2.815.500,00
J. B. Silva	6	10	5	4	11	2.346.250,00
J. A. Limeira	6	1	2	2	6	2.068.000,00
G. Ulloa	5	5	14	6	10	2.311.500,00
R. Nahid	5	5	10	8	4	2.298.750,00
S. França	5	6	6	13	15	2.190.250,00
F. Saraiva	5	5	4	—	1	2.055.000,00
W. Aliano	5	2	4	2	3	1.970.125,00
C. Rosa	5	1	5	4	1	1.762.500,00

PARANÁ

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1983 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
* Hubris (<i>Gulf Pearl</i>) — 1970	3	8	457.500,00
* Oak Ridge (<i>Blue Peter</i>) — 1957	3	8	426.000,00
In Comand (<i>Jour et Nuit III</i>) — 1968	3	7	656.250,00
* Con Rouge II (<i>Yata Nahuel</i>) — 1975	3	2	420.000,00
* Locris (<i>Venture VII</i>) — 1961	3	2	342.500,00
Birro (<i>Tamino</i>) — 1974	3	1	550.000,00
* George Ratt (<i>Native Dancer</i>) — 1962	3	—	550.000,00
Viziane (<i>Coaraze</i>) — 1965	3	—	360.000,00
* Bustler (<i>Pampered King</i>) — 1969	2	11	363.500,00
* Brac (<i>Aristophanes</i>) — 1971	2	9	538.000,00

* Importados

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras J. B. Barros	8	16	1.428.750,00
Haras São Joaquim	5	18	928.000,00
Haras Santa Marieta	4	9	828.750,00
Haras Francine	3	3	590.000,00
Fazendas Mondesir S.A.	3	2	342.500,00
Haras São Quirino	3	—	390.000,00
Haras Centenário	2	7	312.500,00
Jorge da Cunha Bueno	2	5	296.750,00
Haras Cerro Azul	2	2	252.750,00
Haras Xará	2	—	450.000,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras J. B. Barros	5	17	1.075.000,00
Haras São Joaquim	4	12	567.500,00
J. Carlindo/Fco A. Romão Fº	4	3	505.000,00

Francisco B. Cherobin	4	—	480.000,00
Haras Francine	3	2	570.000,00
Jorge Wilson Albino	3	2	420.000,00
Clemente Moletta	3	2	342.500,00
Jorge da Cunha Bueno	2	8	349.000,00
Haras Santa Marieta	2	5	353.500,00
Ruy Costa da Rocha Lourdes	2	4	357.500,00

JÓQUEIS

	Vit.	Cols.	Prêmios
José Lopes Cardozo	13	23	2.048.125,00
V. Matos	11	29	1.658.750,00
M. Santos	7	24	1.479.750,00
S. Barbosa	7	18	1.218.750,00
A. Cassante	5	20	895.500,00
P. S. Rodrigues	4	18	685.625,00
J. Azevedo	4	15	945.500,00
A. G. Almeida (Ap.)	3	18	568.750,00
A. Silva Neto	3	11	527.000,00
O. Ferreira (Ap.)	3	8	541.500,00

TREINADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Alcione Menegolo	8	19	1.280.250,00
A. Chioratto	7	20	1.341.750,00
A. A. Farias	7	17	1.364.250,00
E. Ferreira	6	13	611.750,00
C. P. Gusso	5	22	927.500,00
J. Borges	5	16	1.060.000,00
J. M. Ferreira	5	16	864.500,00
E. S. Santos	4	16	855.500,00
R. L. Gusso	4	10	725.000,00
L. C. Liz	4	2	670.000,00

RIO GRANDE DO SUL

■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1983 ■

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras do Arado	9	14	1.140.318,00
Haras Solidão	7	47	1.316.030,00
Haras Cinamomo	7	21	1.103.300,00
Haras Fronteira	7	6	1.006.250,00
Haras Itapui	6	26	1.323.875,00
Haras Imembui	6	13	868.400,00
Haras Santa Amélia	5	26	951.550,00

Fazenda Mondesir	5	7	749.250,00
Haras Henrique Waihrich	5	8	726.000,00
Haras São José da Lapa	4	3	523.500,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Stud Az de Ouro	7	18	1.081.600,00
Haras Dona Alda	6	7	827.250,00
Alberto Schons	5	7	783.300,00

Pedro Ênio S. de Paula	5	9	474.530,00
Haras Santo Augusto	4	16	751.350,00
Alcides Brum Stud Rolante	4	2	515.500,00
Haras Claudia Adriana	4	13	671.400,00
Valdiner S. Fagundes	3	7	513.500,00
Hugo S. Ferreira	3	12	477.650,00
Haras São José da Lapa	3	—	375.000,00

C. Albernaz	11	43	1.597.600,00
J. D. Rosa	8	37	1.539.450,00
V. F. Garcia	8	27	1.406.750,00
P. J. Garcia	8	23	1.362.750,00

TREINADORES

JÓQUEIS

	Vit.	Cols.	Prêmios
L. Santos	19	32	2.895.600,00
W. Padilha	13	22	1.690.600,00
W. S. Morais	12	39	2.010.500,00
O. Batista	12	35	1.854.450,00
H. Freitas	11	55	2.107.000,00
S. Machado	11	33	1.969.800,00

	Vit.	Cols.	Prêmios
Libério Fagundes	16	38	2.346.850,00
Ivo V. Pereira	15	23	1.946.800,00
Holmes M. Silva	13	25	1.868.100,00
Clovis Dutra	9	24	1.655.000,00
Antonio Alvani	8	24	1.491.400,00
Adão Pereira	8	18	1.320.250,00
Paulo Diniz Lopes	8	15	1.313.000,00
Manoel R. Lopes	7	45	1.554.300,00
José G. Santos	7	40	1.526.750,00
Afonso Vasconcelos	7	43	1.468.950,00

turf
fomento

criou seu

DEPARTAMENTO
DE PRODUÇÃO

LAY-OUTS

FOTOS

REDAÇÃO

tudo a serviço do cria-
dor nacional

Para veicular seu anúncio, entre
em contato com o representante
em seu estado ou pelo telefone
211-4011 (ramal 142) — Comissão
de Fomento do Jockey Club de
São Paulo.

RED CROSS

Cast. 1972, por Crepello-Red Velvet, por Red God



RED CROSS, ao dirigir-se para a partida do Mill Reef Stakes, prova que venceu com facilidade.

Além do Mill Reef Stakes, Gr. II, RED CROSS venceu também o Berkshire Stakes, Newbury, e o Chesham Stakes, Royal Ascot. Total em prêmios: £ 17.113.

Pai de inúmeros ganhadores, inclusive DOUCET (GP Jockey Club do Rio Grando do Sul, 1.000m, Gávea), THE CREDITOR (Prêmio Rafael de Barros Filho, 1.000m, Cidade Jardim), JOLLY NICE (Prova Seletiva da Taça de Prata, 1.600m, Cidade Jardim) e de EASY LASS (GP Continental de Turfe, 1.500m. Cristal e GP Luiz Fernando Cirne Lima, 1.609m, Cristal).

ÍNDICE DE FERTILIDADE DE 1976 a 1981
(CINCO TEMPORADAS): 90,14%

HARAS INTERLAGOS LTDA.

Via D. Pedro I — Km 60 — Atibaia — SP — Fone: 484. 21 94

Em São Paulo — Al. Cleveland, 444 (Dr. Michael Perlman) Fone: 220-2311

Éguas cobertas por Mau Mau em 1982

1ª estação de monta: índice de prenhez 88%



- 1 Tagaté (Charlottesvile e Placate) Inglesa
- 2 Spinach (Spy Flygth e Tamananca) Argentina
- 3 Gente Appeal (Star Appeal e Tasane) Inglesa (I.V.)
- 4 Miss Upercut (Right Cross e T.V. Contract) Americana (USA)
- 5 Goldie (Aureole e Nautical Tune) Inglesa
- 6 Kapunda (Red God e Bovington) Inglesa
- 7 Misty (Great White Way e Marieta) Inglesa
- 8 Madame Mère (Sail Through e Constance Sherie) Brasileira
- 9 Blanca Vista (Negroni e Nawckrige) Brasileira
- 10 Siloam (Abernant e The Rose of Sharon) Inglesa
- 11 Uaiana (Garboleto e Fledermaus) Brasileira
- 12 Revera (Culminante e Reverência) Brasileira
- 13 Uchita (Closness e Uchara) Brasileira
- 14 Atilde (Princely Portion e Macaiba) Brasileira
- 15 Thermophilas (Loeris e Thea) Brasileira
- 16 Mapu Curu (Basajaun e Make Up) Argentina
- 17 Anelise (Vervain e Hopastep) Argentina (I.V.)
- 18 Penumbra (Naguilan II e Pharachima) Chilena
- 19 Hopastep (Henry The Seventy e Welsh Becl) Inglesa
- 20 Conspiracy (Viziane e Gran Intriga) Brasileira
- 21 Cinch Poker (Tom Poker e Pinch) Brasileira
- 22 Espécie (Captain Kidd e Fancy Dress) Brasileira
- 23 Venganza (Kurrupako e Lourinha) Brasileira
- 24 Vintiene (Sinful e Nazarena II) Brasileira
- 25 Cortina D'Ampezzo (Vasco da Gama e Corinda) Brasileira
- 26 Fagueira (Fenomenal e Kaminita) Brasileira
- 27 Enclise (Sawer e Rajania) Brasileira
- 28 Flô-Prestige (Honeyville e Ruzza) Brasileira
- 29 Dalanda (Enéas e Pingorá) Brasileira
- 30 Zoura (Quiosco e Oipava) Brasileira
- 31 Zurzidela (Adil e Pirassununga) Brasileira
- 32 Canaã (Cidilema e Clarion Angel) Brasileira
- 33 Possante (Computador e Good Good) Brasileira
- 34 Cabalina (Irish Mail e Autêntica) Brasileira
- 35 Une Veine (Marandis e Unity) Brasileira
- 36 Biodora (Rhone e Tanka) Brasileira
- 37 Congolenã (Cocknar e Umaia) Uruguaia

O que mais me impressiona em Mau Mau? Pois bem, é que além de ele possuir um físico, um pedigree e uma campanha dignos de um animal a ser regiadamente aproveitado na reprodução, suas características físicas e psíquicas são idênticas às de seu avô, o chefe da raça americana, Native Dancer. Ele é selvagem, teimoso, precoce, prepotente, veloz, raçudo, consistente e acima de tudo expressivo e bastante poderoso em todas as suas ações. E quanto a ser um elemento de Handicap? Bem, quanto a isto posso apenas dizer que acho muito bom, pois, o "handicap-horse" não tem dia, nem pista, nem distância a escolher. Ele corre com diferença de peso e com mais assiduidade que os elementos clássicos e atualmente são os que apresentam o maior sucesso na reprodução americana. E pensando bem até no Brasil, pois ninguém seria capaz de contestar o sucesso de Tumble Lark e Earldom ... ou seria?

Renato Gameiro

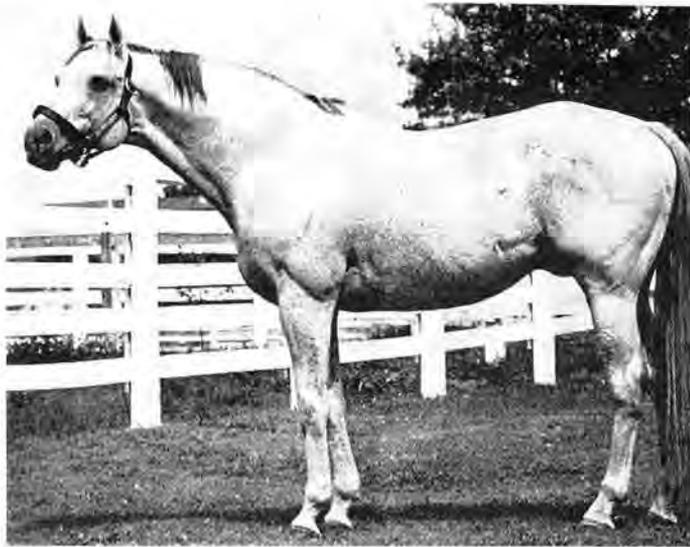
“O nosso MAU-MAU é, dentro da escala nacional, um exemplo frisante disso tudo. Sem ser explorado ao máximo de suas possibilidades, acumulou louvável índice de qualidade na raia. O Fato de ser recordista (e hoje em dia está cada vez mais difícil ser recordista porque um centésimo de segundo é meia cabeça!), velocidade média 18 m/s, e final superior a 19 m/s, mostra, e convence que ele pertence ao topo da escala de medida da raça.”

N. Brotto

Mau Mau é um cavalo de ótimo físico: grande, bem musculado, bons posteriores no estilo típico do "sprinter". E com um pedigree apropriado para a produção de velocidade. É um filho do norte-americano George Raft na égua Naeta, pelo clássico Pharas na égua Baeta - esta um produto típico do Haras Mondesir, filha de Swallow Tail em égua por King Salmon. Logo, Mau Mau tem um pedigree baseado em velocidade na linha alta e classicismo na linha baixa. Este tipo de cavalo, nos Estados Unidos, desde que chegue à esfera clássica, não custa nunca menos de 1 milhão de dólares. Por quê? Por que atende às necessidades comerciais do turfe mundial - produzindo geralmente produtos precoces e velozes. E aliados a éguas de fundo, acabam produzindo cavalos até de nível clássico na meia distância.

José Carlos Bardawil





Native Dancer (18 anos)

Native Dancer é hoje o mais importante chefe de raça do Continente americano, pois além de ter sido um corredor extraordinário, que tão-somente perdeu sua invencibilidade de 22 carreiras no photochard do Kentucky Derby, ainda foi capaz de vir a gerar 1 invicto, 1 vencedor do Kentucky Derby, 1 vencedor de Prakness Stakes e 1 campeã de 2 e 3 anos na Inglaterra. E se isto não bastasse, é igualmente responsável pelo aparecimento de Raise a Native e de Natalma, mãe de Northern Dancer, os 2 mais importantes garanhões da atualidade.

Mau Mau (6 anos)

A semelhança física, de temperamento e na forma de correr que Mau Mau apresenta em relação a seu avô Native Dancer é realmente espantosa. Vencedor de 4 provas aos 3 anos e de 5 aos 4, Mau Mau demonstrou, acima de tudo, coragem e velocidade incomuns, qualidades estas que o transformaram num verdadeiro ídolo do público de Cidade Jardim. Detentor do recorde brasileiro dos 1.100m, é a maior opção para a exploração de velocidade e precocidade da criação nacional no momento.



- 1. Native Dancer** — 21 vitórias em 22 saídas, **Campeão dos 2 e 3 anos nos EUA, Cavalo do Ano em 1954** e vencedor do Preakness Stakes, Belmont Stakes, American Derby, Wood Memorial Stakes e Hopful Stakes.
- 1.1 **Raise a Native** — **Invicto em 4 apresentações, Campeão dos 2 anos nos EUA** e vencedor do Great American Stakes e Juvenile Stakes.
- Crowned Prince — **2 vitórias em 4 apresentações, Campeão dos 2 anos na Inglaterra** e vencedor do Champagne Dewhurst Stakes.
- Laomedonte — **8 vitórias, Campeão dos 3 anos na Itália** e vencedor do G.P. Itália (Gr.1)
- Alydar — 14 vitórias entre as quais o Florida Derby, o Champagne Stakes, o Flamingo Stakes, o Travers Stakes, o Sapling Stakes e o Blue Grass Stakes.
- Majestic Prince** — 9 vitórias em 10 saídas e vencedor do **Kentucky Derby, Sta. Anita Derby, Preakness Stakes** e San Jacinto Stakes.
- Majestic Light — 11 vitórias entre as quais o Man O'War Stakes, o Swaps Stakes, o Monmouth Invitational, o Amory Haskell Stakes, o Cinema Stakes e o Washington Park Handicap.
- Sensitive Princee — 14 vitórias, Gulfstream Park Stakes, Jerome Stakes, Seminole Handicap e Michigan Mile Stakes.
- Coastal — 8 vitórias em 14 saídas, **Belmont Stakes** e Monmouth Invitational.
- Princee Majestic — 15 vitórias, inclusive o Ben Ali Stakes.
- Majestic Kahala — 11 vitórias, inclusive o Nettie Stakes.
- Native Royalty — 10 vitórias, Gotham Stakes, Michigan Mile e Carter Stakes.
- Raisela — 11 vitórias, inclusive Hampstead Handicap e Astarita Stakes.
- Bundler — 11 vitórias, inclusive o Frizette Stakes.
- Bill Bonbright — 17 vitórias, inclusive o Christman Eve Stakes.
- Exclusive Native — 4 vitórias, inclusive o Arlington Classic e o Sanford Stakes.
- Affirmed** — 22 vitórias em 29 saídas, **Cavalo do Ano aos 3 e 4 anos e triplíce coroado americano.**
- Genuine Risk** — 8 vitórias em 12 saídas, **Campeã dos 3 anos no EUA** e vencedora do **Kentucky Derby** e Ruffian Handicap.
- Life's Hope — 15 vitórias, inclusive o Amory Haskell Handicap, o Jersey Derby, o Illinois Derby e New Orleans Stakes.
- Valdez — 8 vitórias em 6 saídas, destacando-se o Swaps Stakes, o San Pasqual Stakes, o Silver Screen Stakes e o Paterson.
- Our Native — 14 vitórias, inclusive o Flamingo Stakes, o Monmouth Invitational Handicap e o Ohio Derby.
- Rockhill Native** — 10 vitórias em 17 saídas, **Campeão dos 2 anos nos EUA** e vencedor do Sapling Stakes, do Futurity Stakes, do Blue Grass Stakes e do Cowdin Stakes.
- Bobby Ben — 14 vitórias, inclusive o Gay Danton Stakes, o Sophomore Stakes e o Santa Fé Silver Final Stakes.
- Sisterwood — 10 vitórias, inclusive o Sta. Barbara Stakes, o Gamely Stakes e o Boiling Spring Handicap.
- Erwin Boy — 10 vitórias, inclusive o Tidal e o Bowling Green Stakes.
- Mr. Prospector — 7 vitórias em 14 saídas.
- It's in the Air — 12 vitórias, **Campeã dos 2 anos nos EUA** e vencedora do Vanity Stakes (2 vezes), Ruffian Handicap, Alabama Stakes, Delaware Oaks e Oak Leaf Stakes.
- Hello Gorgeous — 4 vitórias, inclusive o W.H. Futurity Stakes e o Royal Lodge Stakes.
- 1.2 **Kauai King** — 9 vitórias, inclusive o **Kentucky Derby**, o **Preakness Stakes** e o **Governor's Gold Cup.**
- 1.3 **Secret Step** — 6 vitórias, campeão em 2 oportunidades de velocidade na Inglaterra e vencedor do King George Stakes.
- 1.4 **Hula Dancer** — 10 vitórias, **Campeã dos 2 e 3 anos na Europa, Campeã da milha na Inglaterra** e vencedora do One Thousand Guineas.
- 1.5 **Native Charger** — 5 vitórias, inclusive o Florida Derby e o Flamingo Stakes.
- High Echelon** — 4 vitórias, inclusive o **Belmont Stakes**, o Belmont Futurity Stakes e o Pimlico Laurel Futurity Stakes.
- Brach's Dancer — 8 vitórias, inclusive o Nodouble Handicap.
- Echelon Jr. — 10 vitórias, inclusive o Juvenile Laddie Stakes.
- Forward Gal — 12 vitórias, inclusive o Soroty Stakes, o Spinaway Stakes, o Frizette Stakes e o Comely Stakes.
- Summer Guest — 11 vitórias, inclusive o CCA Oaks, Monmouth Oaks, Alabama & Black-Eyed Susan Stakes e Hampstead Stakes.
- 1.6 **Native Street** — 10 vitórias inclusive o **Kentucky Oaks** e o Soroty Stakes.
- 1.7 **Dancer's Image** — 12 vitórias, inclusive o Wood Memorial Stakes e o Governor's Gold Cup. Reprodutor na Irlanda.
- 1.8 **Street Dancer** — 13 vitórias, inclusive o Milady Stakes e o Sta. Ana Stakes.
- 1.9 **Dan Cupid** — 5 vitórias, inclusive o Prix de Sablonville e o Du Bois.
- Sea Bird** — 7 vitórias, inclusive o **Derby de Epsom**, o **Prix de l'Arc du Triomphe**, o Prix Lupin, o Grand Prix de Saint Cloud, o Prix Greffulhe e o Criterium de Maisons Laffitte.
- Allez France** — Criterium de Pouliches, Poule d'Essai des Pouliches e Prix Diane.
- Gyr — 6 vitórias, inclusive o Prix Hocquart, o Prix Greffulhe, e o Grand Prix de Saint Cloud.
- Kittiwake — 18 vitórias, inclusive o Firenze e o Columbiana Stakes.
- Dubassoff — 11 vitórias, inclusive o American Derby.
- 1.10 **Battle Dancer** — 4 vitórias, inclusive o Hollywood Juvenile Championship.
- 1.11 **Natalma** — **3 vitórias e mãe de Northern Dancer, considerado como o mais importante semental hoje em atividade na criação do PSL.**
- 1.12 **Led Me On** — 8 vitórias, inclusive o Monumental Handicap
- 1.13 **Native Tumbler** — 13 vitórias, inclusive o Honeymoon Stakes e o Milady Stakes.
- 1.14 **Protanto** — 8 vitórias, inclusive o Remsem & Whitney Stakes.
- 1.15 **Audience** — 22 vitórias.
- 1.16 **Good Move** — 11 vitórias inclusive o Spinaway e o Selima Stakes.
- 1.17 **Folk Dancer** — 10 vitórias, inclusive o Canadian Swynford Stakes.
- 1.18 **Look Man** — 10 vitórias.
- 1.19 **George Raft** — 5 vitórias em 36 apresentações.
- El Tato — 5 vitórias, inclusive o G.P. Antenor Lara Campos e o Clássico Pres. Carlos Paes de Barros.
- Paco Rabane — 9 vitórias, incluindo o G.P. Lineu de Paula Machado e o Clássico Emílio Garrastazu Medici.
- Guenzo — G.P. Turfe Gaúcho.
- Mau Mau** — 10 vitórias - sendo 4 aos 3 anos e 5 aos 4 anos e recordista dos 1.100m.



O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO



**2 secções de turfe a serviço
da criação nacional**



G.P. DIANA - GI

Haras Santa



Rita da Serra

Um Haras

que se preocupa



Now Again (Millenium e Nove Horas)

G.P. MINISTERIO DA AGRICULTURA - GII

com suas éguas...

GIRICE, Alberigo e Xoroca (Sayani)
HAARIELLA, Le Haar e Tanarelle (Tanerko)
ZANOQUINHA, Cigal e Capuena (Angelico)
NAUÁ, Prosper, e Urgência (Swallow Tail)
JUMP, Irmak e Jabiclara (Claro)
VIA APPIA, Kurrupako e Long Beach (F. des Fresn.)
NOVE HORAS, Nisos e Miss Fortuna (S. Wonder)
DECRETADA, Vaudeville e Reverência (Emperor)
BIZANTINA, El Centauro e Barbacana (Tatan)
ENCANDILA, Booz e Eisenbahn (British Empire)
EMERNAITE, Emery e Good Night (Quebec)
SALIDORA, Sheet Anchor e Sonroja (Romantic)
JUANG HO, Millenium e Geda (Swallow Tail)
SANDRINA, Vasco da Gama e Sang Froid (Cyrnos)
NET ACCOUNT, Charlottesville e Nettling (Vimy)



Harata (Fakard e Haariella)

G.P. DERBY CLUB - GII

e seu reprodutor;



Homard (Caro e Haariella)

G.P. FREDERICO LUNDGREEN - GII

dai a existencia de

Leão do Norte, Homard, Haretha, Moira
 Now Again, Match Point Again, etc ...

Proprietário: Afonso César Burlamaqui
 Rua da Quitanda, 3 - Grupo 710/714 - CEP 20011 - Rio de Janeiro - RJ.
 Tels.: (021) 224-6281 e 224-7804.



BRAC

Alazão, Argentina, 1971, Aristophanes-Adriatica, por Churrinche



Ganhador, no Uruguai, dos Clássicos Internacional Benito Villanueva, Gr. I e Confederação dos Estados Americanos. Na Argentina, além de uma vitória em 1.400 m no tempo de 1:21-3/5, foi segundo no Clássico Joaquim V. Gonzales (Gr. II - La Plata), terceiro no Clássico Paraguai, Gr. III e no GP Internacional Organizacion Sudamericana de Fomento, Gr. I, em Palermo.

ARISTOPHANES venceu 8 corridas na Inglaterra, inclusive o Scarborough Stakes e o Alington Stakes. Garanhão de grande destaque na Argentina, onde produziu os campeões **Forli** e **Atlas**, dois dos maiores corredores platinos de todos os tempos, além de **Dorine**, **Doreta**, **Booz**, **Ruth**, **Dorileo**, **Tirreno** e muitos outros.

ADRIATICA, ganhadora de 3 carreiras e com colocações clássicas na Argentina, produziu 4 ganhadores. Sua mãe, **Istria**, ganhadora de 2 corridas e reprodutora clássica, é filha de **Venezia**, grande ganhadora clássica e mãe de inúmeros ganhadores, inclusive **Murano** (GP José P. Ramirez). Desta família descendem, ainda, **Crow** (St. Leger, Coronation Cup, Prix Eugène Adam), **Farnesio** (grande ganhador clássico na Argentina e nos E.U.A.) **Tagliamento** (GP São Paulo) e o campeão **Forli** (quadruplo coroado invicto na Argentina e um dos maiores reprodutores da atualidade).

BRAC é filho de Aristophanes, assim como Forli, e pertence à mesma linha materna daquele grande corredor e reprodutor.

Informações
sobre coberturas
Tel.: (041) 246-2276
com o veterinário residente

Haras J. B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro
Paraná

CAVO DORO

Cast., Inglaterra, 1970, Sir Ivor-Limuru, por Alcide



CAVO DORO correu apenas 9 vezes, obtendo 3 vitórias, 3 segundos e um terceiro lugar. Principais performances:

- 1.º - Sancton Stakes, York, 1400 m
 - 1.º - Ballymoss Stakes, Gr. III, Curragh, 2000 m
 - 1.º - Royal Whip Stakes, Gr. III, Curragh, 2400 m
 - 2.º - Derby de Epsom, Gr. I, 2400 m
 - 2.º - Prix Royal Hampton, Chantilly, 1400 m
 - 3.º - Blandford Stakes, Gr. III, Curragh, 2400 m
- No Derby de Epsom chegou a 1/2 corpo do ganhador, Morston, derrotando 23 adversários. Levado à reprodução na Inglaterra, **CAVO DORO** havia produzido, até 31.12.1980 (três gerações) ganhadores de 54 corridas e £129.039.

SIR IVOR foi um dos melhores corredores da sua época. Em 13 apresentações, venceu 8 corridas e obteve duas colocações. Ganhou o Grand Criterium, Longchamp, Gr. I - Derby de Epsom, Gr. I - 2.000 Guinéus, Newmarket, Gr. I - Champion Stakes, Newmarket, Gr. I e o Washington D.C. International, Gr. I. Foi segundo no GP Arco do Triunfo.

LIMURU, ganhadora de 4 corridas, produziu também **Helmsdale** (4 vitórias, Duke of Edinburgh Stakes), **Great Brother** (5 vitórias, 2.º no Child Stakes, Gr. III) e **Galana** (2 vitórias, 3.ª no Athasi Stakes, Gr. III). **LIMURU** é irmã materna de **Saintly Song**, ganhador do Champagne Stakes, Gr. II e do St. James's Palace Stakes, Gr. II.

Informações
sobre coberturas
Tel.: (041) 246-2276
com o veterinário residente

Haras J. B. Barros

Km. 14,5 - Rodovia Curitiba/Rio Negro
Paraná

INDAIAL

CASTANHO, 1969, POR XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT



Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo, Gr. II, Cidade Jardim (duas vezes), Presidente da República, Gr. I, Salgado Filho, Gr. II (duas vezes), José Carlos Figueiredo, Gr. III (duas vezes) e Gervásio Seabra, Gr. III, na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara, Gr. I e Gervásio Seabra, Gr. III, na Gávea. Terceiro nos GPs Emilio Garrastazu Medici, Gr. III (duas vezes) e Presidente da República, Gr. I, na Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado, Gr. III e Presidente da República, Gr. I, Cidade Jardim.

Os primeiros produtos de INDAIAL fizeram sua estréia nas pistas em 1980.

HARAS TAMANDARÉ

DE ALCIDES COLTRI e RUBENS GRAHL
TAMANDARÉ-CURITIBA-PR TEL. (041) 757-1301
HIPÓDROMO TEL. (041) 266-5231